



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO PIAUÍ (IFPI)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT)



ARLON ANDRADE CARVALHO

**O GÊNERO, A COR E A VOZ DA RESISTÊNCIA: INVISIBILIDADE HISTÓRICO-
SOCIAL DA MULHER NEGRA, INTERDISCIPLINARIDADE E POESIA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Parnaíba - PI

2023

ARLON ANDRADE CARVALHO

**O GÊNERO, A COR E A VOZ DA RESISTÊNCIA: INVISIBILIDADE HISTÓRICO-
SOCIAL DA MULHER NEGRA, INTERDISCIPLINARIDADE E POESIA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica. Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

Coorientadora: Profa. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva

Parnaíba - PI

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Carvalho, Arlon Andrade

C331g O gênero, a cor e a voz da resistência : invisibilidade histórico-social da mulher negra, interdisciplinaridade e poesia na educação profissional e tecnológica / Arlon Andrade Carvalho. - 2023.
131 f.: il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Parnaíba, 2023.

Orientador : Prof Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes.

Coorientadora : Profa Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva.

1. Mulher negra. 2. Poesia social. 3. Interdisciplinaridade. 4. Formação humana integral. I. Título.

CDD - 378.013

Elaborado por José Edimar Lopes de Sousa Júnior CRB 3/1512

ARLON ANDRADE CARVALHO

O GÊNERO, A COR E A VOZ DA RESISTÊNCIA: INVISIBILIDADE HISTÓRICO-SOCIAL DA MULHER NEGRA, INTERDISCIPLINARIDADE E POESIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica. Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 27 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes
Instituto Federal do Piauí
Orientador



Prof. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva
Instituto Federal do Piauí
Coorientadora

Documento assinado digitalmente



ANA KEULY LUZ BEZERRA

Data: 16/11/2023 09:10:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Ana Keuly Luz Bezerra
Instituto Federal do Piauí
Membro

Documento assinado digitalmente

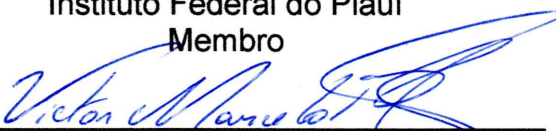


RAFAEL FERNANDES DE MESQUITA

Data: 16/11/2023 15:35:20-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rafael Fernandes de Mesquita
Instituto Federal do Piauí
Membro



Prof. Dr. Víctor Marcelo Pires Gonçalves da Silva
Instituto Federal do Maranhão
Membro

ARLON ANDRADE CARVALHO

O GÊNERO, A COR E A VOZ DA RESISTÊNCIA: INVISIBILIDADE HISTÓRICO-SOCIAL DA MULHER NEGRA, INTERDISCIPLINARIDADE E POESIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

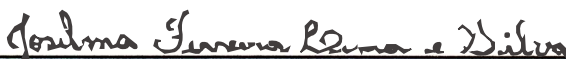
Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica. Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 27 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes
Instituto Federal do Piauí
Orientador



Profa. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva
Instituto Federal do Piauí
Coorientadora

Documento assinado digitalmente



ANA KEULY LUZ BEZERRA

Data: 16/11/2023 09:08:58-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Keuly Luz Bezerra
Instituto Federal do Piauí
Membro

Documento assinado digitalmente

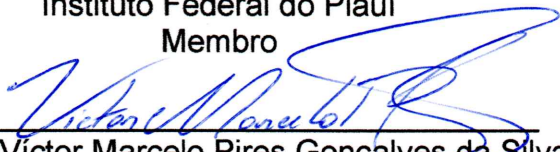


RAFAEL FERNANDES DE MESQUITA

Data: 16/11/2023 15:25:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rafael Fernandes de Mesquita
Instituto Federal do Piauí
Membro


Prof. Dr. Victor Marcelo Pires Gonçalves da Silva
Instituto Federal do Maranhão
Membro

DEDICATÓRIA

Dedico essa dissertação, fruto da minha pesquisa de mestrado, ao principal ícone de inspiração e representatividade desse trabalho, a mulher negra. A todas as mulheres guerreiras, que ao longo de séculos, travaram lutas diárias por equidade social; às resistentes mulheres, que mesmo diante de uma sociedade injusta, sempre acreditaram na igualdade entre as pessoas, independente do gênero ou da cor; às intelectuais e militantes mulheres, que não se calaram, emprestando sua escrita para materializar suas vozes de resistência e indignação; a todas as mães e educadoras, negras ou brancas, que dedicaram o seu mais precioso tempo para cuidar e educar as gerações futuras, mantendo viva a chama da esperança e a crença no poder transformador da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, criador e mantenedor da minha vida, por me amar como sou e estou; a meu pai, por ter contribuído no processo da minha concepção e por me ensinar, desde muito cedo, a ser forte e não esmorecer diante das dificuldades; a minha mãe, exemplo de mulher guerreira e inspiração feminina, pelo amor incondicional, sábios ensinamentos, e orações diárias; a minhas irmãs, pelo grande e intenso apoio nas horas difíceis; a meus sobrinhos, pelo sorriso espontâneo nas horas difíceis; a meus amigos de coração, que por muitas vezes, choraram e se alegraram juntamente comigo; a meus alunos e alunas, pela oportunidade de aprendizagem diária; e a todos os meus mestres, principais responsáveis pelo que hoje sou e pelas conquistas alcançadas durante a redação da minha história de vida.

Voz da resistência

Arrancada a força de minha tribo,
enclausurada em um porão frio.
Açoitada com chicote rijo,
minhas lágrimas avolumaram o mar.

Tratada como mercadoria,
minha vida perde o valor.
Enquanto isso, pra meu senhor,
minha força grande preço há.

Na senzala ou na cozinha,
vi uma grande nação prosperar.
Enquanto minha vida, se aprisiona
em um tronco a açoitar.

Minha liberdade fora tirada,
mas minha voz nunca calada.
Por meu povo sempre lutei
e com a própria vida paguei.

Com minha carta de alforria,
minha força pus a multiplicar.
E por mim e por muitas outras,
a sociedade quero mudar.

Hoje ainda não consegui
gênero e raça igualar.
Mesmo assim não desisti
e a luta hei de continuar.

Arlon Andrade Carvalho

RESUMO

Ao longo da história da sociedade brasileira a mulher foi reduzida ao papel social de cuidadora do lar, procriadora e criadora de filhos, sendo privada de ascender socialmente. Inserida em uma sociedade patriarcal, a mulher ocupou, na família, no trabalho e na sociedade de modo geral, uma posição inferior ou subordinada ao homem. Esse perfil subordinado criou, principalmente para a mulher negra, uma condição de usurpação de direitos essenciais e privação de participação social. Nas últimas décadas as mulheres negras conquistaram, com árdua e constante luta, direitos que até então eram exclusivos do gênero masculino. No entanto, tais conquistas não são suficientes para a promoção de uma equidade de gênero e raça, uma vez que, na maioria das vezes, são números que não traduzem a real discrepância gênero-racial nas práticas sociais. Nesse sentido faz-se necessário, não só conhecer a trajetória de resistência e luta da mulher negra na sociedade, mas apropriar-se desses conhecimentos e trazê-los para o âmbito escolar, afim de gerar discussão e reflexão acerca do tema, contribuindo para formação de uma geração mais crítica, que, através de um ensino interdisciplinar de caráter humano integral, seja capaz de intervir na própria realidade social. Para tanto, buscou-se construir uma fundamentação teórica embasada em conceitos e autores como: condição histórico-social da mulher negra em Bordieu (2015), Scott (1994), Floresta (1989), Davis (2016), Shumacher (2006); formação humana integral na educação profissional em Libâneo (2012), Ramos (2014), Pacheco (2012), Saviani (2003), Frigotto e Ciavatta (2012); interdisciplinaridade e demandas sociais em Santomé (1998), Furlanetto (2002), Fazenda (2008), Severino (1998), Klein (2001); língua como ferramenta de expressão e denúncia social em Marcuschi (2008), Bakhtin (1997), Evaristo (2007), Candido (2004), Paz (1984). Assim, a referida pesquisa de mestrado, de natureza aplicada e caráter qualitativo, buscou analisar a partir da condição histórico-social da mulher negra na atualidade, a produção interdisciplinar de gêneros textuais, com enfoque para a poesia social. A pesquisa teve como participantes: 30 estudantes da 3ª série do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e 5 professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Filosofia, Geografia, História e Sociologia pertencentes ao Instituto Federal do Piauí – Campus São João do Piauí. Os dados coletados ao longo da pesquisa e apresentados objetivam responder às indagações que impulsionaram esse trabalho, bem como provocar novas reflexões acerca da temática estudada. Baseando nos resultados da coleta dos instrumentos aplicados, questionário e entrevista, alinhados ao arcabouço teórico que sustenta e fundamenta a pesquisa buscou-se extrair a percepção dos participantes, estudantes e professores, sobre o problema norteador. A partir das respostas das duas categorias de participantes, analisou-se os dados dentro de uma perspectiva qualitativa à luz do método de análise de conteúdo de Bardin. Quanto aos resultados, espera-se não encontrar respostas definitivas para o problema de pesquisa, mas identificar as possíveis lacunas existentes no contexto, impulsionar a realização de novos estudos, bem como fomentar a discussão e a criticidade sobre o tema dentro da prática interdisciplinar de ensino na Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para a formação humana integral de seus envolvidos.

Palavras-chave: mulher negra; formação humana integral; interdisciplinaridade; poesia social.

ABSTRACT

Throughout the history of Brazilian society, women have been reduced to the social role of home caretaker, procreator and child raiser, being deprived of social advancement. Inserted in a patriarchal society, women occupied, in the family, at work and in society in general, an inferior or subordinate position to men. This subordinate profile created, especially for black women, a condition of usurpation of essential rights and deprivation of social participation. In recent decades, black women have won, through hard and constant struggle, rights that until then were exclusive to men. However, such achievements are not enough to promote gender and racial equality, since, in most cases, these are numbers that do not reflect the real gender-racial discrepancy in social practices. In this way, it is necessary not only to know the trajectory of resistance and struggle of black women in society, but to appropriate this knowledge and bring it to the school environment, in order to generate discussion and reflection on the topic, contributing to training of a more critical generation, which, through interdisciplinary teaching of an integral human nature, is capable of intervening in its own social reality. Therefore, we sought to build a theoretical foundation based on concepts and authors such as: historical-social condition of black women in Bordieu (2015), Scott (1994), Floresta (1989), Davis (2016), Shumaker (2006); integral human training in professional education in Libâneo (2012), Ramos (2014), Pacheco (2012), Saviani (2003), Frigotto and Ciavatta (2012); interdisciplinarity and social demands in Santomé (1998), Furlanetto (2002), Fazenda (2008), Severino (1998), Klein (2001); language as a tool of expression and social denunciation in Marcuschi (2008), Bakhtin (1997), Evaristo (2007), Candido (2004), Paz (1984). So, the aforementioned master's research, of an applied nature and qualitative character, sought to analyze, based on the historical-social condition of black women today, the interdisciplinary production of textual genres, with a focus on social poetry. The research had as participants: 30 students from the 3rd year of the Technical Administration course Integrated into High School and 5 teachers of Portuguese Language, Philosophy, Geography, History and Sociology belonging to Instituto Federal do Piauí – Campus São João do Piauí. The data collected throughout the research and presented aim to answer the questions that drove this work, as well as to provoke new reflections on the topic studied. Based on the results of the collection of applied instruments, questionnaire and interview, aligned with the theoretical framework that supports and grounds the research, we sought to extract the perception of participants, students and teachers, about the guiding problem. Based on the responses of the two categories of participants, the data was analyzed from a qualitative perspective in light of Bardin's content analysis method. As for the results, it is expected not to find definitive answers to the research problem, but to identify possible gaps in the context, encourage the carrying out of new studies, as well as encourage discussion and criticality on the topic within interdisciplinary teaching practice in Professional and Technological Education, contributing to the integral human formation of those involved.

Keywords: black woman; integral human formation; interdisciplinarity; social poetry.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Local de desenvolvimento da pesquisa.....	55
Figura 2 – Desenho metodológico da pesquisa.....	62
Figura 3 – Capa e contracapa do Produto Educacional.....	63
Figura 4 – Planejamento interdisciplinar das oficinas.....	64
Figura 5 – Capitalismo e desigualdades sociais.....	65
Figura 6 – Discussão sobre desigualdade racial.....	66
Figura 7 – Mapas mentais sobre desigualdades sociais.....	66
Figura 8 – Exposição sobre o protagonismo da mulher negra.....	67
Figura 9 – Apresentação de personalidades negras.....	68
Figura 10 – Apresentação teórica sobre poesia social.....	68
Figura 11 – Impressões sobre a poesia social.....	70
Figura 12 – Produção de poemas sobre a mulher negra.....	70
Figura 13 – Socialização dos poemas sobre a mulher negra.....	71
Gráfico 1 – Identidade de gênero dos participantes.....	75
Gráfico 2 – Identidade de raça dos participantes.....	76
Gráfico 3 – Igualdade de gênero nas práticas sociais.....	77
Gráfico 4 – Discussão das questões de gênero e raça na escola.....	78
Gráfico 5 – Educação como meio de transformação social.....	80
Quadro 1 – Principais conquistas da mulher negra	81
Quadro 2 – Maiores desafios da mulher negra	82

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

CNE - Conselho Nacional de Educação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFPI – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

LDB - Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNADC - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

FGV – Fundação Getúlio Vargas

PE – Produto Educacional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
1.1 A condição histórico-social da mulher negra.....	18
1.2 A formação humana integral na educação profissional.....	26
1.3 A interdisciplinaridade alinhada às demandas sociais.....	34
1.4 A língua como ferramenta de expressão e denúncia social.....	42
2 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS.....	52
2.1 Caracterização da pesquisa.....	52
2.2 Campo da pesquisa e descrição dos participantes da pesquisa.....	55
2.3 Técnicas de coleta de dados.....	56
2.4 Procedimentos de interpretação e análise dos dados.....	60
2.5 Produto educacional.....	62
2.5.1 Apresentação do produto educacional.....	62
2.5.2 Finalidade do produto educacional.....	63
2.5.3 Construção do produto educacional.....	64
2.5.4 Validação do produto educacional.....	72
3 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	73
3.1 Análise dos questionários: a percepção dos estudantes.....	74
3.1.1 Identidade gênero-racial e as desigualdades sociais.....	75
3.1.2 A escola na superação das desigualdades gênero-raciais.....	78
3.1.3 Conquistas e desafios na mulher negra na sociedade atual.....	81
3.2 Análise das entrevistas: o olhar interdisciplinar docente.....	84
3.2.1 Percepções docentes sobre as práticas educativas interdisciplinares.....	84
3.2.2 Desenvolvimento e desafios das práticas pedagógicas interdisciplinares.....	88
3.2.3 Importância das práticas educativas crítico-reflexivas contextualizadas	91
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICES	106

INTRODUÇÃO

Voltadas ao silêncio da reprodução materna e doméstica, na sombra da domesticidade que não merece ser quantificada nem narrada, terão mesmo as mulheres uma história? (DUBY; PERROT, 1990, p.7)

A sociedade brasileira é hoje palco de uma tragédia anunciada e cultivada ao longo da sua história. Diariamente os principais meios de comunicação cedem seus espaços para veiculação de notícias que evidenciam a condição degradante da mulher. Em sua maioria, as manchetes não anunciam fatos otimistas sobre o gênero, mas histórias de preconceito, privação, discriminação, abusos verbais e corporais, que muitas vezes terminam em atos de feminicídio.

Ao longo da história da sociedade brasileira a mulher foi reduzida ao papel social de cuidadora do lar, procriadora e criadora de filhos, sendo privada de uma ascensão dentro dos papéis e práticas social. Inserida em uma sociedade patriarcal, a mulher sempre ocupou, na família, no trabalho e na sociedade de modo geral, uma posição e/ou função inferior ou subordinada ao homem. Esse perfil subordinado criou uma condição de privação de direitos essenciais e participação social, a começar pelo direito à educação.

Nas últimas décadas as mulheres conquistaram, com árdua e constante luta, direitos que até então eram exclusivos do gênero masculino. No entanto, tais conquistas não são suficientes para a promoção de uma equidade de gênero, uma vez que o que se tem, na maioria das vezes, são números que não traduzem a real discrepância entre os dois gêneros nas práticas sociais.

É inegável os avanços do protagonismo feminino na sociedade, a exemplo da presença e participação na educação, mercado de trabalho e política, no entanto esses avanços não traduzem de fato em equidade de gênero. Esse panorama pode ser visto em diferentes contextos sociais, desde as organizações familiares, religiosas e trabalhistas, onde a mulher continua a assumir funções hierarquicamente inferiores às dos homens, como no caso de cargos de liderança, ou ainda de menor valorização financeira.

Nesse sentido faz-se necessário, não só conhecer a trajetória de resistência e luta da mulher na sociedade, mas apropriar-se desses conhecimentos e trazê-los para o âmbito escolar, afim de gerar discussão e reflexão acerca do tema, contribuindo

para formação de uma geração mais crítica, que através da educação, seja capaz de modificar a realidade social.

Enquanto problemática inerente à história do país e de relevância no contexto atual, as condições sociais da mulher, em especial a negra, deve estar inserida nas práticas educacionais, não apenas em eventos isolados, mas na discussão cotidiana de sala de aula. Nesse sentido e em consonância com o discurso de Freire (1979) que a educação não transforma o mundo, mas sim as pessoas e consequentemente estas transformam o mundo, é de fundamental importância explicitar e discutir temas de cunho social no âmbito escolar afim de que a geração em formação não apenas pense diferente, mas aja de maneira transformadora na realidade social na qual estão inseridos.

Na perspectiva da busca de uma formação omnilateral, Frigotto e Ciavatta (2012) enfatizam que esta significa a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Com base na visão dos autores, é papel da escola, através das práticas de ensino e aprendizagem corroborar de forma efetiva para a construção de uma formação omnilateral de seus estudantes, principalmente quando se trata de Educação profissional e Tecnológica.

No que se refere aos Parâmetros Curriculares Nacionais na seção que trata das competências a serem desenvolvidas no ensino de Língua Portuguesa, o referido documento considera a disciplina em evidencia como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.

Nessa perspectiva, a Língua Portuguesa mostra-se como instrumento essencial para a concretização das diferentes práticas sociais, desde a sistematização das informações contidas no contexto analisado (a língua como meio de representação social), como também na formação crítica e social dos estudantes (a língua como meio de denúncia social).

Outro ponto que sustenta a importância do desenvolvimento do referido trabalho reside no amparo legal da lei a Lei nº 10.639/2003 que acrescentou à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a obrigatoriedade do ensino da cultura e história afro-brasileiras nas escolas brasileiras. Dentro da perspectiva legal, o ensino deve privilegiar a história, a cultura e a luta do negro na formação da

sociedade, sendo que tais conteúdos devem estar inseridos em todo o currículo escolar e ministrado especialmente nas disciplinas de arte, literatura e história, o que reforça ainda mais a o caráter e necessidade de abordagem do tema.

No que tange ao Conselho Nacional de Educação (CNE), o mesmo explicita no Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010 sobre a transversalidade, a qual deve ser orientada para a necessidade de se instituir dentro da prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade).

Nesse sentido, é relevante importância que temas de caráter transversais como as relações de gênero, raça, trabalho e direitos humanos, estejam constantemente sendo discutidos no cotidiano escolar, o que reforça a aplicabilidade das ações e produto da pesquisa nas práticas de ensino-aprendizagem, não apenas em Língua portuguesa, mas de uma forma interdisciplinar com as demais disciplinas do currículo escolar.

Em complemento ao exposto anteriores, é importante salientar que as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica dispostas na Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP nº 1, desde janeiro de 2021, reforça sobre a importância da interdisciplinaridade. Nisso, a interdisciplinaridade deve se constituir como prática de integração entre as disciplinas curriculares, favorecendo assim, a compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalhando todas as linguagens necessárias para a constituição do conhecimento.

Assim, fundamentando-se nos argumentos anteriormente expostos, a referida pesquisa justifica-se pela necessidade de analisar, a partir da condição de invisibilidade histórico-social da mulher negra na atualidade, a produção interdisciplinar do gênero poesia nas aulas de Língua Portuguesa, História e Geografia no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Na perspectiva pessoal, o trabalho de pesquisa justifica-se pela identificação com a problemática, por ser fruto de uma realidade social tradicional, desigual e excludente com aqueles histórico e socialmente marginalizados. Assim, como resistente e sobrevivente de um meio desfavorável, vejo-me na obrigação de estudar e contribuir para a melhoria das práticas educativas crítico-reflexivas que contribuam com formação de integral dos estudantes.

Enquanto motivação profissional, a crença de que a prática de ensino e aprendizagem é um processo contínuo, e que suas ações devem estar diretamente ligadas às demandas da sociedade, impulsiona o interesse de estudo pela temática em questão. Outrossim, o desejo de consolidar entre os estudantes a convicção de que a língua não é apenas um simples instrumento de comunicação interpessoal, mas uma poderosa ferramenta de crítica e denúncia social, aguça ainda mais o entusiasmo pela investigação do problema.

Para além disso, busca-se fomentar por meio de discussões interdisciplinares e produções textuais, as quais culminarão em um produto educacional, a reflexão e a criticidade dos agentes envolvidos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo assim, para uma formação humana integral que os habilite a protagonizar e agirem de maneira ativa, efetiva e consciente frente às problemáticas sociais vigentes.

Apoiando-se no evidenciado contexto, a questão que norteia esta pesquisa é a seguinte: Como se dá, a partir da condição de invisibilidade histórico-social da mulher negra na atualidade, a produção interdisciplinar do gênero poesia nas aulas de Língua Portuguesa, História e Geografia no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio?

Partindo da questão norteadora da pesquisa, buscou analisar, a partir da condição histórico-social da mulher negra na atualidade, a produção interdisciplinar do gênero poesia nas aulas de Língua Portuguesa, História e Geografia no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Para que se pudesse alcançar o objetivo maior da pesquisa, foram traçados objetivos secundários voltados a pormenorização das ações, coletas de dados e busca de resultados e respostas às indagações emergentes. Entre os objetivos dessa pesquisa, pode-se citar:

- Compreender como se dá a aplicação da interdisciplinaridade relacionada à produção de gêneros textuais em sala de aula;
- Identificar a percepção dos estudantes acerca da condição de invisibilidade histórico-social da mulher negra na sociedade atual;
- Subsidiar, o processo de produção do gênero poesia de maneira interdisciplinar e relacionado à temática geradora.

Assim, em consonância com o exposto, ao longo do capítulo a seguir, será apresentado o referencial teórico que fundamenta esta pesquisa, no qual discutir-se-

á: 1 - a condição histórico-social da mulher negra na sociedade brasileira; 2 - a importância da formação humana integral na educação profissional; 3 - o papel das práticas educativas interdisciplinares alinhadas às demandas sociais; 4 - a função da língua enquanto ferramenta de expressão e denúncia social.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho é ação de realizar uma obra que te expresse, que dê reconhecimento social e permaneça além da tua vida. (ALBORNOZ, 1994. p. 9)

O presente capítulo destina-se a apresentação do referencial teórico que fundamenta esta pesquisa de mestrado, sendo ele a base para análise dos dados coletados e discussão dos resultados alcançados, bem como para o fundamentar o desenvolvimento do produto educacional proposto. Nessa perspectiva, buscou-se discutir e compreender a importância das práticas interdisciplinares de ensino engajadas no combate às desigualdades sociais, assim como na oferta de uma formação integral de caráter crítico-reflexiva onde seus sujeitos tenham voz ativa para protagonizar a mudança social.

1.1 A condição histórico-social da mulher negra

O problema fundamental não está na raça, que é uma classificação pseudocientífica rejeitada pelos próprios cientistas da área biológica. O nó do problema está no racismo que hierarquiza, desumaniza e justifica a discriminação existente. (MUNANGA, 2022, p. 121)

Ao analisar o contexto histórico-social em que se desenvolveu a sociedade brasileira é perceptível a pequena ou até mesmo inexistente participação e/ou atuação da mulher no protagonismo social. Logo, convém indagar: mas essa ausência nos registros históricos é de fato um posicionamento próprio da mulher ou uma condição de invisibilidade imposta pelos padrões sociais patriarcais?

Sobre o tema, muitos pesquisadores (as) buscaram evidenciar a invisibilidade, não voluntária, mas sim imposta às mulheres ao longo da história. Sobre a problemática, George Duby e Michelle Perrot (1990), questionam

Escrever a história das mulheres? Durante muito tempo foi uma questão incongruente ou ausente. Voltadas ao silêncio da reprodução materna e doméstica, na sombra da domesticidade que não merece ser quantificada nem narrada, terão mesmo as mulheres uma história? (DUBY; PERROT, 1990, p.7)

O fato histórico, ou a ausência dos registros da participação feminina se dá pela forma que a sociedade, e nesse caso a própria sociedade brasileira, fora organizada. Sendo assim, constituída a partir de moldes patriarcais alicerçados na figura masculina, símbolo de poder e dominação. A respeito da organização e funcionamento social, Bourdieu (2015), explicita o contexto de dominação masculina em todos os seguimentos sociais, enfatizando que

[...] a ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça: é a divisão social do trabalho, distribuição bastante estrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos, de seu local, seu momento, seus instrumentos; é a estrutura do espaço, opondo o lugar de assembleia ou de mercado, reservados aos homens, e a casa, reservada às mulheres; ou, no interior desta, entre a parte masculina, como o salão, e a parte feminina, como o estábulo, a água e os vegetais; é a estrutura do tempo, a jornada, o ano agrário, ou o ciclo de vida como momentos de ruptura, masculinos, e longos períodos de gestação, femininos. (BOURDIEU, 2015, p. 18)

Desta feita, o retrato social é explicado pela divisão expressiva entre os sexos, sendo dado ao masculino, lugar privilegiado no âmbito social, incluindo nisso o poder de decisão e conseqüentemente o controle sobre o a mulher. A respeito da discrepante noção de poder na construção social baseada na condição de gênero, Scott (1994), destaca que

[...] o núcleo essencial da definição repousa sobre a relação fundamental entre duas proposições: gênero é um elemento constitutivo das relações sociais, baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e mais, o gênero é uma forma primeira de dar significado às relações de poder. (SCOTT, 1994, p. 13)

Essa concepção patriarcal e machista que embasou a maioria das sociedades, incluindo-se nelas a brasileira, transfere o poder e o controle social ao gênero masculino. Baseando-se nessa abordagem, fica evidente a invisibilidade social da mulher ao longo da história, uma vez que, eram os homens que participavam do processo de registros dos fatos históricos, reservando à mulher, o lugar de coadjuvante do processo.

Historicamente a mulher foi reduzida ao papel social de cuidadora do lar e criadora de filhos, sendo privada de uma ascensão dentro dos papéis social e fadada

a ser coadjuvante do homem. Reportando-se ao período escravocrata brasileiro, Saffioti (1976) reforça que

[...] as mulheres brancas da época escravocrata apresentavam os requisitos fundamentais para submeter-se, sem contestação, ao poder do patriarca, aliando à ignorância uma imensa imaturidade. Casavam-se, via de regra, tão jovens que aos vinte anos eram praticamente consideradas solteironas. Era normal que aos quinze anos a mulher já estivesse casada e com um filho, havendo muitas que se tornavam mães aos treze anos. Educadas em ambiente rigorosamente patriarcal, essas meninas-mães escapavam ao domínio do pai para, com o casamento, caírem na esfera de domínio do marido. (SAFFIOTI, 1976, p. 91)

Inseridas em um universo patriarcal, a mulher sempre ocupou, na família, no trabalho e na sociedade de modo geral, uma posição e/ou função inferior ou subordinada ao homem. Esse perfil subordinado criou uma condição desfavorável a sua atuação em diferentes práticas sociais, gerando discussões, pesquisas e produções das mais diversas áreas do saber.

Ao longo da história, a mulher foi privada de seus direitos e participação social, a começar pelo direito à educação. Por muitas décadas, a educação dada à mulher foi diferenciada da ofertada aos homens, essa prática excludente impediu que muitas mentes femininas despontassem no meio científico, político e artístico.

Sua educação era voltada à execução de atividades, sobre as quais eram instruídas desde muito cedo, sendo sua educação escolar resumida ao processo de alfabetização (ler e escrever), isso quando pertencentes a famílias bastardas. Quando lhes era dada o “acesso à educação”, esta era oferecida em ambiente doméstico, sendo reservado apenas aos homens o espaço nas academias.

Sobre a educação destinada à mulher por muitas décadas da nossa história, Nísia Floresta (1989), ressalta que, a elas em sua formação era necessário

[...] saber habilmente manejar os bilros com que faziam grosseiras rendas, girar o fuso para reduzir o algodão a grosso fio, pegar na agulha sem o conhecimento dos delicados trabalhos que dela se podem obter, conhecer o ponto de calda para as diferentes compotas e doces secos, laborar a lançadeira do tear, bambolear a pequena urupema e a fina peneira para preparar depois as massas, colorir as escamas dos peixes ou adaptar as variadas penas dos lindos pássaros tropicais a simetria das flores que fabricavam com umas e outras, etc. tais eram geralmente as ocupações que revelavam talento da jovem brasileira". (FLORESTA, 1989, p. 54)

Esse foi o retrato da “educação feminina” oferecido no Brasil ao longo de décadas, uma educação preconceituosa a nível de gênero e raça e excludente em relação a condição social. Excluída do processo de educação formal, a mulher deixa de participar de espaços de construção e/ou disseminação de conhecimentos, tornando-se ainda mais reféns das amarras de pensamentos muitas vezes machistas e preconceituosos.

Se para a mulher branca a sociedade patriarcal foi excludente, para a mulher negra, há o agravamento dessa desigualdade que vai além do gênero, enveredando-se pelo veio da dupla exploração. Nesse aspecto, Davis (2016), aponta que

[...] a postura dos senhores em relação às escravas era regida pela conveniência: quando era lucrativo explorá-las como se fossem homens, eram vistas como desprovidas de gênero; mas, quando podiam ser exploradas, punidas e reprimidas de modos cabíveis apenas às mulheres, elas eram reduzidas exclusivamente à sua condição de fêmeas. (DAVIS, 2016, p. 25)

Percebe-se nisso que, além de uma desigualdade social já evidenciada pela condição de gênero, a mulher negra sofre duplamente pela sua condição de raça, sendo tratada de acordo com as conveniências daqueles que se diziam seus donos. Além da privação da própria liberdade e da exploração da sua força de trabalho, a mulher negra foi, e em muitos casos ainda é, vítima de abusos e exploração sexual. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, que coleta dados com base em boletins de ocorrência, em 2021, o percentual de violência sexual contra a mulher negra chegou ao patamar de 52% a nível nacional.

Davis (2016), em seu discurso, amplia ainda sobre as explorações e violações sofridas pela mulher negra, afirmando que

Como mulheres, as escravas eram inerentemente vulneráveis a todas as formas de coerção sexual. Enquanto as punições mais violentas impostas aos homens consistiam em açoitamentos e mutilações, as mulheres eram açoitadas, mutiladas e também estupradas. O estupro, na verdade, era uma expressão ostensiva do domínio econômico do proprietário e do controle do feitor sobre as mulheres negras na condição de trabalhadoras. (DAVIS, 2016, p. 26)

As mulheres negras eram tratadas como uma simples mercadoria, a qual deveria ser explorada em todo seu potencial, sem, no entanto, haver preocupação

com sua integridade física ou mental. Assim, eram submetidas a condições degradantes de trabalho exploratório e punidas quando não atendiam às expectativas de seus senhores, os quais se viam no direito, inclusive, de violar seus corpos como forma de manifestação de posse.

Filha de uma cultura escravocrata, a sociedade brasileira formou-se sob a absurda ideia de que, além do gênero, havia uma raça superior no contexto das relações sociais. Essa deturpada concepção social favoreceu o desenvolvimento de uma sociedade segregada pautada em ideologias de gênero e raça. Tal herança transpassou séculos da nossa história e ainda se perpetua nos dias atuais, expondo resquícios danosos de uma sociedade violentamente preconceituosa e racista.

Sobre o problema secular, o antropólogo Munanga (2022), enfatiza que

O problema fundamental não está na raça, que é uma classificação pseudocientífica rejeitada pelos próprios cientistas da área biológica. O nó do problema está no racismo que hierarquiza, desumaniza e justifica a discriminação existente. (MUNANGA, 2022, p. 121)

Percebe-se, portanto, que o problema histórico-social da mulher negra não reside apenas na questão de gênero ou na coexistência de raças. O grande gargalo encontra-se na atitude tomada, ao longo da história, por aqueles que se intituam privilegiados e/ou superiores, criando uma construção hierárquica ultrapassada nas relações sociais, gerando exclusão e exploração do trabalho, o que se acentua ainda mais quando o foco é a mulher negra.

Fadada ao exercício principal das atividades domésticas, a mulher tornou-se invisível aos olhos da sociedade, tornando-se subordinada e auxiliar ao gênero oposto, o qual juntou para si todos os privilégios e postos na hierarquia social. A própria condição de trabalho a qual fora submetida a mulher ao longo de décadas, explica sua invisibilidade, quando o foco se volta para a mulher negra, essa invisibilidade é ainda maior, dado ao duplo preconceito gênero-racial.

Segundo Marx (2010), o trabalho é em seu sentido ontológico a razão da existência do homem, pois através dele o mesmo modifica a natureza a seu favor, construindo assim sua própria existência. A inferiorização do trabalho feminino aborta a concretização do conceito de Marx, impossibilitando a participação social e consequentemente, gera exclusão. Ainda a respeito da categoria trabalho e seu papel social, Albornoz (1994), concebe que

[...] o trabalho é ação de realizar uma obra que te expresse, que dê reconhecimento social e permaneça além da tua vida; e a de um esforço rotineiro e repetitivo, sem liberdade, de resultado consumível e incômodo inevitável. (ALBORNOZ, 1994. p. 9)

Nesse sentido, o trabalho é também uma forma de expressão. Logo fica evidente que quando se limita ou se inferioriza o trabalho feminino, tira-se a liberdade de expressão da classe feminina do âmbito social. Nesse contexto, o trabalho deixa de ser uma forma de reconhecimento social e torna-se uma privação de liberdade, haja visto, que a delimitação de espaço entre gêneros desfavorece a atuação da mulher na sociedade, tirando-lhe o direito de transitar e atuar nas mais diferentes áreas sociais.

É nessa condição duplamente complexa, onde há a inferiorização do gênero feminino e a exploração do trabalho escravo, que a mulher negra, apesar de marginalizada ao longo da história, surge como ícone de resistência social. Em diferentes momentos e maneiras, a mulher negra se impôs aos desmandos daqueles que se diziam senhores, donos e/ou superiores. A respeito da resistência feminina negra, Shumacher (2006), reitera que

[...] as mulheres negras – fossem livres ou cativas – procuraram elaborar e manejar mecanismos diversos de resistência e rebeldia, visando modificar suas vidas e a de seus familiares. Resistiram com uma inventiva obstinação e persistência, minando a escravidão e, em consequência, contrariando a ideia de que aceitaram com passividade a opressão imposta. (SHUMACHER, 2006, p. 86)

Constata-se que, as mulheres negras, desde o período colonial, lutaram, não só por liberdade, sua e dos seus, mas também pelo espaço e reconhecimento social. Um fato histórico marcante que confirma a resistência da mulher negra em meio as injustiças sociais, é o caso das Negras de Tabuleiro. Segundo Luciano Figueiredo (2012), essas mulheres foram um exemplo de luta e resistência, sendo tidas como uma ameaça à sociedade mineira do século XVIII. Através de sua atividade econômica de venda de produtos alimentícios em tabuleiros, daí o nome do grupo, essas mulheres foram perseguidas e punidas por serem consideradas uma ameaça ao comércio local. Apesar das sanções sofridas, tendo sido presas, torturadas e açoitadas, essas mulheres resistiram conseguindo acumular lucros que serviram entre outras coisas, para compra de alforrias de outros cativos da época.

Apesar de fim do regime escravista na sociedade brasileira, muitas mulheres negras não conseguiram ocupar seu espaço de direito na sociedade, nisso se inclui o direito ao trabalho, o qual ainda persiste sob o entrave do viés gênero-racial, marginalizando e excluindo a mulher de uma efetiva participação no mercado de trabalho, reduzindo-a, em não raras vezes a atividades domésticas ou de menor remuneração salarial.

Sobre o papel e a participação da mulher negra nas atividades econômicas, Ângela Davis (2016), afirma que

As mulheres negras, pagaram um preço alto pelas forças que adquiriram e pela relativa independência de que gozavam. Embora raramente tenham sido “apenas donas de casa”, elas sempre realizaram tarefas domésticas. Dessa forma, carregaram o fardo duplo do trabalho assalariado e das tarefas domésticas. (DAVIS, 2016, p. 233)

Esse é o retrato da mulher negra na sociedade brasileira. Apesar das políticas de reparação e assistencialistas, a mulher negra continua a ocupar lugar inferior a outras mulheres brancas e até mesmo homens negros, o que evidencia uma dupla discriminação. Em pleno século XXI, a mulher negra ainda luta por igualdade de direitos sociais, trabalhistas e salariais, os quais, apesar de apresentarem uma evolução ao longo dos anos, ainda apresenta uma visível discrepância em relação a sua condição de gênero e raça.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do segundo trimestre de 2022, o índice de desemprego registrado foi de 9,3%, sendo que, entre as mulheres negras o indicador foi de 13,9%, já para mulheres brancas, o a taxa registrada foi de 8,9%, enquanto para homens o os números caem para 6,1%. A pesquisa evidencia e comprova que, apesar dos avanços, a mulher negra ainda é marginalizada socialmente, o que muitas vezes é uma consequência da falta de acesso a oportunidades de trabalho, bem como condições e salários mais justos. O fato que se estende ao longo de toda a história da sociedade brasileira, se confirma ainda no contexto atual, a mulher negra continua sendo vítima da dupla discriminação gênero-racial, sendo inferiorizada em relação a mulher branca e principalmente em relação ao gênero masculino.

Se o acesso da mulher negra ao mercado de trabalho é discrepante em relação as outras categorias de trabalhadores citados, quando se trata da ocupação em cargos de chefia, o cenário não é diferente. Ainda segundo dados do IBGE, as mulheres negras ocupam apenas 2,1% dos cargos de chefia, já as mulheres brancas mais que dobram esse percentual, ocupam 4,7% dos cargos. Em se tratando do gênero masculino, os homens negros ocupam 2,3% dos cargos, enquanto homens brancos representam 5,6%. Mais uma vez é clara a distorção existente entre os gêneros e raças nas relações sociais, incluindo nelas o trabalho, atividade está que traz impacto direto sobre a condição de vida geral dessas mulheres fora do trabalho.

É importante salientar que estes números já foram ainda mais alarmantes, tendo ocorrido uma queda nessa distorção, no entanto, a efetiva participação da mulher negra, ainda está distante de uma situação de equidade gênero-racial. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FVG), nos últimos 11 anos o gap (diferença) salarial entre homens e mulheres saiu de 33,4% no quarto trimestre de 2012 para 23,4% no quarto trimestre de 2022, decrescendo 10 pontos percentuais. No entanto, o decréscimo da distorção salarial entre gêneros não foi suficiente para equilibrar a realidade precária enfrentada pela mulher negra no Brasil.

Segundo Nalva Moura, gerente de Relações Institucionais no Pacto pela Equidade Racial, 50% das mulheres negras encontram-se em condições funcionais de emprego ou subemprego. Nesse cenário, 10% das mulheres negras estão entre as mais pobres, um número aparentemente pequeno, mas que se torna expressivo e preocupantes, visto que, a população brasileira é de maioria negra, correspondendo a 55,8% de todo país.

Diante dos fatos expostos, e por entender a relevância da discussão da temática no âmbito escolar para formação omnilateral do estudante da Educação Profissional e Tecnológica, bem como a função social da língua portuguesa, oral e escrita, de representação da realidade e de denúncia social, que emergiu o interesse pela temática. É dentro e a partir dessa conjuntura que surgiu a proposta de analisar e discutir a condição da mulher, sobretudo a negra, nas relações sociais contemporâneas sob o viés da prática interdisciplinar de produção textual em sala de aula.

1.2 Formação humana integral na Educação Profissional

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo. (Freire, 1979, p.84)

É inicialmente sustentado no pensamento do educador Paulo Freire e na crença do poder transformador da Educação que se inicia a discussão acerca da formação humana integral. Nessa curta citação, três palavras-chave definem um pensamento amplo: educação, pessoas e mundo. Elementos fundamentais quando se deseja realizar uma prática de ensino efetiva e engajada junto à problemáticas sociais, expandido a educação para além das paredes da sala de aula.

Partindo da premissa de Freire, é preciso investir e acreditar nas pessoas como instrumento de transformação social, pois são elas que constroem, moldam e conseqüentemente, podem mudar o cenário de injustiças e discrepâncias sociais. É verdade que, não será qualquer pessoa e nem somente a pessoa ou um pequeno grupo, é preciso investir em uma educação massificada e igualitária voltada, principalmente para as gerações em formação, afim de que as mesmas possam, por meio da educação transformadora a elas oferecidas, criarem e ter condições para mudar o mundo ao seu redor.

Entretanto, para que haja a transformação das pessoas através da Educação, e conseqüentemente a mudança social, é preciso que lhes seja assegurado o acesso, bem como a permanência a ela. Nessa perspectiva, a Constituição Federal, em seu Artigo. 205 estabelece:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, **visando ao pleno desenvolvimento da pessoa**, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, Art. 205, grifo nosso)

Em consonância com a Carta Magna, entende-se que o direito à Educação é uma garantia que transcende as paredes e/ou muros da instituição escolar, uma vez que, esta passa a ser incumbência de outras esferas, como a familiar e social. No entanto, ainda é no âmbito escolar que ocorre a maior parcela de contribuição na formação do estudante, nisso se percebe a importância da instituição escolar no contexto educacional.

Além de instituir a Educação como direito e atribuir os atores responsáveis por ela, a Constituição Federal incorpora a sua oferta um fator de suma importância: o pleno desenvolvimento da pessoa. A partir dessa premissa, a Educação deve ser compreendida como um fator de mudança pessoal e transformação social, as quais devem ser resultado de uma educação que priorize a formação humana em todos os seus aspectos.

Segundo Libâneo (2012), a Educação é um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social. Para além dos aspectos técnico-científico de formação, a educação deve voltar-se para uma formação que priorize o ser humano como um todo, proporcionando-lhe a construção de sua omnilateralidade. Esse enfoque na formação é de suma importância quando se almeja ofertar uma educação que propicie mudanças sociais, uma vez que, é a partir da mudança no pensamento humano que se transformar a realidade social.

É dentro dessa perspectiva de uma educação que integre conhecimentos técnicos, científicos e humanos, que surge a necessidade de se ofertar uma formação humana integral. Sobre o referido modelo de educação, Ramos (2014), explicita que

[...] o conceito de formação humana integral sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Assim, o conceito de integração, usado para definir uma forma de oferta da educação profissional articulada com o ensino médio, qual seja, o de natureza filosófica expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. (RAMOS, 2014, p. 94)

A Educação deve romper os paradigmas da divisão social do trabalho criado pelo modelo capitalista, e que muitas vezes se reproduz no próprio modelo educacional formando, através do qual se forma profissionais para o exercício intelectual e para funções manuais. Essa concepção ultrapassada de modelo de educação alimenta a exploração mão de obra da grande classe trabalhadora, uma vez que, uma grande maioria das pessoas tem acesso a um modelo de educação fragmentado, focada em uma formação específica que na prática destina-se a alimentar o exército de mais-valia do sistema capitalista.

Nesse aspecto, Ramos (2014) defende a oferta de uma educação que traga consigo, além da formação técnico-científica, a concepção de formação humana, de modo que integre de todas as dimensões da vida no processo educativo, objetivando a formação omnilateral dos sujeitos, capacitando-os a protagonizar de maneira ativa em todas as dimensões, contemplando nisso, os aspectos pessoais, profissionais e sociais.

Percebe-se, portanto que, a formação humana deve transpassar os limites da formação técnico-científica, devendo integrar-se à realidade social do educando. A partir desse pensamento, educação e trabalho passam a ser aspectos indissociáveis no processo de formação humana. Nesse contexto, o trabalho assume o papel de princípio para a condição de oferta de uma educação significativa.

Sobre a importância da relação trabalho/educação na formação humana, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), enfatizam que

O trabalho como princípio educativo vincula-se, então, à própria forma de ser dos seres humanos. Somos parte da natureza e dependemos dela para reproduzir a nossa vida. E é pela ação vital do trabalho que os seres humanos transformam a natureza em meios de vida. Se essa é uma condição imperativa, socializar o princípio do trabalho como produtor de valores de uso, para manter e reproduzir a vida, é crucial e educativo. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 2)

É através do trabalho que o ser humano cria sua própria existência, é por meio da interação homem/natureza que se que o ambiente, físico e social, se transformam a favor da condição de sobrevivência humana. Como princípio educativo, o trabalho cumpre o papel de socialização e construção de valores, entre eles os de cunho social, como o respeito às diferentes condições sociais. Produzir valores humanos que reflitam na forma de respeito às diferenças, como as questões de gênero e raça, é fundamental e indispensáveis para existência harmônica nas mais diversas relações sociais cotidianas.

Ainda tendo em vista a questão do trabalho como princípio educativo, Pacheco (2012) ressalta em seu discurso que

[...] a concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa entender o trabalho como princípio educativo, o que não significa aprender fazendo, nem

é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, apropria-se dela e pode transformá-la. (PACHECO, 2012, p. 67)

Em acordo com Pacheco, a educação integral deve relacionar, de maneira indissociável, os conhecimentos inerentes ao trabalho, ciência, tecnologia e cultura objetivando a formação omnilateral do estudante. Para tanto, é preciso se pensar em uma educação para além da formação propedêutica ou técnica, uma educação que possibilite o estudante ler, refletir, compreender e interferir no meio ao qual está inserido, ou melhor, uma educação politécnica.

Para Saviani (2003), a ideia de politecnia envolve a articulação entre trabalho intelectual e trabalho manual, implicando uma formação que, a partir do próprio trabalho social, desenvolva a compreensão das bases da organização do trabalho na nossa sociedade e que, portanto, nos permite compreender o seu funcionamento. Concomitante ao entendimento anterior, Dias (2020), aponta que uma das características da politecnia são os conhecimentos históricos e sua assimilação de forma crítica, pois somente transformando o homem em um ser de cultura se pode compreender o sentido de “horizonte politécnico”.

A contribuição da politecnia se relaciona com a formação do homem, da sua personalidade, do ser culto, de acordo com as necessidades sociais e com a realidade da vida produtiva. Assim, faz-se necessário a busca por uma educação que proporcione aos estudantes uma formação de caráter crítico e humanístico em relação às demandas do mundo do trabalho e problemas de ordem social. A partir dessa educação integral de caráter omnilateral a geração formação será capaz de intervir e agir de forma ativa e efetiva no processo de transformação da realidade social que os circundam, contribuindo assim para a diminuição das desigualdades e erradicação de preconceitos sociais.

Assim, quando se busca a formação de um sujeito protagonista da sua própria realidade, é preciso então se investir em educação omnilateral, sobre a qual Frigotto e Ciavatta (2012) conceituam que

Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas

dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza. (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p. 265).

A educação omnilateral é a engrenagem capaz de emancipar o indivíduo em todos os sentidos humanos, como bem frisam em seu texto. É esse tipo de formação, tão difícil de ser ofertado em meio a uma sociedade essencialmente capitalista, que pode reverter, ou pelo menos minimizar, algumas injustiças cometidas ao longo de toda a história, dentre elas o processo de exploração baseado na raça e a exclusão em relação ao gênero.

Nessa perspectiva, o Instituto Federal do Piauí, enquanto instituição ofertante de Educação Profissional e Tecnológica propõe a missão de

[...] promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais, destacando-se como Instituição de referência nacional na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científico humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável. (IFPI, 2020, p. 6).

Ao se comprometer através da sua missão em ofertar uma educação voltada às demandas sociais, o Instituto Federal propõe integrar os conceitos de trabalho, ciência, tecnologia e cultura em seu projeto educacional com vista a uma formação humana integral de seus estudantes, tornando-os agentes de desenvolvimento e transformação social. Enquanto instituição de Educação Profissional e Tecnológica, o Instituto Federal tem papel fundamental na emancipação político-social de seus estudantes e na luta pela superação das desigualdades sociais. Sobre essa proposição, Pacheco (2011) reafirma que

[...] o que está posto para os Institutos Federais é a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível. (PACHECO, 2011, p. 29)

Na perspectiva de Pacheco, a educação deve propiciar ao sujeito em formação a capacidade de ultrapassar e superar obstáculos impostos ao longo da vida. Para tanto, a escola deve ser capaz de superar o modelo fragmentado de ensino pautado

em conhecimentos isolados que muitas vezes não faz nenhum sentido na realidade do estudante e ofertar um ensino de caráter crítico-reflexivo que possibilite ao estudante, refletir sobre a própria condição e intervir sobre as demandas sociais vigentes. Nesse aspecto, é competências dos Institutos Federais integralizar os conhecimentos necessários para a oferta de uma formação humana que habilite, de fato, a emancipação político-social, capaz de superar o modelo de ensino tecnicista formador de mão de obra exploratória do mercado capitalista.

Sobre esse modelo de educação crítica-emancipatória encontra fundamento pensamento de Ramos (2014), o qual elucida principal objetivo da Educação Profissional e Tecnológica:

O objetivo não é a formação de técnicos, mas de pessoas que compreendam a realidade e que possam também atuar como profissionais. A presença da profissionalização no ensino médio deve ser compreendida, por um lado, como uma necessidade social e, por outro lado, como meio pelo qual a categoria trabalho encontre espaço na formação como princípio educativo. (RAMOS, 2014, p.117)

Partindo da contribuição da autora, a formação profissional, carro chefe dos Institutos Federais, deve ser compreendida como forma de inserção do trabalho como princípio educativo, através do qual se atenda uma necessidade social. Entretanto, essa formação deve ir para além da formação técnica, perpassando as barreiras do conhecimento e atendendo as necessidades formativas para o pleno exercício da cidadania.

Segundo Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2010), os Institutos Federais em sua proposta devem

[...] além de estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho e de superar o conceito da escola dual e fragmentada, pode representar, em essência, a quebra da hierarquização de saberes e colaborar, de forma efetiva, para a educação brasileira como um todo, no desafio de construir uma nova identidade para essa última etapa da educação básica. (BRASIL, 2010, p. 27)

Entende-se, portanto que, a proposta da Educação Profissional e Tecnológica é romper com a fragmentação do conhecimento, integrando os aspectos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos, contemplando uma formação omnilateral do

educando que o possibilite desfrutar prazeres pessoais, profissionais e sociais. Sobre essa formação totalitária, Manacorda (2007) enfatiza que

[...] a omnilateralidade é, portanto, a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho. (MANACORDA, 2007, p. 90)

Assim, o que se busca a partir da oferta de uma educação integral é a formação omnilateral do sujeito e consequentemente a ruptura da divisão do trabalho estabelecida pelo regime capitalista de exploração do trabalhador. É propiciar ao educando os conhecimentos necessários para que o mesmo problematize a própria existência, reflita sobre a realidade pessoal e coletiva, e consequentemente, rompa as diferenças sociais. Nisso, vê-se a importância de se incluir e discutir no âmbito escolar das demandas sociais contemporâneas à realidade dos estudantes, como as questões gênero-raciais, mais especificamente a condição social da mulher negra, tema gerador dessa pesquisa e do produto educacional criado a partir dela.

Nesse sentido, e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, dos Institutos Federais do período 2019 a 2024, deve-se entender que

[...] a educação profissional, técnica e tecnológica é entendida como um processo formativo, [...] integra a formação plena dos sujeitos que a constituem, possibilitando novas construções intelectuais, a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento [...] uma educação profissional potencializadora da formação emancipatória do ser humano em toda sua perspectiva social, cultural, política e ambiental em um movimento que o capacite para a transformação das condições naturais e sociais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. (IFES, 2019, p. 69)

A Educação Profissional e Tecnológica deve ser entendida como meio de formação humana integral dos sujeitos, que favoreça a compreensão do processo histórico do conhecimento e possibilite a construção e apropriação de conceitos necessários ao exercício das diferentes práticas sociais. A partir da ruptura do modelo tradicional e fragmentado de ensino, a EPT deve integrar as diferentes áreas do

conhecimento com foco na emancipação do sujeito em todos os aspectos, capacitando-o a pensar de maneira crítica, agir de forma consciente e intervir sobre a realidade social vigente.

Para tanto é preciso assumir o compromisso de se ofertar uma educação que favoreça a formação humana integral do estudante, e sobretudo, entender os objetivos e os desafios no processo de ensino e aprendizagem. Nesse raciocínio, Frigotto e Ciavatta (2012), evidenciam que

A tarefa do desenvolvimento humano omnilateral e dos processos educativos que a ele se articulam direciona-se num sentido antagônico ao ideário neoliberal. O desafio é, pois, a partir das desigualdades que são dadas pela realidade social, desenvolver processos pedagógicos que garantam, ao final do processo educativo, o acesso efetivamente democrático ao conhecimento na sua mais elevada universalidade. Não se trata de tarefa fácil e nem que se realize plenamente no interior das relações sociais capitalistas. Esta, todavia, é a tarefa para todos aqueles que buscam abolir estas relações sociais. (FRIGOTTO, CIAVATTA, 2012, p. 270-271)

Assim, é a partir problematização e compreensão da origem das desigualdades na realidade social, entre elas as de gênero e raça, e do envolvimento e comprometimento integral entre todos os atores do processo de ensino e aprendizagem que se constrói uma educação significativa de caráter humano integral. É através desse modelo de educação omnilateral, no qual os estudantes sejam realmente protagonistas de sua realidade, que as diferenças sociais serão extintas.

Para tanto, é necessário se pensar numa formação para além da educação tradicional, resumida à passividade de transmissão de conteúdos sistemáticos, muitas vezes alheios aos problemas sociais. É preciso romper com as barreiras do conhecimento, sistematizada apenas sobre uma base técnico-científica, dissociados da realidade do estudante, e enveredar-se pela busca de uma educação omnilateral alinhada às demandas sociais que priorize a emancipação humana do estudante para que o mesmo possa problematizar, compreender e intervir sobre a realidade social vigente.

1.3 A interdisciplinaridade alinhada às demandas sociais

A interdisciplinaridade surge como conhecimento que se conduz nas regiões em que as fronteiras se encontram e criam espaços de intersecção, onde o eu e o outro, sem abrir mão de suas características e de sua diversidade, abrem-se disponíveis para a troca e para a transformação. (FURLANETTO, 2002, p.166)

É a partir da dialogicidade entre as diferentes áreas do conhecimento que se torna possível a realização de práticas de ensino e aprendizagem mais significativas na vida do estudante. As práticas pedagógicas interdisciplinares podem ser entendidas como meio de aprofundamento integrado da realidade social do estudante e das demandas sociais. Assim, a interdisciplinaridade torna-se fator fundamental e indispensável quando se busca ofertar uma educação crítico-reflexiva de caráter humano integral.

Em virtude dessa necessidade, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica dispostas na Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP nº 1, desde janeiro de 2021, reportam-se a essa questão em seu Artigo 3.

Art. 3º: São princípios da Educação Profissional e Tecnológica:
[...]

VIII - interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;
IX - utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 2021, Art. 3)

Assim, percebe-se a necessidade de uma prática pedagógica fundamentada sobre duas premissas: a interdisciplinaridade e indissociabilidade entre teoria e prática. A primeira é fundamental para que o conhecimento não se torne “posse” de determinadas disciplinas, mas que o conhecimento seja construído ou implementado a partir da discussão entre as disciplinas presentes no currículo escolar. Em relação à segunda premissa, é fundamental e indispensável que o conhecimento adquirido na escola faça sentido na vida do estudante, que os saberes e competências da educação escolar façam a diferença e modifique a realidade do estudante fora da escola na sua prática social.

Dentro desse contexto de formação os temas que circundam a vida e o dia a dia dos estudantes, ou chamados transversais, são importantes para a concretização dessa proposta de ensino. Nisso, as questões de caráter social, como as relações trabalho, diversidade de gênero e direitos humanos devem estar em constante abordagem nas práticas de ensino e aprendizagem.

Em reforço ao exposto, o Conselho Nacional de Educação (CNE) reforça sobre a transversalidade e sua abordagem nas práticas educativas, no Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010, o qual afirma:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas. (CNE/CEB, 2010, p. 24)

Em vista ao exposto, é papel da escola através do seu currículo e por meio das disciplinas ofertadas, incluir em sua prática temas de suma relevância para a formação integral do estudante. Para tanto faz-se necessário que seja repensado a prática docente, a qual muitas vezes exclui do planejamento didático a proposta de formação social e humanística do estudante, reforçando por consequência as desigualdades criadas e alimentadas pelo sistema capitalista que rege a sociedade brasileira da sua concepção.

Em se tratando de transversalidade no ensino, um tema importante a ser considerado e discutido são as relações étnico-raciais, bem como o ensino voltado para a história e cultura negra no país. Por séculos os negros tiveram seus direitos usurpados, sua força de trabalho explorada e sua liberdade privada em virtude de atender aos interesses de uma classe privilegiada e detentora de um poder de exploração legitimada pelo capitalismo. Em vista a esse contexto, compete, e é dever, do poder público por meio de políticas, inclusive as educacionais, intervir na discrepante herança de desigualdade racial gerada pela história colonizadora.

Nessa perspectiva, a Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece em seu Art. 26 as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL, 1996, Art. 26)

A obrigatoriedade do ensino voltado à história e cultura afro-brasileira é uma forma de se manter viva, não apenas o capítulo triste e doloroso dos povos negros no país, mas avivar, relembrar e valorizar suas lutas e contribuições para a formação da sociedade brasileira. E é através da educação, por consciência e não por imposição, que a geração em formação terá uma visão mais crítica e analítica da realidade social, o que por consequência trará uma atuação mais ativa nas relações sociais, intervindo na escalada dos diferentes preconceitos, sejam eles por raça ou gênero.

Na perspectiva de uma educação humana integral que priorize o ensino como meio de aquisição do conhecimento a partir da compreensão da realidade social e dos problemas inerentes a ela, as práticas interdisciplinares se configuraram como importante ferramenta integradora de saberes. Sobre essa percepção, os Parâmetros Curriculares Nacionais instituem acerca da interdisciplinaridade:

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 2002, p. 88-89)

Entende-se, portanto, que, é a partir da realidade vivenciada pelos atores do processo de ensino e aprendizagem que nasce a necessidade de se desenvolver as práticas educativas interdisciplinares que integrem as diferentes áreas do saber a fim de se entender determinados fenômenos e se aprofundar em determinados conhecimentos essenciais à prática cidadã.

A título dos problemas e demandas sociais, como as questões de gênero-raciais, a interdisciplinaridade escolar torna-se o eixo central do fazer pedagógico das diferentes disciplinas na busca de uma formação de caráter integral, uma vez que, através da integração e contribuição interdisciplinar, multiplica-se as possibilidades de se entender, explicar e intervir na realidade social.

Entretanto, para que haja interdisciplinaridade é preciso que existam disciplinas envolvidas no processo de integração do conhecimento. Cada componente curricular assume dentro dessa proposta papel fundamental, pois é a partir da colaboração entre os pares envolvidos que se constrói a possibilidade de se ampliar e aprofundar os conhecimentos. Acerca do valor das disciplinas nas práticas interdisciplinares, Santomé (1998) enfatiza que

[...] de toda forma, convém não esquecer que, para que haja interdisciplinaridade, é preciso que haja disciplinas. As propostas interdisciplinares surgem e desenvolvem-se apoiando-se nas disciplinas; a própria riqueza da interdisciplinaridade depende do grau de desenvolvimento atingido pelas disciplinas e estas, por sua vez, serão afetadas positivamente pelos seus contatos e colaborações interdisciplinares. (SANTOMÉ, 1998, p.61)

Percebe-se então, que, as práticas interdisciplinares são instrumentos de valorização disciplinar e de ampliação de conhecimentos no âmbito escolar. Faz-se necessário, entretanto, entender a interdisciplinaridade como uma prática constante, e não esporádica, do fazer pedagógico, sendo meio de geração de significação e não fragmentação do conhecimento. É preciso ainda, entender que trabalhar em consonância e parceria com outras disciplinas e profissionais de outras áreas não diminui a importância que cada disciplina, pelo contrário, potencializa sua eficácia de contribuição para uma formação integral.

Assim, com base nos fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, deve-se entender dentro da perspectiva escolar que

[...] a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. (BRASIL, 2002, p. 34-36)

De maneira complementar a respeito da interdisciplinaridade, Furlanetto (2002), explicita que

[...] a interdisciplinaridade pode surgir como esse conhecimento que se conduz nas regiões em que as fronteiras se encontram e criam espaços de intersecção, onde o eu e o outro, sem abrir mão de suas características e de sua diversidade, abrem-se disponíveis para a troca e para a transformação. (FURLANETTO, 2002, p.166)

Corroborando com o pensamento, Fazenda (2008, p. 21) ressalta que “na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”. A autora adverte ainda que a “interdisciplinaridade é uma nova atitude ante a questão do conhecimento, de abertura para compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender, exigindo uma profunda imersão no trabalho cotidiano e na prática” (FAZENDA, 2003, p.9).

Nisso, fica evidente que as práticas pedagógicas interdisciplinares não são lâminas que podam os saberes das disciplinas, mas são extensões que favorecem a complementação de saberes entre as disciplinas envolvidas. Nesse contexto, nenhuma disciplina assume papel de coadjuvante, todas são protagonistas do processo, contribuindo com sua ciência e/ou saber particular para a construção de uma formação integral que possibilite o estudante experienciar de maneira crítico-reflexiva sua vivência social.

Entretanto, apesar de sua evidente contribuição na formação humana integral, a prática da interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem configura-se muitas vezes como uma barreira ainda a ser superada. Isso ocorre porque frequentemente a interdisciplinaridade é tratada como um “problema” quase intransponível na prática pedagógica. Sobre essa abordagem, Severino (1998) adverte que

[...] quando se discute a questão do conhecimento pedagógico, ocorre forte tendência em se colocar o problema [da interdisciplinaridade] de um ponto de vista puramente epistemológico, com desdobramento no curricular. Mas entendo que é preciso colocá-lo sob o ponto de vista da prática efetiva, concreta, histórica. (SEVERINO, 1998, p. 33)

A questão da interdisciplinaridade, é sem dúvida, um dos temas presentes no contexto educacional, entretanto, sua abordagem não rara as vezes se dá no plano teórico de formações e ou discussões pedagógicas. Esse é, segundo Severino um obstáculo para a realização de fato da interdisciplinaridade, segundo o qual, é preciso sair do plano epistemológico e adentrar no campo da prática efetiva.

Entretanto, quando se decide sair do campo da discussão teórica e ingressar no universo da prática no contexto de ensino e aprendizagem, algumas barreiras quase “intransponíveis”, nas palavras de Frigotto (1995) surgirão, entre elas a formação docente. A respeito da importância da formação docente para as práticas interdisciplinares, Fazenda (1992) e Frigotto (1995), reforçam que

[...] a introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente, uma transformação profunda pedagógica e um novo tipo de formação de professores, caracterizando-se esta por uma mudança na atitude e na relação entre quem ensina e quem aprende. (FAZENDA, 1992, p.55)

[...] a formação fragmentária, positivista e metafísica na formação docente, assim como a forma de organização do trabalho na escola e na vida social em geral constituem barreiras, por vezes intransponíveis, para o trabalho interdisciplinar. (FRIGOTTO, 1995, p.26)

Segundo os autores, a formação docente compreende a mola propulsora para a geração de práticas interdisciplinares. Na visão Frigotto (1995), a própria fragmentação do conhecimento na formação docente passa a se constituir em barreira para concretização de práticas interdisciplinares no ambiente escolar. Por sua vez, Fazenda (1992), reforça que, é a partir da interdisciplinaridade na formação docente que ocorre a transformação pedagógica e conseqüentemente a mudança no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, é preciso que não apenas o conceito teórico de interdisciplinaridade se firme na formação docente, mas principalmente que sua prática se faça presente ao longo de todo o processo. Em outras palavras, é preciso que se invista em formação continuada docente com foco na integração do

conhecimento interdisciplinar com vista às demandas sociais emergentes e vigentes, como as questões de gênero e raça, por exemplo.

Junto ao problema da formação docente fragmentada, outro fator agravante junta-se nesse cenário, a carga horária docente excessiva, comprometendo o desenvolvimento do planejamento interdisciplinar. Em um contexto desfavorável, os dois fatores, tempo e planejamento, potencializam as barreiras da interdisciplinaridade. Reportando-se aos fatores tempo versus planejamento, Fazenda (1992), reforça que

[...] a realização de um trabalho interdisciplinar resulta na ausência de um planejamento adequado, principalmente no que se refere às questões: espaço e tempo. Quase sempre são produtos da improvisação, do acaso, das circunstâncias e de contratos externos. (FAZENDA, 1992, p.56)

Em consonância com a autora, para que haja a efetivação de práticas interdisciplinares é indispensável haver planejamento entre os pares, sem ele, a tentativa de integração está fadada a improvisação e superficialidade. Entretanto, é importante salientar que, diante de uma jornada de trabalho excessivo, é praticamente impossível a realização do planejamento necessários a práticas disciplinares ou interdisciplinares.

Outro fator a ser considerado para a efetivação das práticas interdisciplinares é a valorização docente, fator também importante a ser considerado nesse contexto. A realização de práticas interdisciplinares demanda mais tempo de planejamento do que as disciplinares, muitas vezes, ultrapassando a carga horária obrigatória dos docentes, além de não representarem nenhum retorno financeiro aos mesmos. Sobre a questão em pauta, Fazenda (1992), destaca que

[...] o aspecto econômico-financeiro é, sobretudo, importante, mas, quase sempre é esquecido. A motivação para o trabalho, sem remuneração adequada é, em geral, muito pouco duradoura. A interdisciplinaridade só se efetuará quando a instituição se conscientizar de seu valor real. (FAZENDA, 1992, p.57)

Ressalta-se, portanto, a importância do aspecto econômico-financeiro, dada sua significação no contexto da realização da interdisciplinaridade, e que, segundo a autora, quase sempre é esquecido. A motivação é um fator indispensável para o

desenvolvimento das práticas interdisciplinares, todavia, é válido reforçar que a motivação intrínseca do professor nem sempre é suficiente para sua efetiva continuidade, fatores de motivação extrínseca, como a valorização financeira é também fundamental para incentivar tais práticas.

É preciso, pois, entender o real valor do professor dentro do processo de ensino e aprendizagem, em todos os aspectos, entre eles o humano e o econômico, a fim de que se possa consolidar práticas interdisciplinares significativas na vida do estudante.

Dada a sua importância no processo de formação humana, é preciso romper as barreiras e superar as dificuldades que se opõem a realização de práticas docentes interdisciplinares. O uso de práticas educativas interdisciplinares enriquece o processo de ensino-aprendizagem, sendo um importante meio para a compreensão de um mundo mais plural, em outras palavras, são essenciais para a consolidação de uma formação humana integral.

Essa compreensão é reforçada por Klein (2001), a qual ratifica as ideias defendidas acerca da interdisciplinaridade, e que a define como

[...] processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto e de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos em globais da realidade atual. (KLEIN, 2001, p. 110)

Portanto, deve-se entender a importância das práticas interdisciplinares no fazer pedagógico, pois além de objetivarem a não fragmentação do ensino, as mesmas favorecem a formação integral dos estudantes. Além disso, as práticas interdisciplinares são uma necessidade de respostas às demandas sociais vigentes, e é papel da escola, abordar, problematizar e explicar tais fenômenos da realidade. Assim, a partir da integração entre as diferentes áreas do conhecimento propiciar o desenvolvimento de um contexto de ensino e aprendizagem crítico-reflexivo que contribua para um aprofundamento de visão de mundo do estudante, levando-o assim, a conhecer, compreender e intervir sobre os mais diferentes problemas e demandas constituintes da sua realidade social.

1.4 A língua como ferramenta de expressão e denúncia social

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. (PAZ; 1984; pag. 15)

Louis Hjelmslev, linguista francês, ao se referir sobre a linguagem a conceitua de maneira sucinta e precisa em três palavras: ferramenta, espelho, lugar. Através dessa definição e de seu desdobramento e compreensão é possível entender o papel fundamental que a linguagem ocupa na nas relações humanas. Depreende-se, que, a linguagem é ferramenta por se configurar como meio de comunicação e interação humana; torna-se espelho pelo fato de refletir o ser humano nas mais diferentes relações sociais; lugar porque traduz o sujeito no meio físico no qual está inserido.

A partir da concepção do linguista, percebe-se o qual essencial é a linguagem para todo e qualquer ser humano, pois é através dela que os mesmos enquanto sujeitos sociais interagem entre si, expressam suas ideias e representam o meio onde vivem. Nesse contexto, o homem por meio da linguagem assume simultaneamente o papel de construir e desconstruir pensamentos, influenciado e influenciador de comportamentos nas mais diversas relações sociais.

Dentro dessas relações sociais, a língua, nas suas formas oral e escrita, apresenta-se como principal forma de sistematização da linguagem humana. É por meio da língua que seus usuários registram sua história e efetivam sua participação social. Segundo os Parâmetros curriculares Nacionais a língua pode ser compreendida a partir da seguinte ideia de que

[...] a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. (BRASIL, 1997, pag. 22)

Evidencia-se aqui a função social da língua, ou seja, ser meio de expressão de pensamentos, compreensão do mundo e explicação da realidade de seus usuários. Nessa perspectiva, o conceito de ensino e aprendizagem da língua vai além da simples decodificação de signos linguísticos sequenciados, devendo seu ensino

propiciar uma aprendizagem que transpasse a leitura de livros e possibilite a leitura de critico-reflexiva de mundo.

É a partir da perspectiva da oferta de uma educação omnilateral que a escola deve se comprometer com um ensino de língua que favoreça a construção de conhecimentos critico-reflexivos da realidade social do estudante. A respeito da necessidade de pleno domínio da língua e do projeto educacional comprometido com a causa, os Parâmetros Curriculares Nacionais reforçam que

[...] o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, pag. 21)

Nessa proposta, a escola por meio de seu currículo sistematizado através de disciplinas, deve contextualizar de maneira interdisciplinar, e aplicar em suas ações, conteúdos que não só são de relevância social, mas obrigatórios por lei. Assim, a disciplina de Língua Portuguesa, principal meio de sistemática do estudo dos gêneros textuais, bem como as demais, tem o papel de trazer essa discussão para o seio do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo assim, uma educação engajada com as causas sociais.

Em vista a essa abordagem, os Parâmetros Curriculares Nacionais da área de linguagens, códigos e suas tecnologias explicita que, ao final do Ensino Médio, o estudante objetive competências em relação à compreensão da Língua Portuguesa, as quais lhe possibilitem:

Compreender a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social. (BRASIL, 2000, p. 20)

É com essa visão e intenção que o trabalho busca concretizar o engajamento social através do ensino da Língua Portuguesa de maneira interdisciplinar com outras disciplinas da grade curricular. Para tanto, empregar-se-á as habilidades e competências adquiridas ao longo da formação escolar no que tange ao contexto

literário, mecanismos linguísticos e produção de gêneros textuais. Em posse dessa tríade de saberes, o estudante será capaz de usar a língua materna com fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e representação simbólica de experiências nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.

Sendo a produção interdisciplinar de gêneros textuais alinhado à condição de invisibilidade histórico-social da mulher negra a base de sustentação da pesquisa, é importante salientar a importância dos gêneros textuais para a prática pedagógica. Nesse sentido, Marcuschi (2008), afirma que

[...] os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas constituindo em princípio listagens abertas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Em consonância como a visão do linguista, fica evidenciado que os gêneros textuais são inerentes a cotidiano humano e que os mesmos são a representação e expressão de um grupo social. Vale ainda ressaltar que a produção de gêneros textuais está intimamente relacionada ao contexto histórico-social em que seus autores estão inseridos, assim, fazer uso dos mesmos como ferramenta de manifestação ideológica e denúncia social, torna-se fundamental para uma formação humana integral.

Para além disso, as discussões interdisciplinares entre as disciplinas envolvidas no projeto serão fruto da leitura de diferentes gêneros textuais e análise de obras literárias. A partir do contato com uma variada gama de textos alinhados à temática da condição de invisibilidade da mulher negra e orientado pelas metodologias advindas das disciplinas envolvidas, fomentar-se-á a produção de gêneros textuais que darão voz ativa aos estudantes participantes.

Por se ater ao estudo da condição da mulher negra no contexto social por meio da discussão e análise de obras literárias, é imprescindível conhecer as abordagens que a literatura deu ao longo dos tempos à mulher, seja enquanto autora ou personagem. Tal abordagem se faz necessária por se entender que a literatura é fruto das relações sociais de uma época, o que a faz um importante meio de minuciosa

análise social. Sobre a representatividade histórico-social através da literatura, Bakhtin (1997), expõe que

[...] toda época, em cada uma das esferas da vida e da realidade, tem tradições acatadas que se expressam e se preservam sob o invólucro das palavras, das obras, dos enunciados, das locuções, etc. Há sempre certo número de ideias diretrizes que emanam dos “luminares” da época, certo número de objetivos que se perseguem, certo número de palavras de ordem, etc. (BAKHTIN, 1997, p. 313)

A explicação do linguista evidencia a função da palavra escrita e o papel da literatura no registro da história e das relações sociais. Cada obra literária, seja ela em prosa ou em verso, sistematizam por meio de uma linguagem conotativa, fatos que descrevem uma época e a forma de se relacionar das pessoas em cada momento da história da sociedade. Assim o fazer literário é resultado das experiências vividas pelo seu autor, sua visão de mundo, suas ideologias e concepções políticas e sociais.

Dependendo do contexto histórico-social de cada época, a produção literária imprime um retrato real das mais diferentes práticas sociais. Essa representação evidencia, entre outros fatos, o poder das instituições, as relações familiares, bem como as desigualdades genro-raciais ao longo da história. Partindo desse raciocínio, ao longo da história literária brasileira evidencia-se duas fases de atuação do fazer literário, a saber: uma vertente mais passiva e outra mais ativa.

A primeira fase diz respeito a uma literatura passiva em relação às questões sociais, sendo concebida como forma de entretenimento de uma classe privilegiada. Essa vertente, apesar de sua importância para o entendimento de uma época, muitas vezes reprodução e perpetua preconceitos socialmente enraizados, como as questões relacionadas a gênero e raça.

Um exemplo claro do retrato da condição social da mulher no contexto literário pode ser observado no conto *Missa do galo* de Machado de Assis. Na narrativa, Conceição, personagem chave da narrativa, tinha conhecimento das frequentes traições do marido, no entanto, aceita de forma passiva e conformada tal atitude.

Apesar de ser uma representação ficcional, a obra literária perpassa esse campo, pois torna-se uma representação da observação do autor sobre a sociedade na qual está inserido. Além de representar a realidade social, a obra muitas vezes repassa a subjetividade do escritor, e conseqüentemente sua visão machista, que muitas vezes não permite emancipar seus personagens femininos.

A respeito dessa literatura de cunho passivo, Conceição Evaristo (2005) expõe a condição da mulher nessa perspectiva:

Sendo as mulheres invisibilizadas, não só pelas páginas da história oficial, mas também pela literatura, e quando se tornam objetos da segunda, na maioria das vezes, surgem ficcionalizadas a partir de estereótipos vários, para as escritoras negras cabem vários cuidados. Assenhorando-se “da pena”, objeto representativo do poder falocêntrico branco, as escritoras negras buscam inscrever no corpus literário brasileiro imagens de uma autorrepresentação. Surge a fala de um corpo que não é apenas descrito, mas antes de tudo vivido. A escre(vivência) das mulheres negras explicita as aventuras e as desventuras de quem conhece uma dupla condição, que a sociedade teima em querer inferiorizada, mulher e negra. (EVARISTO, 2005, p. 205)

Nessa visão, explicitada na primeira parte citada, a mulher é posta e tida como um ser frágil, subordinado e limitado aos caprichos do sexo masculino. Além da privação na participação social, a mulher em especial a negra, passa a ser tida como objeto de satisfação dos desejos de homens, na sua maioria brancos detentores de poder e controle sobre essas mulheres.

Entretanto, a mesma literatura que se cala e simplesmente reproduz as mazelas às quais por muito tempo a mulher negra foi submetida, torna-se instrumento de representação da voz feminina, como explicita a autora na segunda metade se fala. Assim, ela assume uma dupla função no fazer literário, atuar como autora e protagonizar suas próprias experiências de vida.

Sendo a literatura um retrato da sociedade que a reproduz, as constantes lutas empreitadas por direitos e igualdades sociais modificaram sua criação e atuação. A literatura deixa de ser um mero entretenimento passivo, restrito a um pequeno grupo privilegiado e passa a ser usada como ferramenta de denúncia social, ampliada para uma massa popular há muito privada desse acesso, passando assim, a instigar a reflexão e criticidade de seus leitores.

Nessa perspectiva de literatura engajada e enquanto ferramenta de denúncia social, Evaristo (2007) afirma que

[...] escrever pressupõe um dinamismo próprio do sujeito da escrita, proporcionando-lhe a sua auto inscrição no interior do mundo. E, em se tratando de um ato empreendido por mulheres negras, que historicamente transitam por espaços culturais diferenciados dos lugares ocupados pela cultura das elites, escrever adquire um sentido de insubordinação. Insubordinação que se pode evidenciar, muitas

vezes, desde uma escrita que fere as normas cultas da língua, caso exemplar o de Carolina Maria de Jesus, como também pela escolha da matéria narrada. A nossa escrivência não pode ser lida como histórias para ninar os da casa – grande e sim para incomodá-los de seus sonos injustos. (EVARISTO, 2007, p. 20)

Exemplo vivo de literatura engajada e ferramenta de denúncia social é a obra objeto de estudo desse trabalho, Quarto de despejo de Carolina Maria de Jesus. Nela tem-se a voz da mulher negra, protagonizando e escrevendo sobre sua condição social, e não somente a sua, mas de muitas outras Carolinas que vivem Brasil a fora, sofrendo exclusão, discriminação, preconceito e abusos por parte de uma sociedade essencialmente machista e capitalista.

A partir da proposta de uma escrita engajada com a realidade social de cada época, a literatura cumpre o importante papel de estimular a reflexão sobre os mais diversos contextos sociais. Essa proposta reflexiva pessoal e social faz com que a literatura cumpra a função de humanização, a respeito da qual, Cândido (2004) reitera:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a cota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CÂNDIDO, 2004, p.180)

Segundo Antônio Candido, a literatura, através de sua produção em diferentes gêneros, produz humanização, uma vez que, a leitura reflexiva de temas e problemas sociais leva o leitor a tornar-se mais compreensivo em relação à complexidade do mundo, assim como, mais sensível em relação à condição de seu semelhante. Dentre os gêneros literários com exponente poder crítico-reflexivo, está a poesia, caracterizada por Bosi (2003), o qual afirma que

[...] a poesia tende a amarrar duas vertentes; a vertente da poesia como expressão (o caráter expressivo, existencial da linguagem) e a vertente dialética, que procura mostrar como a poesia traz uma voz original, muitas vezes estranha, mas de todo modo resistente à ideologia dominante. (BOSI, 2003, s/p.)

A poesia enquanto gênero literário, além de ser um instrumento de manifestação existencial e do eu, a mesma cumpre o papel de expressão do coletivo. Essa função social eleva a poesia ao patamar de importante gênero de crítica e denúncia social, tornando-se meio e voz de resistência contra as ideologias excludentes que marginalizam os grupos menos favorecidos.

Como instrumento de expressão do eu, a poesia social surge a partir do sentimento de inquietação e/ou indignação do autor diante de situações de preconceito, exclusão e exploração social, temas estes que se tornam a principal inspiração e dão voz ao eu lírico. Essa visão de mundo que o autor empresta ao eu lírico é ilustrada por Koch e Elias (2017), comparando a poesia a outro gênero não literário, os autores enfatizam que

[...] na poesia predomina a expressão dos sentimentos do sujeito, sujeito esse que fala de si e dá vazão a emoções, constituindo-se, preponderantemente, na primeira pessoa; por sua vez, no artigo de opinião, veiculado em revistas ou jornais, geralmente consta de acontecimentos de ordem política, econômica, social, histórica ou cultural, e raramente sobre acontecimentos ou vivências pessoais. (KOCH; ELIAS, 2017, p. 110)

Evidencia-se aqui a diferencial dos gêneros literários, com destaque para a poesia, que mesmo com toda sua subjetividade, consegue descrever, problematizar e criticar a realidade social de maneira pontual. Diferentemente de outros gêneros, como o artigo de opinião, por exemplo, a poesia vai além do trato generalizado de acontecimentos sociais, a mesma se encarrega de mergulhar no universo dos indivíduos envolvidos nesses acontecimentos, explicitando a realidade vivida por cada protagonista dentro desse contexto.

Nisso, percebe-se o valor da poesia engajada às demandas sociais e a importância de estimular no âmbito educacional atividades que trabalhem esse gênero. Muito mais que ficção ou subjetividade egocêntrica, a poesia pode ser uma ferramenta de aquisição de conhecimento e compreensão da realidade pessoal e social, o que contribui para a formação humana integral do estudante. Sobre a riqueza de conhecimento contida na poesia, Paz (1984) detalha que

[...] a poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. [...] Isola; une. Convite à

viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. [...] Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem. (PAZ, 1984, p. 15)

Em síntese, a poesia tem o poder de libertar, revolucionar e transformar o mundo. É libertadora porque possibilita a reflexão e a consequente ruptura da alienação social; revolucionária por ser porta-voz de ideias críticas que gera mudança de pensamentos; é transformadora, uma vez que, sua reflexão gera mudança nas pessoas, que por sua vez, transformam o meio social no qual estão inseridas. Assim, a poesia social torna-se a voz de resistência e o grito de independência de classes, gêneros e raças historicamente calados e marginalizados, mas que nunca desistiram de lutar por reconhecimento, respeito e equidade social.

Exemplo vivo dessa poesia social, é o poema “Vozes-Mulheres” da escritora Conceição Evaristo, o qual sintetiza através de seus versos a representação das vozes de luta e resistência de cinco gerações de mulheres negras. Nos versos em questão, a voz do eu lírico proclama:

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
 recolhe todas as nossas vozes
 recolhe em si
 as vozes mudas caladas
 engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
 recolhe em si
 a fala e o ato.
 O ontem – o hoje – o agora.
 Na voz de minha filha
 se fará ouvir a ressonância
 O eco da vida-liberdade.

O evidenciado poema é a materialização da voz da mulher negra por meio de uma escrita engajada que cumpre o duplo papel de expressão e denúncia social. Através dele, Conceição Evaristo explicita a importância de se explorar as potencialidades da língua e sua função social. Nesse sentido, o ensino crítico-reflexivo da língua, a exemplo da poesia social como ferramenta de expressão pessoal e denúncia social, propicia um contexto de educação significativa na vida do estudante.

É por meio da educação integral, na qual os estudantes sejam realmente protagonistas de sua realidade e tenham voz ativa na participação social, que as diferentes desigualdades sociais entrarão em decadência. Para tanto, é necessário se repensar o processo de formação, trilando os caminhos de uma formação omnilateral que emancipe o estudante para sua ampla e plena atuação no contexto social.

Em acordo e corroborando com o exposto, Coelho (2009), reforça sobre o papel da escola no desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem que favoreça a formação humana integral do estudante, enfatizando que

[...] o que justifica, dá vida e sentido à escola, à relação pedagógica, ao trabalho de docentes e discentes, são o processo de formação humana que aí se realiza e a relação de professores e estudantes com a cultura, com o pensamento, com o saber vivo, instigante e que a cada momento se produz, se interroga e se recria. (COELHO; 2009, p. 16)

Portanto, é papel da escola, por meio da sistematização de um currículo integral e interdisciplinar, buscar desenvolver um processo de ensino valorize a realidade pessoal e social do estudante, gerando assim, uma aprendizagem significativa em sua

vida. Só assim, através do comprometimento e engajamento da educação em incluir e discutir em sua prática pedagógica, problemas e demandas vigentes, que a realidade de desigualdades sociais será superada.

É preciso, pois, que haja um ensino engajado e comprometido com as causas sociais, entre elas as de género e raça, assumindo um carácter de denúncia social, não podendo se conformar e/ou se resumir à passividade de transmissão de conteúdos sistemáticos alheios à realidade. Assim, é preciso dar voz aos atores envolvidos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, estimulando a reflexão e a criticidade, contribuindo assim, para uma formação humana integral de carácter omnilateral.

2 PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

“Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias”. (Freire, 1983, p. 30)

O presente capítulo destina-se ao detalhamento dos procedimentos metodológicos aplicados no desenvolvimento da pesquisa em questão. A partir da metodologia, descrita a seguir, buscou-se analisar, a partir da condição histórico-social da mulher negra na atualidade, a produção interdisciplinar do gênero poesia nas aulas de Língua Portuguesa, História e Geografia do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Para tanto, fez-se necessário estabelecer o embasamento metodológico no qual se ancorou o trabalho, quanto ao objeto, objetivos e natureza do estudo, bem como o desenhar das etapas de atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa.

Nesse sentido é importante destacar a sequência de etapas que foram utilizadas no desenvolvimento da pesquisa:

- a) caracterização da pesquisa;
- b) descrição dos participantes;
- c) técnicas de coleta de dados;
- d) análise dos dados e discussão dos resultados.

2.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa em questão, no que tange ao seu objeto de estudo, buscou identificar como se dá a aplicação da interdisciplinaridade relacionada à produção de gêneros textuais em sala de aula, bem como conhecer a percepção dos estudantes acerca da condição de invisibilidade histórico-social da mulher negra na sociedade atual. Para tanto, buscou-se a participação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a saber professores e estudantes pertencentes à referida modalidade de ensino, os quais participaram de maneira ativa na identificação do problema.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa de mestrado, fez-se uso de uma abordagem qualitativa, visto que a mesma, é mais apropriada para o entendimento de

um fenômeno de natureza social e de caráter descritivo. Nesses termos e na concepção de Strauss e Cobin (2008), explicitam que

A pesquisa qualitativa produz resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação, principalmente, quando se quer retratar experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos. (STRAUSS e COBIN; 2008, p. 23)

Corroborando, Minayo (2000), destaca que a abordagem de cunho qualitativo se preocupa com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, destarte, se constitui em um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Assim, levando em consideração a abordagem qualitativa pretendida, a pesquisa em questão caracteriza-se como de natureza aplicada ao processo de ensino e aprendizagem. E para reforçar a escolha por essa abordagem justifica-se e fundamenta-se no discurso de Silva e Menezes (2000), os quais explicitam que

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA E MENEZES, 2000, p. 20)

Nesse sentido, entende-se que, por haver no contexto de pesquisa informações que não podem ser traduzidos numericamente, há a necessidade de uma análise que vá além dos dados estatísticos quantificados. Com essa visão, a problemática fora analisada à luz de teorias cientificamente aceitas, bem como através da percepção dos participantes e do olhar crítico do pesquisador sobre o objeto de estudo. Assim, realizou-se uma interpretação da realidade em análise para que, a partir dela, se pudesse compreender a gênese do problema em seu estado mais contemporâneo.

O referido trabalho acadêmico-científico adotou como método a pesquisa participante, a qual pode ser entendida na visão de Gabarrón e Landa (2006) como

O processo de pesquisa participante pode criar nas pessoas uma consciência maior de seus recursos e incitá-las a desenvolver um

confiança maior em si mesma. Trata-se de um método de pesquisa científica, no qual a participação da coletividade organizada – no processo de pesquisa – permite uma análise objetiva e autêntica da realidade social em que o pesquisador é participante e aprendiz comprometido no processo. (GABARRÓN; LANDA, 2006, p. 113)

Nesse sentido, a pesquisa configura-se como participante, uma vez que, a mesma busca “auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, a realizar análises críticas destes e a buscar as soluções adequadas” (LE BOTERF, 1984, p.52). Assim, o método em questão torna-se viável, visto que, há o interesse de se construir os resultados pesquisa, não apenas a partir da visão do pesquisador, mas com base na percepção e participação dos participantes do processo.

Em consonância ao pensamento de Le Boterf, Brandão (1984), enfatiza que a pesquisa participante se trata de um tipo de pesquisa por meio da qual se busca a plena participação da comunidade na análise de sua própria realidade, com o objetivo de promover a participação social para o benefício coletivo. Nesse pensamento, a prática interdisciplinar alinhada às demandas sociais, no caso, a condição social da mulher negra, torna-se imprescindível para a discussão e compreensão da problemática vigente objetivando uma intervenção por meio de um ensino crítico-reflexivo das disciplinas envolvidas.

Na mesma perspectiva, Freire (1984), elucida a pesquisa participante como uma “opção libertadora”, uma vez que, o autor concebe a realidade não é como algo estático, mas através de numa “relação dinâmica entre objetividade e subjetividade”. Assim, esse método de pesquisa favorece a interação entre o sujeito e objeto, proporcionando uma liberdade de expressão dinâmica entre seus interlocutores e o contexto problematizado.

Dentro da perspectiva do tema, pôde-se entender que a questão da condição histórico-social da mulher negra se configura como problemática que se estende ao longo da história, esbarrando-se no contexto social contemporâneo. Nisso, fez-se necessário conhecer e compreender o processo de produção interdisciplinar de gêneros textuais alinhados ao tema, analisando de maneira crítica, com a finalidade de obter uma resposta fundamentada para a questão problema da pesquisa.

2.2 Campo da pesquisa e descrição dos participantes da pesquisa

Geograficamente a pesquisa foi desenvolvida e aplicada no município de São João do Piauí, criado pelo Decreto Lei nº414 de 05/07/1906, sendo desmembrado do município de São Raimundo Nonato e distante cerca de 482 km de Teresina. O município está localizado na microrregião do Alto Médio Canindé, compreendendo uma área de 1.488,84 km, tendo como limites os municípios de Pedro Laurentino e Socorro do Piauí ao norte, ao sul com João Costa e Dom Inocêncio, a leste com Campo Alegre do Fidalgo e Capitão Gervásio Oliveira, e a oeste com Brejo do Piauí e Ribeira do Piauí.

De maneira mais específica, o campo de realização da pesquisa foram as dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Piauí – Campos São João do Piauí, instalado no município anteriormente descrito. O campus foi inaugurado no ano de 2014 e hoje oferece cursos em nível técnico em Administração e Agropecuária, nas modalidades integrado, concomitante e subsequente, cursos de nível superior, sendo um bacharelado em Administração e uma licenciatura em Ciências Biológicas, além de um curso a nível de especialização Lato Sensu em Ensino de Ciências.

Figura 1 – Local de desenvolvimento da pesquisa



Fonte: IBGE / o autor (2023)

Com a finalidade de identificar e verificar as diferentes percepções sobre a problemática dentro do contexto de ensino e aprendizagem, a presente pesquisa teve como participantes:

a) 30 estudantes da 3ª série do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Piauí – Campus São João do Piauí;

b) 5 professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Geografia, História e Sociologia pertencentes ao Instituto Federal do Piauí – Campus São João do Piauí.

Vale ressaltar que as duas categorias de participantes da pesquisa tiveram sua identidade preservada, sendo que, quando houve a necessidade de menção do participante, fora feito uso de termos que os identifica através de letras do alfabeto, no caso dos professores e uma ordem numérica, no caso dos estudantes. Assim, quando necessário os participantes foram identificados da seguinte maneira: estudante 1, estudante 2, estudante 3, bem como professor A, professor B, professor C, e assim sucessivamente.

2.3 Técnicas de coleta de dados

Para que se pudesse consolidar a proposta da pesquisa em questão fez-se necessário estabelecer técnicas que foram aplicadas ao longo das etapas do estudo. Nesse sentido, entende-se, na concepção de Severino (2007), que

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam. (SEVERINO, 2007, p. 124)

Na concepção do autor, as técnicas são os meios de operacionais que servem para a mediação para fins de realização da pesquisa através de diferentes metodologias. Ainda segundo Severino, as técnicas de pesquisa podem ser: documentação, entrevista, entrevistas não-diretivas, entrevistas estruturadas, história de vida, observação e questionário.

Nesse sentido, a escolha pela aplicação dos questionários e da entrevista semiestruturada configurará o estudo numa pesquisa de campo. Sobre esse tipo de pesquisa, Lakatos e Marconi (2003) expõem que

[...] pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 186)

Dentro desse contexto, a pesquisa desenvolveu-se a partir da concepção de Lakatos e Marconi, abordando o universo do ensino e aprendizagem com vista a envolver os protagonistas do citado processo. Nesse sentido, a pesquisa em sua abordagem apropriou-se das seguintes técnicas de coleta de dados, a saber:

- a) os questionários com questões fechadas e abertas, os quais foram aplicados junto aos estudantes partícipes;
- b) as entrevistas semiestruturadas, sendo estas aplicadas com os professores participantes da pesquisa;
- c) análise documental, na qual fora realizado o exame analítico da percepção dos participantes acerca da problemática.
- d) observação participante e registro de diários de campo das ações dos interlocutores e do desenvolvimento da pesquisa.

Na primeira etapa do trabalho voltada para o levantamento de dados foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas com os estudantes participantes. O questionário foi composto de 7 questões organizadas em escala Likert de 5 (cinco) questões, contemplando opções que vão desde “concordo totalmente” a “discordo totalmente”, bem como de questões abertas de múltipla escolha.

O referido instrumento foi aplicado presencialmente e teve a finalidade de identificar a percepção dos mesmos quanto a condição da mulher negra nas relações sociais contemporâneas. A escolha da técnica do questionário justifica-se na visão de Gil (1999), que a define como

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p.128)

Em consonância como pensamento do autor, a técnica é ideal para o levantamento de informações junto a um universo de participantes com um número elevado. Sendo a abordagem junto aos estudantes a de maior número de

participantes, a referida técnica pode dinamizar e agilizar a coleta de informações junto ao grupo.

Na segunda etapa do levantamento de informações acerca da temática de estudo, fora realizada junto aos professores das disciplinas participantes. Para sistematizar a coleta de dados junto a esse grupo, foi adotada a técnica de entrevista semiestruturada, a qual foi composta por 6 questões provocadoras e aplicada presencialmente. Tal escolha pela técnica, fundamenta-se na concepção de Ribeiro (2008), que conceitua que

A entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistados. (RIBEIRO, 2008, p.141)

As entrevistas aplicadas junto aos professores objetivaram verificar como se dá a aplicação da interdisciplinaridade relacionada à produção de gêneros textuais em sala de aula. Por ser uma técnica de caráter discursivo, e consequentemente de maior complexidade de análise, a mesma configura-se como ideal para aplicação junto a um pequeno grupo de participantes.

A terceira etapa de levantamento de informações, constitui-se na análise documental das respostas discursivas dos participantes, tanto estudantes como professores. A escolha da técnica evidenciada, apoiou-se na abordagem de Bardin (1977), a qual afirma que

[...] o objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem, o da análise de conteúdo, é a manipulação da mensagem (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem. (BARDIN, 1977, p.46)

Durante a execução dessa etapa da pesquisa buscou-se realizar a análise da problemática da interdisciplinaridade relacionada à produção de gêneros textuais na EPT a percepção dos estudantes acerca da condição de invisibilidade histórico-social da mulher negra na sociedade atual. Assim, a análise das respostas discursivas serviu de suporte básico para a identificação da gênese, consequentemente, gerar dados

que fomentaram as discussões nas oficinas com os participantes da pesquisa, preparando o terreno para as produções textuais que compuseram o produto educacional.

De forma paralela e de maneira complementar às etapas anteriormente descritas, empregou-se a observação participante, a qual pode ser conceituada como

[...] o processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo. (MAY, 2001, p. 177)

A utilização do referido método foi de grande importância no desenvolvimento da pesquisa, uma vez que a observação participante a questão do problema de pesquisa parte do ponto de vista de participantes. Nesse sentido, a pergunta norteadora do trabalho pode ser respondida através das lentes de análise do próprio grupo interlocutor participante que está vivenciando e observado o fenômeno.

É importante salientar que na observação participante o pesquisador vivencia pessoalmente e em loco o fenômeno de seu estudo, o que propicia uma melhor condição de entendimento sobre sua gênese. Assim, o pesquisador participante a partir das suas interpretações acerca do universo estudado, participa nas relações estabelecidas entre os sujeitos, que também são agentes do processo, e procura entender as ações no contexto da problemática observada.

Como intuito de sistematizar o processo de observação participante, fora adotado ainda o diário de campo como ferramenta de registro das impressões ao longo do trabalho de pesquisa. De acordo com Weber (2009) o diário de campo é uma ferramenta importante para a autoanálise do pesquisador, não se trata de um texto completo, mas um material de análise da pesquisa, uma vez que, poderá ocorrer episódios e/ou fenômenos que não tenham sido mencionados em publicações científicas, mas que devem, devido a sua relevância para o estudo, ser considerados durante a análise dos dados.

Sua valia na pesquisa participante é reforçada em Oliveira (2014), quando o autor destaca a importância do diário como registro, a exemplo da entrevista, pois o diário registra sutilezas que apenas a transcrição da entrevista não daria conta, como a percepção de expressões de emoção. Em reforço, Kastrup (2012), enfatiza que a atenção do pesquisador à própria experiência e às ações dos participantes é entendida como uma fonte importante da pesquisa.

Assim, Kastrup (2012), sugere que uma atitude de atenção permite ao pesquisador mudar o foco da pesquisa, quando necessário, e perceber elementos diferentes, quando estes vierem a surgir. Nisso, a função da escrita de diários de campo, é auxiliar na produção e acompanhamento do processo de realização da pesquisa, sinalizando eventuais mudanças e/ou direcionamentos.

Consequentemente, a descrição dos processos observados ao longo das etapas da de aplicação da pesquisa e as impressões do pesquisador registradas por meio dos diários, permitiram sistematizar o movimento de observação do pesquisador em relação aos participantes e ao fenômeno em estudo.

2.4 Procedimentos de interpretação e análise dos dados

Dando continuidade, após a coleta dos dados junto aos participantes, deu-se a interpretação e análise dos dados. Foram utilizados gráficos, quadros e porcentagens para a tabulação dos resultados dos questionários aplicados, para que se pudesse representar, de forma visual, os dados coletados na investigação.

No que tange a verificação e análise das entrevistas aplicadas com os professores participantes da pesquisa, bem como sobre as questões abertas aplicadas como os estudantes acerca da problemática em estudo, fora aplicada a técnica de análise de conteúdo. Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 47)

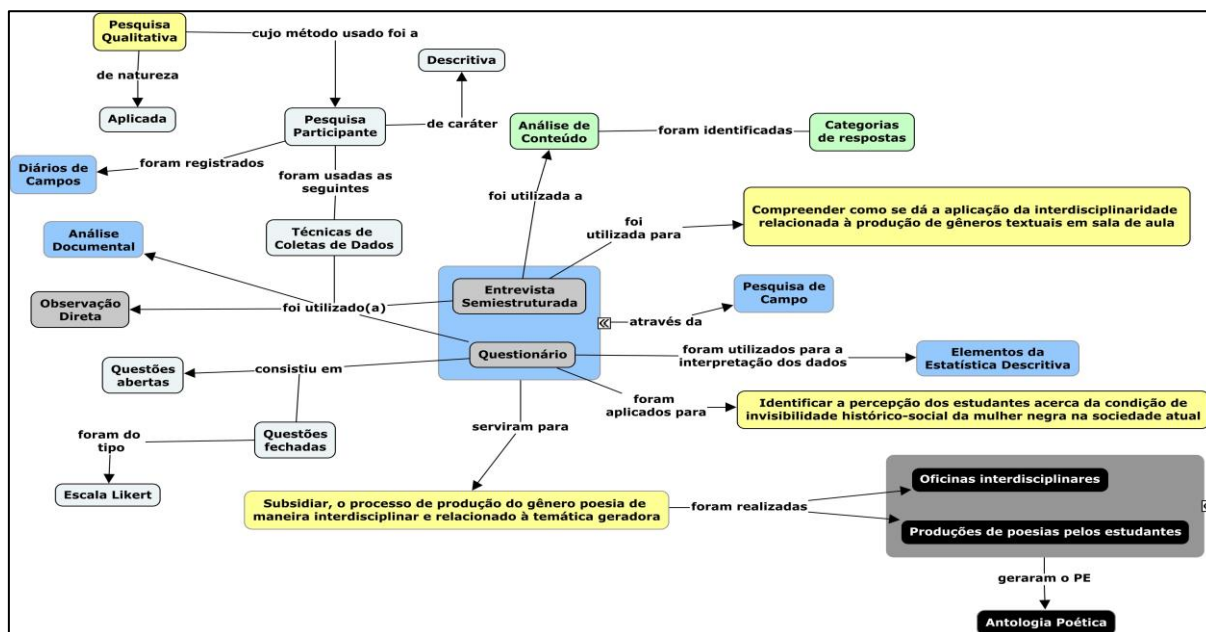
Sobre a técnica em questão, Bardin (2009, p. 42), explicita que “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Assim, optou-se pela técnica da análise de conteúdos por se tratar de uma verificação interpretativa de informações de cunho subjetivo geradas através das entrevistas aplicadas junto aos professores da pesquisa.

A primeira etapa, foi caracterizada como pré-análise sendo a fase de organização dos dados gerados pelos instrumentos de coleta e com isso construir o “corpus” da pesquisa. Sobre o termo “corpus”, Bardin (2011) conceitua como sendo “o conjunto dos documentos obtidos em cona para serem submetidos”. Nessa etapa da análise, e segundo Bardin, deve-se realizar as seguintes atividades: a leitura flutuante do material, para ver do que se trata; a escolha dos documentos, questionários e entrevistas, que serão analisados ou selecionados para a análise; constituir o corpus da pesquisa com base nas regras da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; por fim, chegar à formulação de hipóteses a respeito da problemática.

A segunda fase, a de exploração do material, foi realizada a identificação das unidades de registros e as unidades de contexto. Segundo Bardin (2011), as referidas unidades de registros correspondem às palavras, frases ou temas recorrentes ao longo dos textos, as quais podem ser encontradas nos diferentes documentos que compoem o corpus da pesquisa. No que tange às unidades de contexto, estas configuram-se como os locais em que ocorrem os eventos das unidades de registros. A principal função da explicitada atividade é permitir identificação das convergências e divergências entre os participantes da pesquisa.

A terceira fase foi realizado o tratamento dos dados, as inferências e as interpretações dos resultados e informações provenientes dos diferentes documentos do corpus da pesquisa, os quais permitiram relacionar e organizar os fatos observados aos objetivos e à problemática da pesquisa. Essa dinâmica permitiu a realização de inferências do teor das discussões, as quais apoiaram-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação, a saber: o emissor da mensagem, os receptores da mensagem, a mensagem em si, e o canal de veículo da mensagem. Através desse viés fora possível realizar uma interpretação de caráter crítico-reflexivo das informações obtidas, para além do conteúdo explicitado.

Figura 2: Desenho da metodológico da pesquisa



Fonte: o autor (2023)

2.5 PRODUTO EDUCACIONAL

O desenvolvimento de um produto educacional é uma exigência para a conclusão do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Assim, como proposta de produto educacional, planejou-se relacionar os conhecimentos inerentes à pesquisa em conjunto ao ensino interdisciplinar entre as disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia e História, valendo-se para tanto dos conhecimentos de mundo dos estudantes participantes e de saberes advindos das disciplinas em questão sobre a temática abordada. A partir de uma visão integradora e por meio de oficinas interdisciplinares, foi possível se discutir a problemática e se construir de forma coletiva e participativa o produto em discussão.

2.5.1 Apresentação do produto educacional

Dentro dessa proposta, os resultados do estudo realizado durante a pesquisa foram apresentados e serviram de base para a discussão com os estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, os quais foram estimulados a discutir e produzir sobre a condição da mulher negra na sociedade brasileira. Nesse sentido, os

participantes do projeto não foram apenas agentes receptivos dos resultados da pesquisa, mas protagonistas da construção do produto educacional.

Figura 3: Capa e contracapa do Produto Educacional



Fonte: o autor (2023)

Assim, em analogia ao título do trabalho “O gênero, a cor e voz da resistência”, pretendeu-se dar voz através da escrita aos estudantes participantes da pesquisa na construção do produto educacional. Os atores, com base em suas próprias experiências de vida, conhecimento de mundo, bem como gerados pelas ações desse trabalho, puderam escrever textos dentro do gênero poesia, os quais compõem uma antologia poética no formato de e-book sobre a temática em questão.

2.5.2 Finalidade do produto educacional

O objetivo principal ao conceber a ideia do referido produto educacional foi envolver os estudantes em seu processo de construção, os quais muitas vezes sofreram ou sofrem preconceitos e privações em detrimento de seu gênero ou cor. Nessa perspectiva, pretendeu-se dar voz a esses atores, e não apenas através da fala, que se perde com o tempo, mas através do registro escrito que irá perpetuar ao longo do tempo suas ideias e pensamentos.

Por meio dos mecanismos linguísticos, técnicas de produção textual e de uma literatura engajada com a realidade social, tríade herança da formação obtida na

disciplina de Língua Portuguesa, os partícipes efetivamente usaram a língua como ferramenta de compreensão e expressão crítica da realidade social.

Assim, suas “vozes” foram materializadas em uma obra que servirá, não apenas de produto educacional ou leitura de deleite, mas para a reflexão sobre uma problemática social secular gritante, que por sua vez possibilitará a mudança de pensamentos e/ou ações e consequentemente gerar mudança na realidade social de seus autores e leitores.

2.5.3 Desenvolvimento e aplicabilidade do produto educacional

Esta seção destina-se à descrição do processo de desenvolvimento desse produto educacional, a saber, a realização de oficinas interdisciplinares sobre a condição histórico-social da mulher negra. Embasando-se no referencial anteriormente apresentado, o trabalho de construção do produto educacional desenvolveu-se em quatro etapas, as quais estão intimamente ligadas à necessidade de atender e cumprir como os objetivos previamente estabelecidos ao longo da pesquisa.

Assim, após uma análise detalhada do objeto de estudo e da problemática que o circunda, fez-se necessários desenvolver uma sequência de atividades com vista a concretização dos resultados. Nesse sentido, decidiu-se pela realização de oficinas interdisciplinares, entre as disciplinas de Língua Portuguesa, História e Geografia, as quais serviriam para fomentar o debate crítico-reflexivo e a produção textual dos estudantes.

Figura 4: Planejamento interdisciplinar das oficinas



Fonte: o autor (2023)

Alinhadas todas as propostas entre as disciplinas envolvidas, fora sistematizada a metodologia de aplicação das oficinas e suas respectivas atividades. Nesse sentido, no decorrer da construção do produto educacional foram realizadas oficinas, as quais geram de maneira cronológica as seguintes atividades e/ou ações:

- a) apresentação geográfica sobre as desigualdades de gênero e raça;
- b) análise histórica do protagonismo da mulher negra na sociedade;
- c) produção de poemas sobre a mulher negra no contexto social;
- d) socialização dos poemas produzidos pelos estudantes participantes.

A primeira atividade a ser realizada teve como foco a apresentação da condição da mulher negra, nas diferentes relações social a partir da análise do contexto geográfico. A referida prática foi conduzida pelo professor da disciplina de Geografia, o qual apresentou um panorama socioeconômico da condição da mulher negra na sociedade brasileira, visando fomentar o conhecimento e a criticidade dos estudantes a respeito do tema.

O foco principal dessa oficina foi a apresentação das desigualdades socioespaciais de gênero e raça com enfoque na condição da mulher, possibilitando a compreensão dos avanços e/ou retrocessos da mesma na sociedade. Para abordar a problemática, o professor participante apresentou uma contextualização histórica do desenvolvimento do sistema capitalista, bem como o detalhamento do sistema de produção capitalista moderno e a exploração da trabalhista gerada por ele.

Figura 5: Capitalismo e desigualdades sociais



Fonte: o autor (2023)

A partir dessa contextualização, o ministrante prosseguiu o trabalho com a apresentação de dados a partir de infográficos que explicitam a discrepante desigualdade de gênero e raça nos diferentes cenários sociais, entre eles, a

Na segunda momento de construção do produto também foi realizado no formato de oficina, ocorreu sob liderança do professor da disciplina de História. Nessa oportunidade, o ministrante abordou o protagonismo da mulher negra na sociedade brasileira, realizando uma análise crítico-reflexiva com os estudantes sobre a condição de invisibilidade da mulher negra nas relações sociais.

Durante sua fala, o professor contextualizou a história da mulher, com ênfase na mulher negra, explicitando sua relação de invisibilidade com as questões de gênero e raça. De maneira didática, através de projeções imagéticas, o ministrante abordou os fatores que inibiram a participação social da mulher negra ao longo da história na sociedade brasileira.

Figura 8: Exposição sobre o protagonismo da mulher negra



Fonte: o autor (2023)

Após sua apresentação teórica, o ministrante exibiu para os participantes um podcast sobre a histórias de mulheres negras e seu protagonismo social. Feita a exibição, foi aberto o espaço para que os estudantes pudessem expor suas impressões e compartilhar também histórias de outras mulheres negras conhecidas por eles. Nessa oportunidade, discutiu-se a participação da mulher negra no mercado de trabalho, partindo das condições de acesso, permanência e desafios.

Para finalizar os trabalhos, o professor colaborador propôs uma atividade prática com os estudantes participantes, na qual foram apresentadas personalidades negras. A pratica consistiu na exibição de fotografias de mulheres negras contendo um QR Code onde os alunos através das câmeras de seus celulares acessaram informações sobre suas trajetórias de vida e protagonismo social. Partindo da leitura de vida das protagonistas negras, concluiu-se os trabalhos com as percepções dos estudantes sobre o protagonismo da mulher negra nas diferentes práticas sociais.

Figura 9: Apresentação de personalidades negras

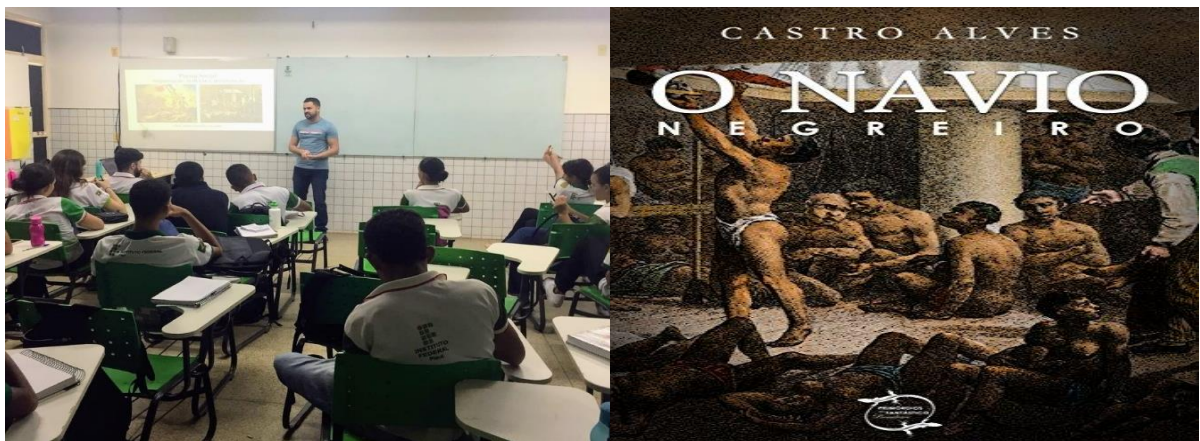


Fonte: o autor (2023)

A terceira etapa de execução das ações de desenvolvimento do PE foi voltada para o processo de produção escrita de texto do gênero poesia com foco na problemática sugerida e discutida nas etapas anteriores. Sob a responsabilidade do professor de Língua Portuguesa, realizou-se nessa fase, uma oficina sobre poesia social e sua importância como ferramenta de denúncia social.

Assim, como forma de se entender a importância da poesia social, apresentou-se o contexto histórico que propiciou o seu surgimento, suas características literárias e seus principais representantes.

Figura 10: Apresentação teórica sobre poesia social



Fonte: o autor (2023)

Após a explanação teórica do ministrante sobre o tema foi proposto aos estudantes participantes a leitura de poemas sobre diferentes problemáticas sociais, entre elas as questões gênero-raciais, propiciando um contato mais próximo com o

gênero trabalhado. Além de poemas sociais de autor consagrados, o ministrante apresentou a título de exemplo e incentivo, textos de sua autoria, como o poema “Lugar de fala”, apresentado a seguir.

Qual o seu lugar de fala?
perguntaram-me certa vez.
Mas essa pergunta talvez,
seja importante se repensar.

A cor da minha pele
não determina meu caráter.
Meu gênero não dita
quais lutas devo fazer parte.

Se me calo diante da injustiça,
meu lugar de fala exposto está.
Se não aceito e me oponho,
por que vens me questionar?

Meu lugar é em qualquer lugar
que necessite me posicionar.
Não importa o gênero ou a cor,
discriminação não vou tolerar.

Mais importante que o lugar,
é ter e consciências formar.
Pois é não calando a voz
que outras vidas podemos mudar.

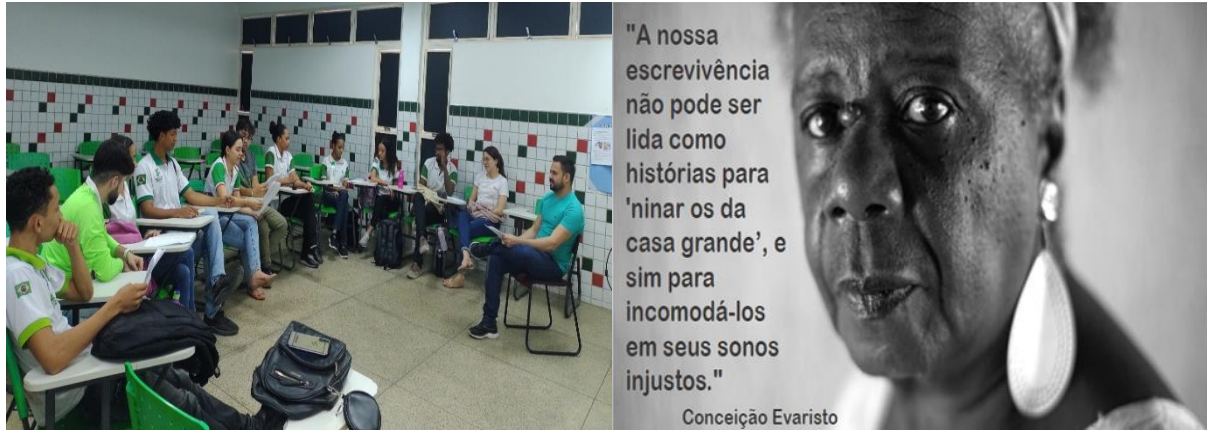
Esse é meu lugar de fala,
pois exclusão não vou aceitar.
E já que iniciou esse debate,
seu lugar de fala, podes falar?

O ministrante compartilhou com os participantes da oficina o contexto que o inspirou a escrever os versos do poema em questão. Em sua fala, o professor explica que a inspiração para a escrita surgiu a partir das frequentes indagações feitas, inclusive por outros professores, sobre o lugar de fala do pesquisador ao discutir questões gênero-raciais. Além de servir de modelo para a escrita da poesia engada, os versos serviram para despertar e incentivar os estudantes a usarem sua escrita forma de materializar suas vozes.

Realizadas as leituras, fora aberta uma roda de discussão para se apresentar as impressões e curiosidades sobre os poemas lidos, na oportunidade foi realizada a

leitura coletiva, e todos puderam se posicionar sobre as temáticas, estruturas e autores dos poemas.

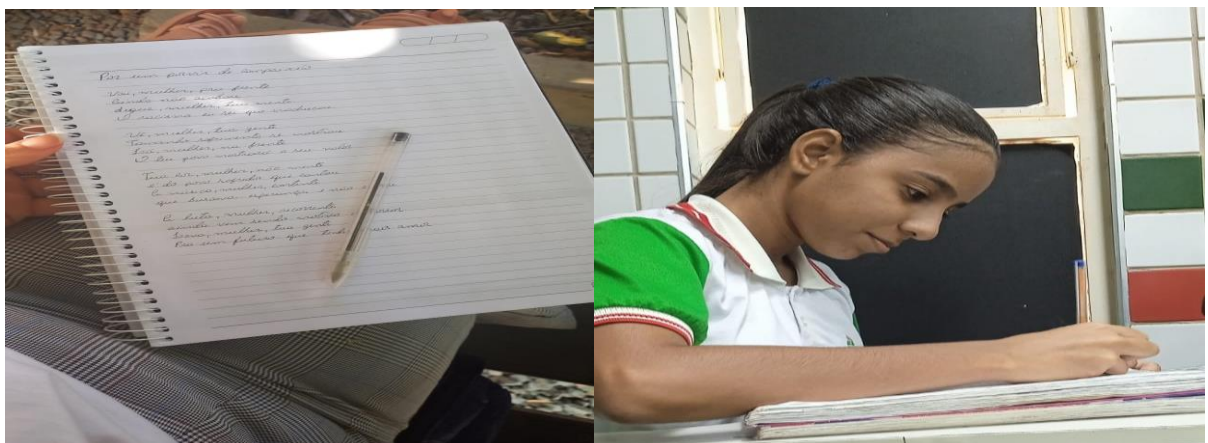
Figura 11: Impressões sobre a poesia social



Fonte: o autor (2023)

Cumprida a apresentação teórica, contato físico e discussões sobre a poesia social, bem como a abertura de um espaço de tira-dúvidas, foi o momento de dar voz aos protagonistas desse trabalho. Fomentados pelas discussões das oficinas anteriores e experiências de vida, os participantes enveredaram-se pelo universo da escrita da poesia social. Assim, os estudantes puderam a partir de suas percepções e impressões, usar a língua escrita como ferramenta de denúncia social, valendo-se para isso do gênero poesia para escrever poemas de cunho social sobre a condição da mulher negra.

Figura 12: Produção de poemas sobre a mulher negra



Fonte: o autor (2023)

Nessa fase, os principais protagonistas foram os estudantes da 3ª série do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Piauí – Campus São João do Piauí, os quais tiveram voz ativa e participaram de forma direta da materialização do produto. Para tanto, os estudantes envolvidos fizeram uso dos conhecimentos linguísticos e literários adquiridos ao longo da sua formação escolar para construir textos (poemas) que compõem uma antologia poética, apresentada em um capítulo especial desse produto educacional, materializando e assim, suas vozes de indignação e resistência social.

A quarta e última etapa do processo de construção desse trabalho, foi a socialização dos poemas escritos pelos estudantes e a confraternização entre os participantes, momento este, intitulado de “Café com poesia”. O objetivo principal desse momento foi realização da exposição dos poemas escritos pelos estudantes participantes, os quais puderam declamar seus poemas e falar sobre seu processo de inspiração e criação.

Figura 13: Socialização dos poemas sobre a mulher negra



Fonte: o autor (2023)

Participaram desse encontro todos os envolvidos no processo de construção do produto educacional, a saber: o professor pesquisador, os professores colaboradores, os estudantes participantes, além de representantes da instituição proponente, como a coordenadora do curso e a diretora de ensino. Durante o café literário, além dos estudantes que apresentaram seus trabalhos, os outros participantes tiveram a oportunidade de discursarem sobre a experiência de

colaboração com o projeto, bem como sobre a importância das ações desenvolvidas para a formação integral dos estudantes.

Para além da riqueza das apresentações e declamações dos poemas produzidos pelos estudantes participantes sobre a mulher negra, o momento serviu para que os participantes e colaboradores do projeto pudessem se confraternizar. O café com poesia foi uma rica oportunidade de se saborear um seleto cardápio de ideias materializadas em poemas engajados, os quais aguçaram ainda mais a fome e a sede de se refletir, discutir e intervir sobre as desigualdades sociais vigentes, entre elas, as questões gênero-raciais.

Nesse sentido, a materialização desse produto educacional, através da realização das mencionadas oficinas, traduz o desejo de se fomentar e trazer para ambiente escolar discussões sobre importantes temas e problemas da sociedade atual, a exemplo da condição histórico-social da mulher negra, os quais impactam diretamente na vida pessoal, profissional e nas relações sociais dos estudantes. Assim, com vista a uma proposta de educação integral, é importante que, além dos conhecimentos propedêuticos e técnicos, sejam-lhes proporcionado uma formação interdisciplinar de caráter humanístico que vá além dos conteúdos sistemáticos do currículo escolar habilitando-os para o pleno exercício da cidadania.

2.5.4 Validação do produto educacional

Cumprida todas as etapas de desenvolvimento e aplicação, o produto educacional em questão será submetido a um processo de validação na defesa final. Para tanto, será enviado aos membros da banca uma ficha de avaliação do produto educacional baseadas nas seguintes dimensões:

- a) aderência ao projeto e linha de pesquisa;
- b) replicabilidade em diferentes contextos de ensino;
- c) impacto no processo de ensino e aprendizagem;
- d) abrangência do produto a nível territorial;
- e) complexidade estrutural e metodológica do produto;
- f) aplicabilidade em contexto real de sala de aula;
- e) acessibilidade ao produto pelo público potencial.

3 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

“O desenvolvimento de práticas de ensino que abordam questões de gênero e raça, contribuem para a formação de estudantes reflexivos, conscientes e engajados, capacitados a desafiar desigualdades e a construir um mundo mais justo e igualitário.” (Profª Claudania Santos)

Esta seção destina-se a apresentação dos resultados da pesquisa, a qual buscou, como objetivo principal, analisar a partir da condição histórico-social da mulher negra na atualidade, a produção interdisciplinar do gênero poesia, com enfoque para a questão gênero-racial, nas aulas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Filosofia e Sociologia do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus São João do Piauí.

A pesquisa em questão, no que tange o objeto de estudo, buscou-se analisar como se dá a aplicação da interdisciplinaridade relacionada à produção de gêneros textuais em sala de aula, bem como conhecer a percepção dos estudantes acerca da condição de invisibilidade histórico-social da mulher negra na sociedade atual. Para tanto, buscou-se a participação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a saber professores e estudantes pertencentes à referida modalidade de ensino, os quais agiram de maneira participativa e ativa na identificação do problema.

Com a finalidade de identificar e verificar as diferentes percepções sobre a problemática dentro do contexto de ensino e aprendizagem, a presente pesquisa teve como participantes: 30 estudantes da 3ª série do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e 5 professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Filosofia, Geografia e História, pertencentes ao Instituto Federal do Piauí – Campus São João do Piauí.

Os dados coletados ao longo da pesquisa e apresentados nessa seção objetivam responder às indagações que impulsionaram esse trabalho, bem como provocar novas reflexões acerca da temática estudada. Baseando nos resultados da coleta dos instrumentos aplicados, questionário e entrevista, alinhados ao arcabouço teórico que sustenta e fundamenta a pesquisa buscou-se extrair a percepção dos participantes, estudantes e professores, sobre o problema norteador.

Assim, optou-se pela técnica da análise de conteúdo para se realizar a análise interpretativa das informações geradas a partir dos questionários e das entrevistas aplicadas junto aos participantes da pesquisa. A primeira etapa, foi caracterizada como pré-análise dos dados gerados pelos instrumentos de coleta; a segunda fase, a de exploração do material, sendo realizada a identificação das unidades de registros e as unidades de contexto; na terceira fase foi realizado o tratamento dos dados, as inferências e as interpretações dos resultados e informações provenientes dos diferentes documentos.

A partir das respostas das duas categorias de participantes, analisou-se os dados com base em categorias de respostas dentro de uma perspectiva qualitativa à luz do método de análise de conteúdo de Bardin. Assim, espera-se não encontrar respostas definitivas para o problema de pesquisa, mas identificar as possíveis lacunas existentes contexto e consequentemente impulsionar a realização de novos estudos sobre o tema.

3.1 Análise dos questionários: a percepção dos estudantes

A primeira etapa da pesquisa foi correspondente à aplicação presencial de questionários com questões abertas e fechadas com os estudantes participantes. O questionário teve a composição de 7 questões, sendo 5 (cinco) delas organizadas em escala Likert, contemplando opções que vão desde “concordo totalmente” a “discordo totalmente”, bem como 2 (duas) questões abertas discursivas de múltipla escolha.

A escolha da técnica de coleta justifica-se e fundamenta-se em de Gil (1999), segundo o qual, a técnica é ideal para o levantamento de informações junto a um universo de participantes com um número elevado. Sendo a abordagem junto aos estudantes a de maior número de participantes, a referida técnica contribuiu para dinamizar e agilizar a coleta de informações junto ao grupo.

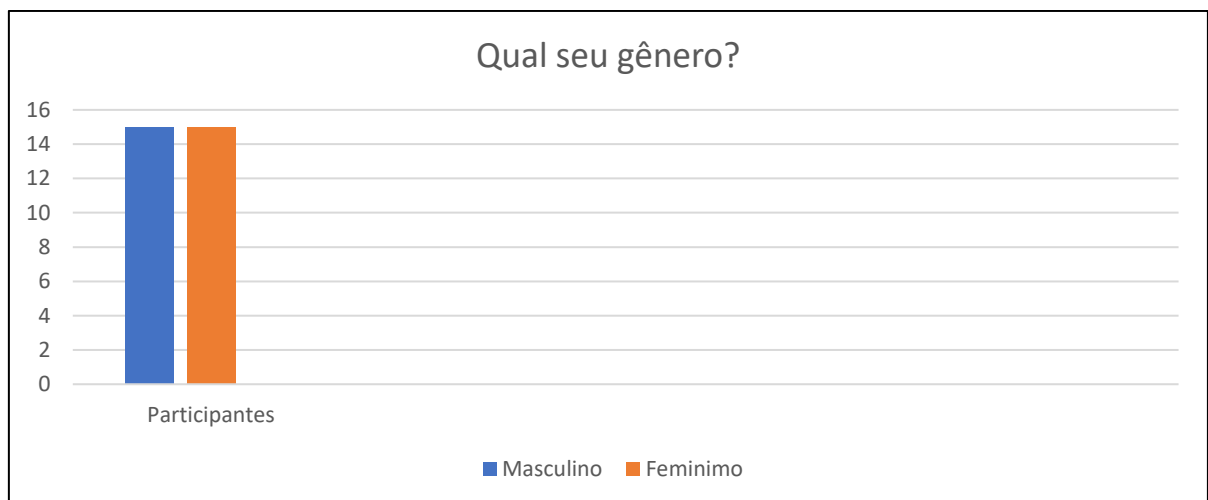
Como forma de organizar essa seção, buscou-se por apresentar e analisar os dados dos questionários em categorias de respostas dadas às perguntas no referido instrumento. Nesse sentido, analisou-se as seguintes categorias de respostas: a) identidade gênero-racial e as desigualdades sociais; b) papel da escola na superação das desigualdades gênero-raciais; c) conquistas e desafios na mulher negra na sociedade atual.

Nesse sentido, relacionando com o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, no decorrer da análise dos dados do referido instrumento de coleta buscou-se representar através da análise realizada as percepções dos(as) participantes sobre a problemática em questão. Assim, o referido instrumento fora utilizado como a finalidade de identificar a percepção dos(as) estudantes sobre a condição da mulher negra no contexto das relações sociais contemporâneas.

3.1.1 Identidade gênero-racial e desigualdades sociais

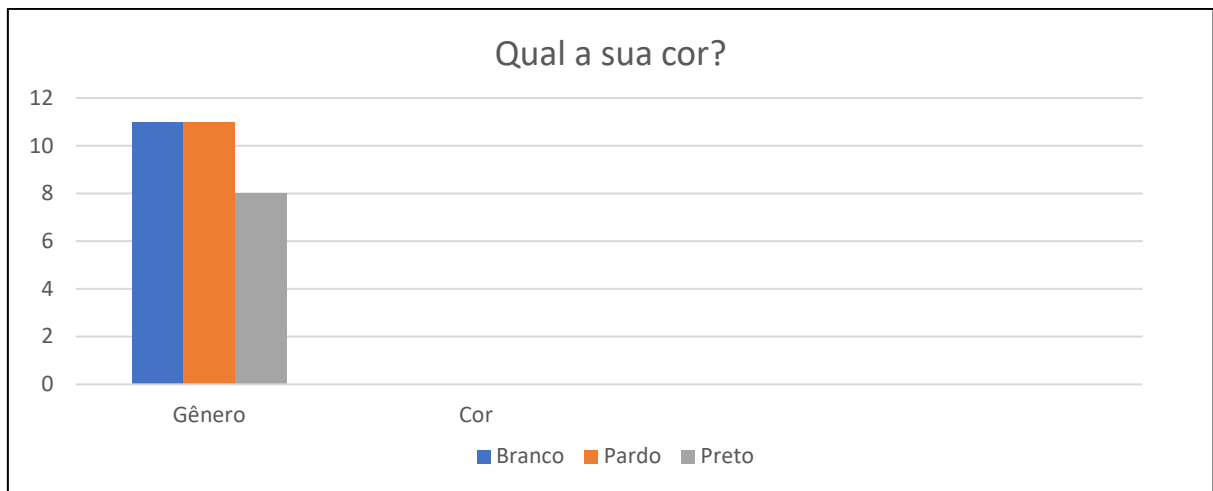
As duas primeiras perguntas do questionário aplicado junto aos estudantes participantes da pesquisa objetivaram apontar as identidades de gênero e raça da categoria. Foram feitas as seguintes perguntas: “Qual seu gênero?” e “Qual sua cor”? Participaram como respondentes do questionário 30 estudantes. Da amostra em questão obteve-se os seguintes resultados:

Gráfico 1



Fonte: elaboração própria (2023)

Após identificado o percentual da identidade de gênero dos estudantes, a questão seguinte buscou representar de maneira quantitativa a identidade racial dos participantes da pesquisa.

Gráfico 2

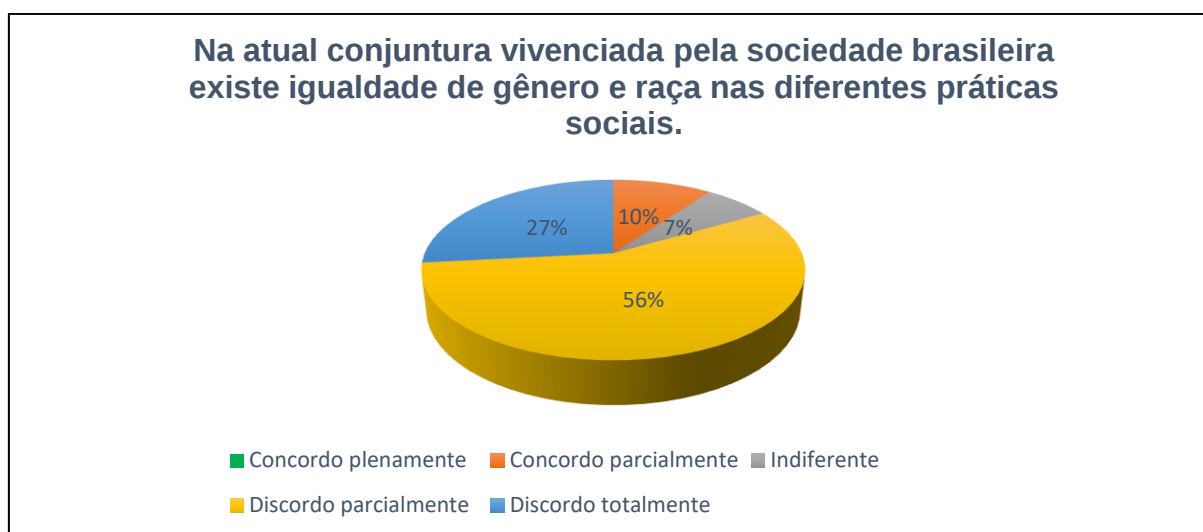
Fonte: elaboração própria (2023)

No universo consultado, 50% dos participantes são do gênero masculino e 50% do gênero feminino; no tocante ao questionamento sobre a cor, os participantes se declararam ser 36,7% brancos, 36,7% como pardos e 26,6% se consideram pretos. As duas questões apresentam significativa importância na representação da pesquisa, apesar da amostra não ser tão expressiva em número, a mesma corrobora com os dados que representam a identidade gênero-racial do povo brasileiro.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2022, ano do último censo, a população brasileira foi representada por 48,9% de homens e 51,1% de mulheres, números parecidos com os da amostra da pesquisa. No que se refere a divisão da população na questão raça/cor, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD também do ano de 2022, 42,8% dos brasileiros se declararam como brancos, 45,3% como pardos e 10,6% como pretos. Mais uma vez os índices locais se assemelham à relação nacional.

A questão 3 do instrumento aplicado junto aos estudantes buscou ilustrar a percepção dos participantes quanto a igualdade de gênero nas diferentes práticas sociais. Com base nas respostas dadas, foi possível chegar a ao seguinte cenário, descrito no gráfico a seguir.

Gráfico 3



Fonte: elaboração própria (2023)

Apesar de não abordar os campos de possível desigualdade entre os gêneros, fato discutido de maneira mais pontual na questão 6, fica evidente a percepção dos estudantes acerca da desigualdade de gênero na sociedade atual. Como mostra o gráfico, 56% dos participantes discordam parcialmente sobre a existência de igualdade de gênero. O referido percentual mostra que, mesmo de maneira insuficiente, a mulher ascendeu nas últimas décadas em alguns campos das relações sociais, entre eles o do trabalho, fato ilustrado na questão 7 dessa análise. Outro dado significativo na questão é o que se refere à total discordância, nesse quesito, 27% dos participantes afirmaram discordar totalmente quanto a igualdade de gênero.

Esses números explicitam o quanto a sociedade brasileira precisa avançar na equidade entre homens e mulheres. Tais resultados reforçam a ideia de que a sociedade brasileira ainda carrega consigo a herança patriarcal centrada na relação de poder atribuído ao homem. Essa discrepante noção de poder na construção social baseada na condição de gênero é reforçada por Scott (1994), o qual afirma que: “gênero é um elemento constitutivo das relações sociais, baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e mais, o gênero é uma forma primeira de dar significado às relações de poder”. Essa visão patriarcal-machista embasou a sociedade brasileira, transferindo o poder e o controle social ao gênero masculino. Isso evidencia a razão da não participação e invisibilidade social da mulher ao longo da história.

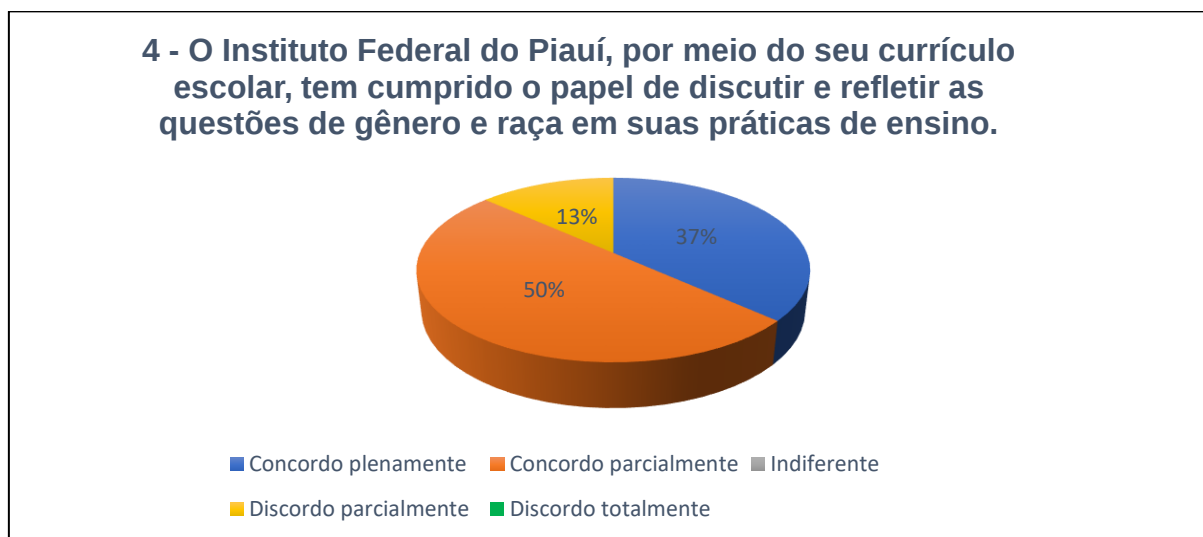
Entende-se, portanto, que a ausência ou a pequena participação feminina nas práticas sociais é o reflexo forma que cada sociedade se estruturou. A respeito da

organização e funcionamento social, Bourdieu (1999), explicita o contexto de dominação masculina em todos os seguimentos sociais, enfatizando que: “a ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça”. Nessa perspectiva, o retrato social é explicado pela divisão expressiva entre os sexos, sendo dado ao masculino, lugar privilegiado no âmbito social, incluindo nisso o poder de decisão e consequentemente o controle sobre o a mulher.

3.1.2 A escola na superação das desigualdades gênero-raciais

A questão de número 4 do questionário aplicado junto à categoria de participantes em discussão traz a seguinte provocação: “O Instituto Federal do Piauí, por meio do se currículo escolar, tem cumprido o papel de discutir e refletir as questões de gênero e raça em suas práticas de ensino”. As respostas atribuídas ao item pelos estudantes foram representadas pelo gráfico a seguir.

Gráfico 4



Fonte: elaboração própria (2023)

Assim, quando questionados sobre a atuação do Instituto Federal do Piauí tem cumprido o papel de discutir as questões de gênero e raça através do currículo ofertado, dos estudantes mostraram números expressivos a serem analisados. Entre os participantes da pesquisa, 37% deles concordam plenamente quanto a atuação curricular do IFPI em face às questões gênero-raciais; em contrapartida, 13% dos

participantes responderam que discordam parcialmente; somando-se a isso, 50% dos consultados concordam parcialmente quanto o cumprimento do papel pelo IFPI junto ao tema em questão.

Os dados referentes à questão em discussão, pelos resultados obtidos, pedem para si uma atenção especial na sua análise, principalmente quando se observa o percentual de 50% dos participantes concordarem parcialmente sobre ela, o que gera uma necessidade de se refletir sobre as ações desenvolvidas através do currículo pela instituição. Nisso evidencia-se a importância dessa pesquisa e do produto educacional gerado a partir dela, visto que, ambos buscam discutir as questões gênero-raciais no contexto das práticas educativas.

Diante desse panorama, é importante voltar-se para uma premissa basilar, a missão do Instituto Federal do Piauí, enquanto instituição ofertante de Educação Profissional e Tecnológica, a qual através de suas ações se propõe promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais, bem como formar indivíduos críticos e éticos comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade. (IFPI, 2020).

Ao analisar os resultados da pesquisa e o que se propõe enquanto instituição de ensino, percebe-se que os dois pontos se contrapõem. É preocupante que metade dos consultados acreditem parcialmente que a instituição tem cumprido seu papel de discutir e refletir sobre as demandas de cunho social, demandas essas explicitamente destacadas na missão da instituição. Essa questão se mostra, portanto, fundamental para que haja uma avaliação crítica das políticas institucionais desenvolvidas, sobretudo no âmbito do ensino e aprendizagem, onde as ações incidem diretamente sobre formação humana integral dos estudantes, na qual se incluem as demandas sociais assinaladas dessa discussão.

Sobre a Educação ofertada pelos Institutos Federais, Pacheco (2011), reforça que à rede foi proposta “a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível”. Nesse sentido, é preciso se rever a proposta curricular aplicada aos estudantes e reavaliar as ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula pra que se possa garantir a seguridade de uma formação ampla que contemple os propósitos da educação profissional ofertada pelos Institutos Federais.

A provocação 5 do questionário aplicado aos discentes versa sobre a importância da educação como meio mudança das desigualdades gênero-racial, tendo como objetivo detectar a percepção dos(as) estudantes sobre o papel da educação frente às demandas sociais vigentes. As respostas dos participantes à referida questão foram detalhadas e pode ser vista a partir do gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5



Fonte: elaboração própria (2023)

Na percepção da maior parte dos participantes, a Educação é uma importante ferramenta de combate às desigualdades sociais, entre elas as de gênero e raça. De acordo com a amostra, 60% dos estudantes concordam plenamente com a assertiva, ao passo que 23% deles concordam parcialmente, 7% mostrou discordar parcialmente, outros 7% discordou totalmente e 3% se mostrou indiferente em relação ao tema.

Percebe-se, que, apesar do descrédito por parte da sociedade, o que é sinalizado na amostra em questão, a educação ainda é para a maioria das pessoas o principal meio de superação das desigualdades sociais. Isso se evidencia pelos dados, onde 83% dos participantes concordam total ou parcialmente com a ideia apresentada. Os resultados da pesquisa refletem a visão de Libâneo (2012), segundo o qual, a educação é um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social. Assim, em consonância com o autor, a superação das desigualdades e exclusão social se faz

pela oferta da educação de qualidade, o que reforça a necessidade de se rever as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar.

Apesar de um percentual elevado concordar com o papel transformador da educação, não se pode menosprezar o fato de que 14% dos participantes discordaram em algum nível e 3% deles se mostraram indiferentes. Os números aqui explicitados são indicadores de que é preciso se rever os conceitos pedagógicos superados e se investir numa educação que atenda às reais necessidades de formação do educando, propiciado a este, meios de intervir sobre sua própria realidade social.

Depreende-se, portanto, que, a mudança da realidade de desigualdades sociais no país só será possível através do engajamento da educação junto à causa. Engajamento esse que deve assumir um caráter crítico-social, não podendo se conformar a se resumir à passividade de transmissão de conteúdos sistemáticos, muitas vezes alienantes, e alheios aos problemas sociais.

3.1.3 Conquistas e desafios na mulher negra na sociedade atual

As questões analisadas a seguir, ao contrário das anteriores de múltipla escolha, apresentam-se de maneira discursiva dando espaço à livre exposição de ideias dos participantes. Para fins de análise, optou-se por apresentá-las através de quadros sínteses, os quais resumem as categorias de respostas mais frequentes ao longo de todo o levantamento.

A primeira questão discursiva analisada, a de número 6 no questionário aplicado aos estudantes, reporta-se às conquistas alcançadas pela mulher negra no contexto social vigente. Com base na incidência de das respostas dadas, foram selecionadas as de maior frequência para que se analise sua aderência à problemática em discussão. A partir da análise das respostas dadas pelos estudantes, pôde-se resumir a amostra através do quadro a seguir.

Quadro 1

Na sua opinião, considerando o contexto social vigente, qual ou quais são as maiores conquistas da mulher negra na sociedade contemporânea?		
<i>Índice de ocorrência</i>	<i>Conceito de resposta</i>	<i>Indicador de frequência</i>
1º	Direito ao voto	10 vezes
2º	Participação política	8 vezes

3º	Mercado de trabalho	8 vezes
4º	Acesso à educação	6 vezes

Fonte: elaboração própria (2023)

Observando o quadro em questão, percebe-se uma inversão na ordem lógica de ocorrência das conquistas sociais da mulher negra, visto que a educação é apontada em 4º lugar, sendo ela fundamental para a conquista e concretização da demais. Como já observou Libâneo (2012), a educação é um fator de realização da cidadania na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social. Assim é a partir do acesso à educação igualitária, e não discriminatória, que se criam os espaços e as oportunidades sociais, incluindo nisso o direito ao voto, que por sua vez gera participação política, assim como mais espaço no mercado de trabalho.

Fora de uma ordem hierárquica, as conquistas destacadas são importantíssimas para a construção da equidade de gênero e raça nas diferentes relações sociais. Tais conquistas são frutos de décadas de luta por parte das mulheres, apesar de ainda não ser suficiente para superar o conceito ultrapassado de ordem social apresentado por Bourdieu (1999), o qual explicita que a ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina. Isso explica todo o contexto de dominação masculina em todos os seguimentos sociais, o que por sua vez suprimiu da mulher direitos tão fundamentais.

Apesar das conquistas alcançadas pela mulher negra, a qual ainda sofre sérios problemas de ordem social, alguns deles sendo ramificações das próprias conquistas. É sobre isso, os problemas e desafios da mulher negra na sociedade atual que a última questão trabalhada aborda. Como forma de se resumir a percepção dos participantes sobre a questão, elaborou-se o quadro a seguir.

Quadro 2

Na sua visão, qual ou quais são os maiores problemas e/ou desafios enfrentados pela mulher negra na sociedade brasileira atualmente?		
<i>Índice de ocorrência</i>	<i>Conceito de resposta</i>	<i>Indicador de frequência</i>
1º	Preconceito racial	20 vezes
2º	Preconceito de gênero	13 vezes
3º	Violência	5 vezes

4º	Desigualdade no trabalho	5 vezes
----	--------------------------	---------

Fonte: elaboração própria (2023)

Na percepção dos(as) estudantes participantes o grande problema da mulher negra hoje, é ainda o preconceito racial, a resposta apareceu 20 vezes ao longo do questionário, seguido pelo preconceito de gênero, indicado 13 vezes. O duplo problema gênero-racial arrasta-se por séculos da história da sociedade brasileira, e mesmo em pleno século XXI, aparece de forma tão evidente. Além da exclusão que sofre a mulher negra por conta da sua condição gênero-racial, a mesma ainda é vítima das mais diferentes formas de violências, desde a doméstica (física e psicológica), que na maioria das vezes é praticada pelos próprios companheiros, até a violências sexual, a qual tira o direito sobre o próprio corpo.

Mesmo tendo conquistado um espaço considerável na sociedade, a mulher negra está longe de alcançar a equidade em relação ao gênero masculino e até mesmo as suas semelhantes brancas. Isso se evidencia nas relações de trabalho, onde os homens, incluindo nisso homens negros, ocupam a maior parcela no mercado de trabalho, sendo deles a maior parte dos cargos de liderança.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no segundo trimestre de 2022, o índice geral de desemprego registrado foi de 9,3%, sendo que, entre as mulheres negras o indicador foi de 13,9%, em contrapartida, os números caem para 6,1% para os homens. Ainda de acordo com dados do IBGE, as mulheres negras ocupam atualmente apenas 2,1% dos cargos de chefia, enquanto as mulheres brancas dobram esse percentual, ocupam 4,7% dos cargos.

No que tange à diferença salarial, dados da Fundação Getúlio Vargas (FVG), apontam que nos últimos 11 anos a diferença salarial entre homens e mulheres saiu de 33,4% para 23,4%, um decréscimo de 10 pontos percentuais. Entretanto, 50% das mulheres negras encontram-se em condições funcionais de emprego ou subemprego, sendo que 10% das mulheres negras encontram-se entre as mais pobres, um número preocupante, visto que, 55,8% da população brasileira é de maioria negra. A inquietação dos estudantes endossada pelo número divulgados reforçam a necessidade de se desenvolver políticas, inclusive educacionais, para erradicar a discrepância gênero-racial nas diferentes relações sociais.

3.2 Análise das entrevistas: o olhar interdisciplinar docente

A segunda etapa do levantamento de informações acerca da temática de estudo, foi a realizada junto aos professores das disciplinas participantes. Para sistematizar a coleta de dados junto a esse grupo, foi adotada a técnica de entrevista semiestruturada, contendo 6 questões provocadoras e aplicadas presencialmente. As entrevistas aplicadas junto aos professores objetivaram verificar como se dá a aplicação da interdisciplinaridade relacionada à produção de gêneros textuais em sala de aula.

A escolha pela técnica adotada para o levantamento de dados com a referida categoria de participantes fundamenta-se na concepção de Ribeiro (2008), que conceitua a entrevista como sendo a técnica mais pertinente quando se deseja obter informações que vão além das descrições das ações, permitindo a incorporação de novas fontes para a interpretação dos resultados. Por ser uma técnica de caráter discursivo, e conseqüentemente de maior complexidade de análise, a mesma configura-se como ideal para aplicação junto a um pequeno grupo de participantes.

Como forma de sistematizar essa seção, optou-se por discorrer e analisar os dados das entrevistas em categorias de respostas dadas às perguntas no referido instrumento. Para tanto, analisou-se as seguintes categorias de respostas: a) percepções docentes sobre as práticas educativas interdisciplinares; b) desenvolvimento e desafios das práticas pedagógicas interdisciplinares; c) importância das práticas educativas crítico-reflexivas contextualizadas.

Assim, buscou-se apresentar as percepções dos professores participantes acerca da problemática em questão, relacionando-as com o referencial teórico que fundamenta a pesquisa. Nesse sentido, objetivou-se, a partir de uma vivência concreta, compreender o fenômeno da interdisciplinaridade e sua aplicação nas práticas educativas docentes, bem como sua importância para uma formação humana que integre em suas discussões as demandas sociais vigentes.

3.2.1 Percepções docentes sobre as práticas educativas interdisciplinares

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, em seu Artigo 3º, estabelece os princípios da Educação profissional e Tecnológica, entre eles, o da interdisciplinaridade. Segundo o texto, a

interdisciplinaridade deve ser assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular. Assim, evidencia-se a necessidade de uma prática pedagógica fundamentada sobre duas premissas: a interdisciplinaridade e indissociabilidade entre teoria e prática.

Dada a sua garantia legal e importância para a formação humana integral do(a) estudante, é preciso perceber a compreensão daqueles que sistematizam as ações pedagógicas acerca da interdisciplinaridade. É sobre essa compreensão que se inicia a entrevista realizada com os professores participantes, os quais apresentaram seus entendimentos iniciais sobre o fenômeno em questão, como ilustra os conceitos a seguir.

“Entendo que interdisciplinaridade na prática pedagógica seria a integração dos diversos conhecimentos das disciplinas consolidadas, na prática educativa, ou seja, o uso desses **conhecimentos em diálogo**, com a finalidade de que o processo de **ensino e de aprendizagem seja o mais rico e completo** possível, de forma que o educando possa ter acesso ao conhecimento em todas as suas dimensões, **evitando a fragmentação** e a especialização do saber.”
(Professor A, grifo nosso)

Ao apresentar seu entendimento sobre interdisciplinaridade, o professor A elenca pontos importantes sobre a prática, sendo a base para os demais pontos, o “conhecimento em diálogo”. É a partir da dialogicidade entre as disciplinas que se torna possível a realização de práticas de ensino e aprendizagem mais significativas na vida do estudante. Ao contrário do que se possa imaginar, o trabalho interdisciplinar não fragmenta o conhecimento, mas sim ampliar seu potencial na vida do estudante, uma vez que apresenta diferentes possibilidades a partir dos componentes curriculares envolvidos.

Percebe-se, portanto, que a compressão aqui apresentada comunga com a ideia estabelecida nos Parâmetros Curriculares Nacionais, segundo os quais a interdisciplinar não fragmenta as disciplinas, muito ao contrário, sua prática mantém a individualidade dos componentes curriculares, ao mesmo tempo que os integra a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade. Desse modo, as práticas pedagógicas interdisciplinares podem ser entendidas como meio de aprofundamento integrado da realidade social do estudante e das demandas sociais.

Em colaboração, Fazenda (2008), ressalta que a interdisciplinaridade escolar visa favorecer, sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração. A autora reforça ainda que, a interdisciplinaridade é uma nova atitude de abertura para compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender. Nisso percebe-se a importância da adoção de práticas interdisciplinares para uma formação integral, uma vez que estas rompem com as barreiras limitadoras das disciplinas, abrindo espaço para uma busca conjunta e aprofundada dos mais diversos temas e/ou problemas vivenciados pelo estudante.

Após a abordagem sobre o entendimento docente acerca do conceito de interdisciplinaridade, segue-se para segunda questão da análise das entrevistas. Nessa feita, interpelou-se aos professores sobre suas percepções acerca da adoção de práticas educativas interdisciplinares no processo de ensino. Como resposta à indagação, vale ressaltar as seguintes percepções:

“A minha percepção é a de que **o uso de práticas educativas interdisciplinares enriquece o processo de ensino-aprendizagem** [...]. Entretanto, também percebo que há bastante dificuldade para que essas práticas se realizem, principalmente, por conta da falta de uma formação teórica e prática que oriente o profissional educador a planejar suas atividades pedagógicas.” (Professor A, grifo nosso)

“As práticas interdisciplinares **são importantes para a compreensão de um mundo mais plural** e para a construção de um conhecimento mais concreto, no entanto, os discentes apresentam dificuldades quanto a proposição de atividades que fazem interrelações entre conceitos, sejam eles disciplinares ou interdisciplinares.” (Professor C, grifo nosso)

Em vista às percepções dos professores em destaque, percebe-se a unanimidade entre eles em reconhecer a importância da interdisciplinaridade na formação integral. Segundo os entrevistados, “o uso de práticas educativas interdisciplinares enriquece o processo de ensino-aprendizagem”, sendo estas “importantes para a compreensão de um mundo mais plural”, ou seja, são essenciais para a consolidação de uma formação humana integral. A mesma percepção dos entrevistados é reforçada em Klein (2001), a qual afirma que interdisciplinaridade

[...] é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto e de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos,

a fim de que possam exercer criticamente a cidadania mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos em globais da realidade atual. (KLEIN, 2001, p. 110)

De acordo com autora, as práticas interdisciplinares além de objetivam a não fragmentação do ensino, favorecem a formação integral dos estudantes. Segundo ela, a integração entre diferentes componentes curriculares propicia um aprofundamento de visão de mundo do aluno, criando um contexto de ensino e aprendizagem crítico-reflexivo do cenário global e local do estudante, levando-o assim, à problematização da própria realidade.

A mesma questão que levou a uma percepção otimista acerca das do papel das práticas interdisciplinares, revelou uma realidade preocupante quando se fala na aplicabilidade dessas práticas no contexto real de sala de aula. Na exposição de sua fala, o Professor A afirmou: “percebo que há bastante dificuldade para que essas práticas se realizem, principalmente, por conta da falta de uma formação teórica e prática que oriente o profissional educador a planejar suas atividades pedagógicas.” O posicionamento do entrevistado vai de encontro, talvez, com um dos maiores gargalos da realização de práticas interdisciplinares, a formação docente.

A respeito da importância da formação docente para as práticas interdisciplinares, Fazenda (1992) e Frigotto (1995), reforçam que

A introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente, uma transformação profunda pedagógica e um novo tipo de formação de professores, caracterizando-se esta por uma mudança na atitude e na relação entre quem ensina e quem aprende (FAZENDA, 1992, p.55).

A formação fragmentária, positivista e metafísica na formação docente, assim como a forma de organização do trabalho na escola e na vida social em geral constituem barreiras, por vezes intransponíveis, para o trabalho interdisciplinar (FRIGOTTO, 1995, p.26).

Na visão dos autores, a formação docente compreende a mola propulsora para a geração de práticas interdisciplinares. Segundo Frigotto (1995), a própria fragmentação do conhecimento na formação docente passa a se constituir em barreira para concretização de práticas interdisciplinares no ambiente escolar. Corroborando, Fazenda (1992), reforça que, é a partir da interdisciplinaridade na formação docente que ocorre a transformação pedagógica e conseqüentemente a mudança no processo

de ensino e aprendizagem. Ou seja, é preciso que não apenas o conceito teórico de interdisciplinaridade se firme na formação docente, mas principalmente que sua prática se faça presente ao longo de todo o processo.

3.2.2 Desenvolvimento e desafios das práticas pedagógicas interdisciplinares

Após a verificação da percepção dos professores sobre as práticas interdisciplinares, bem como a análise da importância e barreiras no processo de ensino e aprendizagem, questionou-se então os participantes sobre o desenvolvimento de atividades de ensino interdisciplinar na vivência pedagógica. Dentre as respostas apresentadas, o posicionamento do Professor E, chama atenção que

[...] “existe temas que podem ser trabalhados de forma interdisciplinar, por exemplo, o **feminismo negro**. O feminismo negro é a produção e ação teórica de mulheres negras que dialogam sobre as **opressões de raça, classe e gênero**. Ao falar sobre feminismo negro, costumo citar frequentemente a figura de Carolina Maria de Jesus, autora do livro Quarto de Despejo, sempre peço para que os alunos pensem a figura de Carolina como escritora literária que produziu uma literatura marginal, crítica e diferente de outros escritores [...]. Para além da **língua portuguesa** a autora e seu livro propiciam a possibilidade de trabalhar com a **história**, dado aos fatos históricos que a autora menciona em seu livro e a **geografia** pela condição do seu espaço geográfico.” (Professor E, grifo nosso)

A fala do professor em questão explicita a essência da interdisciplinaridade, ou seja, o diálogo e a interação entre diferentes componentes curriculares objetivando o aprofundamento dos conhecimentos disciplinares e sua aplicação na realidade social. Sobre a prática elucidada pelo professor, Furlanetto (2002), expõe que

[...] a interdisciplinaridade pode surgir como esse conhecimento que se conduz nas regiões em que as fronteiras se encontram e criam espaços de intersecção, onde o eu e o outro, sem abrir mão de suas características e de sua diversidade, abrem-se disponíveis para a troca e para a transformação (FURLANETTO, 2002, p.166).

A exemplo do professor em questão, sua prática disciplinar parte de um recorte dos problemas sociais, o feminismo negro, explicitando suas consequências, as opressões de gênero, raça e classe social. Além de trazer as demandas sociais para

seio da discussão disciplinar, o professor rompe as fronteiras citadas por Furlaneto, lincando suas práticas a outras áreas do conhecimento, como a Língua Portuguesa, História e Geografia. A partir dessa intersecção entre saberes, o processo de ensino e aprendizagem, através do diálogo interdisciplinar, se torna mais amplo e significativo na vida do estudante, constituindo-se em um importante meio de transformação da realidade social.

Essencial para uma formação mais rica e significativa, a interdisciplinaridade, é fator indispensável quando se pensa em educação humana integral. Entretanto, sua prática no contexto de ensino e aprendizagem apresentam barreiras, muitas vezes intransponíveis, nas palavras de Frigotto (1995). Em vista a entender melhor os gargalos da interdisciplinaridade, interpelou-se os professores participantes sobre os desafios e dificuldades no desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares. Como amostra representativa das respostas dadas, pode-se destacar as seguintes:

[...] “existem muitos obstáculos para sua prática efetiva, como a **extensa carga horária dos professores**, que os impossibilitam de ter um maior tempo para planejamento, inclusive de suas aulas individuais, e mais ainda pra uma prática interdisciplinar, o que exigiria um tempo maior de diálogo com outros professores, outras áreas.” (Professor B, grifo nosso)

“Além deste que citei na última questão, temos **problemas estruturais da maior parte das escolas**, como a presença de locais como laboratórios multi e interdisciplinares, temos a própria **resistência dos professores** em “gastar tempo” com práticas além daquelas que eles entendem como obrigatórias; a própria **formação e modelo do ensino superior**, cada vez mais fragmentado e especializado, o que se opõe à ideia de interdisciplinaridade.” (Professor B, grifo nosso)

Analisando as falas do entrevistado em questão, além da recorrente questão da fragmentação a formação docente, apontada pelo Professor A e discutida anteriormente, percebe-se que o participante comunga com os demais do mesmo ponto de vista sobre os problemas e desafios para a realização de práticas interdisciplinares. Entre as barreiras apontadas pelo professor está a carga horária excessiva, o que compromete o envolvimento no planejamento interdisciplinar. Juntos, em um contexto desfavorável, os dois fatores, tempo e planejamento, potencializam as barreiras da interdisciplinaridade. A respeito da relação dos fatores tempo versus planejamento, Fazenda (1992), adverte que

[...] a realização de um trabalho interdisciplinar resulta na ausência de um planejamento adequado, principalmente no que se refere às questões: espaço e tempo. Quase sempre são produtos da improvisação, do acaso, das circunstâncias e de contratos externos (FAZENDA, 1992, p.56).

Em consonância com a autora, para que haja a efetivação de práticas interdisciplinares é indispensável haver planejamento entre os pares, sem ele, a tentativa de integração está fadada a improvisação e superficialidade. Entretanto, é importante salientar que, diante de uma jornada de trabalho excessivo, é praticamente impossível a realização do planejamento necessários a práticas disciplinares ou interdisciplinares.

Outro fator explicitado pelos participantes que se soma aos anteriores foi a resistência dos professores em se dedicar a atividades pedagógicas tidas como não obrigatórias. A expressão “gastar tempo”, termo extraído da fala do Professor B, é usada muitas vezes para designar atividades que ultrapassem a carga horária obrigatória dos docentes e que não representam retorno financeiro aos mesmos. Sobre a questão em pauta, Fazenda (1992), endossa que

[...] o aspecto econômico-financeiro é, sobretudo, importante, mas, quase sempre é esquecido. A motivação para o trabalho, sem remuneração adequada é, em geral, muito pouco duradoura. A interdisciplinaridade só se efetuará quando a instituição se conscientizar de seu valor real (FAZENDA, 1992, p.57).

É importante se atentar para essa questão, dada sua significação no contexto da realização da interdisciplinaridade e que, segunda a autora, quase sempre é esquecido. A motivação é um fator caro para as práticas interdisciplinares, todavia, é válido reforçar que a motivação intrínseca do professor não é suficiente para sua perpetuação, fatores de motivação extrínseca, como a valorização financeira é também fundamental. É preciso entender o real valor do professor em todos os aspectos, entre eles o humano e o econômico, para que se possar efetivar, de fato, as práticas interdisciplinares.

3.2.3 Importância das práticas educativas crítico-reflexivas contextualizadas

Continuando a análise sobre o desenvolvimento das práticas interdisciplinares, questionou-se aos participantes como as mesmas, alinhadas às questões de gênero e raça, podem contribuir para reflexão crítica do estudante. Em relação ao questionamento, os professores mostraram-se otimistas quanto às contribuições da interdisciplinaridade para o entendimento das problemáticas sociais. A visão dos docentes pode ser sintetizada através dos dois fragmentos que seguem.

“Acredito que contribuam bastante na formação cidadã dos estudantes, na medida em que estas questões envolvendo gênero e raça, como a discriminação e outros tipos de violências, são problemas ainda muito constantes na sociedade. Trazer este e outros temas sociais pertinentes favorece oportunidades para que os alunos repensem, inclusive, suas próprias práticas sociais, muitas vezes construídas socialmente em contextos onde visões discriminatórias e de exclusão são reforçadas.” (Professor B)

“O desenvolvimento de práticas de ensino que abordam questões de gênero e raça de forma crítica é fundamental para promover a reflexão dos estudantes. Isso acontece porque ajuda a conscientizá-los sobre desigualdades sociais, desconstruir estereótipos, cultivar empatia, desenvolver pensamento crítico e estimular o diálogo. Além disso, promove a justiça social, contextualiza a aprendizagem, prepara para a diversidade e promove o respeito. Resumidamente, tais práticas educacionais contribuem para a formação de estudantes reflexivos, conscientes e engajados, capacitando-os a desafiar desigualdades e a construir um mundo mais justo e igualitário.” (Professora D)

Os entrevistados reconhecem a importância de se discutir no âmbito da formação escolar as questões de gênero e raça, as quais se tornam a origem de outros problemas e desigualdades sociais. Nesse sentido, a percepção dos professores, em síntese, é de que as práticas interdisciplinares “favorecem oportunidades para que os alunos repensem, inclusive, suas próprias práticas sociais”, assim como “contribuem para a formação de estudantes reflexivos, conscientes e engajados, capacitando-os a desafiar desigualdades e a construir um mundo mais justo e igualitário.” Assim, a interdisciplinaridade torna-se meio de investigação, compreensão e intervenção da realidade social na qual o estudante está inserido, ideia reforçada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde lê-se:

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 2002, p. 88-89).

Percebe-se, portanto, que as práticas interdisciplinares são uma necessidade de respostas às demandas sociais vigentes na vida do estudante, e que é papel da escola, através de práticas integradas entre os diferentes componentes curriculares, explicar tais fenômenos e instigar a mudança na vida do estudante e consequentemente, na sociedade. Dada a complexidade da realidade social, evidencia-se, a necessidade de uma maior integração entre os pares do processo de ensino para que se possa, de fato, ter uma aprendizagem significativa. Sobre a função da interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem, os PCN's reforçam que

[...] na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. (BRASIL, 2002, p. 34-36)

Segundo o documento normatizador da educação básica, a interdisciplinaridade tem função instrumental no processo de ensino e aprendizagem, caracterizando-se como meio de integração, e não fragmentação, dos diferentes saberes, para que, a partir da contribuição de cada par se possa encontrar respostas para os diversos problemas de ordem social. Essa integração é fundamental para que se rompa com as barreiras disciplinares e de conhecimentos, abandonando a perspectiva de um conhecimento desvinculado da realidade, partindo para a construção de um conhecimento que favoreça a formação humana integral do estudante.

Para finalizar a análise das questões da entrevista, indagou-se aos participantes sobre a importância de práticas educativas que oportunize o estudante refletir sobre temáticas social a partir de leituras, análises e produções de diferentes

gêneros textuais. Na percepção dos professores, os gêneros textuais configuram-se como importante meio para se discussão, entendimento e expressão da realidade, contribuindo de maneira substancial para a formação omnilateral do estudante. Assim, pode-se representar a visão dos entrevistados a partir das seguintes falas:

“A escritora Conceição Evaristo quando conceitua escrevivência, a escrita vivida, uma escrita que se faz por meio da história, da experiência única, nos faz repensar também as práticas pedagógicas, principalmente de escrita e produção de sentidos e significados. [...] O que quero falar é que **a escrita seja ela ficcional ou de realidade também ajuda na construção de uma reflexão sobre a realidade. Ela propicia os alunos a perceberem o mundo, e de uma forma crítica.** Isso deve ser compreendido como uma prática pedagógica que ultrapassa o ensino tradicional, onde o aluno não tem a visão sobre sua realidade, sua condição de classe, raça ou gênero.” (Professor E, grifo nosso)

“A prática educativa que estimula os estudantes a refletir sobre temas sociais através de leituras, análises e produção de textos desempenha um papel crucial no desenvolvimento completo dos alunos e na construção de uma sociedade mais crítica e participativa. Ela promove habilidades como pensamento crítico, consciência social, comunicação eficaz, cidadania ativa, compreensão multidisciplinar, promoção da diversidade, inclusão, preparação para o futuro e empatia. Em resumo, **essa prática não só os prepara academicamente, mas também os capacita a serem cidadãos conscientes e ativos, prontos para contribuir positivamente em um mundo diverso e complexo.**” (Professora D, grifo nosso)

Na concepção dos professores, as práticas educativas desenvolvidas a partir da leitura, análise e produção de diferentes gêneros textuais, possibilita contextualizar a própria realidade do estudante, levando-o a refletir sobre diferentes problemas, bem como intervir na própria realidade através da escrita como ferramenta expressão e denúncia social.

Nesse aspecto, é importante salientar a importância dos gêneros textuais nas práticas interdisciplinares, principalmente quando se discute desigualdades sociais. Sobre isso, Marcuschi (2008), afirma que

Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas constituindo em princípio listagens abertas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Segundo o linguista, os gêneros textuais são inerentes à realidade humano e que os mesmos são a representação e expressão de um grupo social, daí sua importância como meio de se entender a complexidade da realidade social. Outro aspecto válido de se ressaltar é o de que a produção dos gêneros textuais está intimamente relacionada ao contexto histórico-social em que seus autores estão inseridos, logo, utilizá-los como ferramenta de manifestação ideológica e denúncia social, torna-se fundamental na proposta de uma formação humana integral.

No que tange à necessidade de se ofertar uma educação que favoreça a formação humana integral do estudante, como se evidencia nas falas dos professores em questão, Frigotto e Ciavatta (2012), reforçam que

A tarefa do desenvolvimento humano omnilateral e dos processos educativos que a ele se articulam direciona-se num sentido antagônico ao ideário neoliberal. O desafio é, pois, a partir das desigualdades que são dadas pela realidade social, desenvolver processos pedagógicos que garantam, ao final do processo educativo, o acesso efetivamente democrático ao conhecimento na sua mais elevada universalidade. (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p. 270-271).

É a partir das desigualdades da realidade social, entre elas as de gênero e raça, e do envolvimento interdisciplinar integral entre todos os atores do processo de ensino e aprendizagem que se constrói uma Educação significativa de caráter humano integral. É através desse modelo de educação, na qual os estudantes sejam realmente protagonistas de sua realidade e tenham voz ativa na participação social, que as diferenças sociais serão extintas. Para tanto, é necessário se pensar numa formação para além da educação tradicional, resumida à passividade de transmissão de conteúdos sistemáticos, na maioria das vezes, alheios aos problemas sociais.

Assim, é preciso romper com as barreiras da disciplinaridade, que sistematizada conhecimentos técnicos e propedêuticos dissociados da realidade do estudante, e enveredar-se pela busca de uma educação interdisciplinar alinhada às demandas sociais que priorize a emancipação do estudante para que o mesmo possa problematizar, compreender e intervir sobre a realidade social vigente. Nas palavras do educador Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.” (Nelson Mandela)

A pesquisa em questão objetivou, a partir da condição de invisibilidade histórico-social da mulher negra, como se dá a produção interdisciplinar do gênero poesia em contexto real de sala de aula. Nessa perspectiva, buscou-se: a) identificar a percepção dos estudantes acerca da condição da mulher negra na sociedade atual; b) conhecer as impressões dos professores sobre a interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem; c) subsidiar o processo de produção do gênero poesia de maneira interdisciplinar e relacionado à temática geradora.

Ao longo do processo dessa pesquisa, buscou-se a participação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a saber, professores e estudantes, os quais participaram de maneira ativa na identificação do problema. Através da metodologia de pesquisa participante de natureza aplicada e caráter qualitativo, obteve-se dados que buscam responder às indagações que impulsionaram esse trabalho, bem como provocar novas reflexões acerca da temática estudada.

Baseando nos resultados da coleta dos instrumentos aplicados, questionário e entrevista, alinhados ao arcabouço teórico que sustenta e fundamenta a pesquisa pode-se extrair a percepção dos participantes, estudantes e professores, sobre o problema norteador. Assim, as respostas das duas categorias de participantes, foram examinadas a partir de perspectiva do método de análise de conteúdo de Bardin, esperando-se não encontrar respostas definitivas para o problema de pesquisa, mas identificar as possíveis lacunas existentes contexto e conseqüentemente impulsionar a realização de novos estudos sobre o tema.

A partir do levantamento realizado, no que tange a condição da mulher negra, os números explicitam o quanto a sociedade brasileira precisa avançar na equidade entre homens e mulheres. Os resultados evidenciam que a sociedade brasileira ainda carrega consigo a herança patriarcal centrada na relação de poder atribuído ao homem. Essa visão machista embasou a sociedade brasileira, transferindo o poder e o controle social ao gênero masculino. A existência de uma estrutura social ultrapassada, evidencia a razão da pequena participação e a invisibilidade nas

práticas sociais da mulher ao longo da história. Nessa perspectiva, o retrato social é explicado pela divisão expressiva entre os sexos, sendo dado ao masculino, lugar privilegiado no âmbito social, incluindo nisso o poder de decisão e consequentemente o controle sobre o a mulher.

A pesquisa apontou que, apesar da condição de invisibilidade social imposta à mulher negra ao longo da história, as mesmas alcançaram importantes conquista de representação social, como o direito ao voto, acesso à educação, representação política e participação no mercado de trabalho, as quais contribuíram para a construção de uma maior equidade gênero-raça. Tais conquistas são frutos de décadas de luta por parte das mulheres, apesar de sua importância, ainda não são suficientes para superar o conceito ultrapassado de ordem social que tende a ratificar a dominação masculina

Mesmo tendo conquistado um espaço considerável na sociedade, a mulher negra está longe de alcançar a equidade em relação ao gênero masculino e até mesmo às suas semelhantes brancas. Os resultados da pesquisa apontam que o grande problema da mulher negra hoje, ainda são os preconceitos racial e de gênero. O duplo problema gênero-racial arrasta-se por séculos da história da sociedade brasileira, e mesmo em pleno século XXI, aparece de forma tão evidente. Além da exclusão que sofre a mulher negra por conta da sua condição gênero-racial, a mesma ainda é vítima das mais diferentes formas de violências, desde a doméstica (física e psicológica), que na maioria das vezes é praticada pelos próprios companheiros, além de uma dupla discrepância de desigualdade gênero-racial no contexto trabalhista no que se refere a cargos e salários.

Outro ponto que chama atenção nos resultados da pesquisa é o que se refere à proposição da instituição/escola em discutir questões relacionadas a gênero e raça. O resultado obtido é um tanto quanto preocupante, visto que metade dos consultados acreditem parcialmente que a instituição (IFPI), tem cumprido seu papel de discutir e refletir sobre as demandas de cunho social, demandas essas explicitamente destacas na missão da instituição. Essa questão se mostra, portanto, fundamental para que haja uma avaliação crítica das políticas institucionais desenvolvidas, sobretudo no âmbito do ensino e aprendizagem, onde as ações incidem diretamente sobre formação humana integral dos estudantes, na qual se incluem as demandas sociais assinaladas dessa discussão.

Diante da constatação da insuficiente participação da escola no debate das questões genro-raciais através de seu currículo, é necessidade se rever o modelo de ensino e aprendizagem praticado no âmbito escolar. Isso se faz necessário dada a importância da educação escolar no combate às desigualdades sociais, ideia que representa a percepção da maior parte dos participantes. Apesar do descrédito por parte da sociedade, o que é sinalizado nos resultados da pesquisa, é que, a educação ainda é para a maioria das pessoas o principal meio de superação das desigualdades sociais. Evidencia-se, portanto que, é a partir da superação das desigualdades e exclusões sociais, entre elas as de gênero e raça, e do envolvimento interdisciplinar integral entre todos os atores do processo de ensino e aprendizagem que se constrói uma educação significativa de caráter omnilateral.

Assim, dada a sua importância para a formação humana integral do estudante, é preciso perceber a compreensão daqueles que sistematizam as ações pedagógicas interdisciplinares, os professores. Segundo a categoria, a importância da adoção de práticas interdisciplinares para uma formação integral se dá, uma vez que estas rompem com as barreiras limitadoras das disciplinas, abrindo espaço para uma busca conjunta e aprofundada dos mais diversos problemas vivenciados pelo estudante. Na concepção dos entrevistados, o uso de práticas educativas interdisciplinares enriquece o processo de ensino e aprendizagem, sendo um importante meio de compreensão de mundo.

Essencial para uma formação mais rica e significativa, a interdisciplinaridade, é fator indispensável quando se pensa em educação humana integral. Entretanto, sua prática no contexto de ensino e aprendizagem apresentam barreiras. Entre as barreiras apontadas pelo professor estão: a deficiência na formação pedagógica docente, onde a própria fragmentação do conhecimento na formação docente passa a se constituir em barreira para concretização de práticas interdisciplinares no ambiente escolar; a excessiva carga horária de trabalho docente, que compromete o envolvimento no planejamento interdisciplinar, onde o fator tempo compromete o planejamento, potencializando as barreiras da interdisciplinaridade; a falta de motivação do professor para a realização de atividades que exijam maior investimento de tempo, visto que, na maioria das vezes o trabalho interdisciplinar exige uma dedicação maior que a carga horária docente obrigatória e que não se converte em valorização financeira.

Tais fatores evidenciam a necessidade de se investir ainda mais na oferta e na qualidade da formação docente, assim como, entender o real valor do professor em todos os seus aspectos, entre eles o humano e o econômico, para que se possa efetivar, de fato, as práticas interdisciplinares significativas na vida do estudante. Para tanto, é preciso se pensar em um modelo de formação, docente e discente, para além da educação tradicional, resumida à passividade de transmissão de conteúdos sistemáticos, muitas vezes descontextualizados e alheios aos problemas sociais vigentes.

Somente assim, será possível superar os limites da disciplinaridade escolar, que sistematizada conhecimentos dissociados da realidade do estudante, e implementar uma educação interdisciplinar engajada às demandas sociais que priorize a emancipação do estudante para que o mesmo possa problematizar, compreender e intervir sobre a própria realidade social. Assim, através desse modelo de educação, onde os estudantes sejam realmente protagonistas de sua realidade e tenham voz ativa na participação social, as desigualdades e as exclusões sociais poderão ser extintas.

Para além da investigação do tema evidenciado na pesquisa, espera-se que as ações fruto dessa pesquisa de mestrado, incentive e fomenta a discussão e a criticidade sobre as problemáticas de gênero e raça dentro das práticas de ensino na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, o referido trabalho busca ir além de uma pesquisa de fins acadêmicos, sendo sua principal função fazer sentido e contribuir na formação humana integral e na realidade social de todos os sujeitos envolvidos.

Por fim, almeja-se que o trabalho em questão possa contribuir, tanto por meio da literatura produzida e disponibilizada através da pesquisa, quanto através do produto educacional, gerado a partir dele, para uma prática educativa interdisciplinar de caráter omnilateral. Assim, as ações dessa pesquisa e a materialização do produto educacional, deverão contribuir para a formação crítica e reflexiva daqueles que participam do seu processo de sua construção, bem como daqueles que terão acesso a seus resultados no futuro.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. Missa do galo. In: **Machado de Assis: seus 30 melhores contos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 279-326.

BARDIN, L. (2011). **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BOSI, Alfredo. “Posfácio – A poesia é ainda necessária?”. In: **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Trad. Maria Helene Kühner. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

BRANDÃO, C. R.; & Streck, D. (1999). Participar-pesquisar. In C. R. Brandão (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.

BRASIL, LE 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**, Brasília: DF, 1996.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 de junho de 2023.

BRASIL. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022>. Acesso em: 30 de setembro de 2023.

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, um novo modelo em educação profissional e tecnológica: Concepção e Diretrizes**. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em 09 de nov. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa**. Brasília, DF: SEF, 1997.

CANDIDO, Antônio. "O Direito à Literatura". In: **Vários escritos**. 4 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

COELHO, L. M. C. **História(s) da Educação Integral**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

DIAS, Vagno Emygdio Machado. A concepção de politecnia no pensamento educacional de Vladimir Lênin no contexto da revolução Russa. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 12, n. 2, p. 347-358, out. 2020. ISSN 2175-5604.

DUBY, Georges e PERROT, Michelle. História das Mulheres no Ocidente. **A Antiguidade**, vol 1, Porto: Edições Afrontamento, 1990.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio (org.) **Representações performáticas brasileiras**: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

EVARISTO, Conceição. Gênero e etnia: uma escre(vivência) de dupla face. In: MOREIRA, Nadilza Martins de Barros; SCHNEIDER, Liane. (org.) **Mulheres no mundo**: etnia, marginalidade e diáspora. João Pessoa: Ideia Editora Ltda, 2005.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, Ivani (org.). **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? – São Paulo: Paulus, 2003.

FREIRE, P. Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, C. R. (org.); **Pesquisa Participante**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Orgs). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1.087-1.113, 2005.

GABARRÓN, L. R.; LANDA, L. H. O que é a pesquisa participante? In. BRANDÃO, Carlos R.; STRECK, Danilo R. (org.) **Pesquisa Participante: a partilha do saber**. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4a Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. Tradução: J. Teixeira Coelho Netto. SP: Perspectiva, 1975.

IFPI, Instituto Federal do Piauí. **Projeto Político Pedagógico do Curso FIC – Assistência Administrativo**. Teresina, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional, 2019/2 – 2024/1**. Vitória, 2019. Disponível em: <https://www. IFES.edu.br/consultas-publicas/15794-consulta-publica-ao-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>. Acesso em 21 de set. 2022.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2004.

KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In E. Passos, V. Kastrup, & L. Escóssia (org.), **Pistas do método da cartografia: Pesquisa intervenção e produção de subjetividade** (pp. 32-51). Porto Alegre: Sulina, 2012.

KLEIN, Julie Jhompson. Ensino Interdisciplinar, Didática e Teoria. In: Fazenda Ivani (org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. 6° ed. Campinas: Papyrus, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017a.

KONDER, L. **A construção da proposta pedagógica do SESC Rio**. Rio de Janeiro. Editora SENAC, 2000.

LE BOTERF, G. (1984). Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas. In C. R. Brandão (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; Thoschi, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MANACORDA, Mário Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. [tradução Newton Ramos de Oliveira]. Campinas, Alínea, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Marx, K. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I. v.1. 27.ed. (rev) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

MAY, T. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. Porto Alegre, Artemed, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 5.ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2018.

OLIVEIRA, R. D. C. M. (2014). (Entre) Linhas de uma pesquisa: o diário de campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (Auto)biográfica. **Revista**

Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, 2(4), 69-87. Recuperado de: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/1059/730>

PACHECO, Eliezer (org.). **Institutos Federais, uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo. Ed. Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio**. Proposta de diretrizes curriculares nacionais. São Paulo: Moderna, 2012.

PACHECO, Eliezer. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: proposta de diretrizes curriculares nacionais**. São Paulo: Moderna, 2012.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

RAMOS, Marise. **História e política da Educação Profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

SAVIANI, Demerval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, educação e saúde**. v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSA, 2000.

STRAUSS, Anselm; COBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2ª edição – Porto Alegre: Artmed, 2008.

WEBER, F. (2009). **A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo?**. Horizontes Antropológicos, 15(32), 157-170. doi:10.1590/S0104-71832009000200007.

APÊNCICES

Apêndice 1: Questionário para estudantes participantes da pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo analisar, a partir da condição histórico-social da mulher negra na atualidade, a produção interdisciplinar do gênero poesia nas aulas de Língua Portuguesa, Arte, História, Geografia, Filosofia e Sociologia do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

O Questionário possui 7 questões e respondê-lo pode exigir de 10 a 15 minutos, sendo que suas respostas serão coletadas no anonimato e, portanto, não será possível identificar o autor das respostas. Sua participação nesta pesquisa é muito importante para nós, pois desejamos reunir o máximo de informações dos discentes participantes.

Desde já agradeço pela contribuição.

Profº Arlon Andrade Carvalho

1 – Qual o seu gênero?

- () masculino
- () feminino
- () outro
- () não declarado

2 – Qual a sua cor?

- () branca
- () indígena
- () preta
- () parda
- () amarela

3 - Na atual conjuntura vivenciada pela sociedade brasileira existe igualdade de gênero e raça nas diferentes práticas sociais.

- () Concordo plenamente

() Concordo parcialmente

() Indiferente

() Discordo parcialmente

() Discordo totalmente

4 – O Instituto Federal do Piauí, por meio do seu currículo escolar, tem cumprido o papel de discutir e refletir as questões de gênero e raça em suas práticas de ensino.

() Concordo plenamente

() Concordo parcialmente

() Indiferente

() Discordo parcialmente

() Discordo totalmente

5 – A educação se constitui em um importante meio de transformação da realidade no que tange às desigualdades de gênero e preconceito racial da sociedade atual.

() Concordo plenamente

() Concordo parcialmente

() Indiferente

() Discordo parcialmente

() Discordo totalmente

6 – Na sua opinião, considerando o contexto social vigente, qual ou quais são as maiores conquistas da mulher negra na sociedade contemporânea?

7 – Na sua visão, qual ou quais são os maiores problemas e/ou desafios enfrentados pela mulher negra na sociedade brasileira atualmente?

Apêndice 2: Entrevista semiestruturada para professores participantes da pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo analisar, a partir da condição histórico-social da mulher negra na atualidade, a produção interdisciplinar do gênero poesia nas aulas de Língua Portuguesa, Arte, História, Geografia, Filosofia e Sociologia do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

A entrevista possui 06 questões e respondê-las pode exigir de 15 a 30 minutos, sendo que suas respostas serão coletadas preservando o anonimato, portanto, não será necessário a identificação do autor das respostas. Sua participação nesta pesquisa é muito importante para nós, pois desejamos reunir o máximo de informações dos docentes participantes.

Desde já agradeço pela contribuição.

Profº Arlon Andrade Carvalho

1 – Baseando-se em sua formação docente, o que você entende por interdisciplinaridade na prática pedagógica?

2 – Quais suas percepções acerca da adoção de práticas educativas interdisciplinares no processo de ensino?

3 - Na sua prática pedagógica, você já desenvolveu atividades de ensino interdisciplinar e de que forma as realizou?

4 – Quais desafios e dificuldades surgem com o desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares?

5– Como o desenvolvimento de práticas de ensino alinhadas às questões de gênero e raça podem contribuir para a reflexão crítica dos estudantes?

6 – Qual a importância da prática educativa que oportunize o estudante a refletir sobre temáticas de cunho social contextualizadas através de leituras, análises e produções de gêneros textuais?

Apêndice 3: Termo de assentimento livre e esclarecido – TALE para estudantes menores de 18 anos participantes da pesquisa

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“O gênero, a cor e a voz da resistência: invisibilidade histórico-social da mulher negra, interdisciplinaridade e poesia na Educação Profissional e Tecnológica”** que está sendo desenvolvida pelo mestrando Arlon Andrade Carvalho, Matrícula 20221PROFEPT0120, do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba. O estudo está sob supervisão do Professor Doutor Márcio Aurélio Carvalho de Moraes, docente do programa.

O convite a sua participação se deve ao fato de você fazer parte do grupo de estudantes da 3ª série do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) *campus* São João do Piauí, bem como por apresentar maior maturidade sobre a temática e habilidade linguística para efetiva participação no processo de pesquisa. Assim, sua participação é muito importante para a concretização dessa pesquisa.

O objetivo deste estudo é analisar, a partir da condição histórico-social da mulher negra na atualidade, a produção interdisciplinar do gênero poesia nas aulas de Língua Portuguesa, Arte, História, Geografia, Filosofia e Sociologia do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Este estudo justifica-se pela necessidade de se fomentar por meio de discussões interdisciplinares e produções textuais do gênero poesia, a reflexão e a criticidade dos agentes envolvidos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo assim, para uma formação humana integral que os habilite a protagonizar e agirem de maneira ativa, efetiva e consciente frente às problemáticas sociais vigentes.

A estratégia para alcançar o objetivo deste estudo de natureza aplicada, será mediante observação direta, entrevista e aplicação de questionário em local, data e horário escolhidos conjuntamente com os envolvidos (participante e pesquisador), priorizando as opções do participante.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Assim, antes de decidir se deseja participar desse estudo, de livre e espontânea vontade, você deverá ler e compreender todo o conteúdo desse termo. Ao final, caso decida participar, você deve assiná-lo e receberá uma via do mesmo.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de questionário elaborado pelo pesquisador do projeto. O tempo de duração para responder o questionário é de aproximadamente 10 a 15 minutos e a seu conteúdo somente terão acesso o pesquisador e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAPÍ.

Entre os possíveis riscos inerentes à pesquisa, envolvendo tanto os participantes que responderão ao questionário, pode-se citar o de não entender a essência das perguntas/questionamentos, ou ainda se sentir desconfortável ou constrangido em respondê-las. Como medida para contornar os possíveis riscos, durante a elaboração dos instrumentos de coleta, buscar-se-á ao máximo a utilização de linguagem e termos de fácil compreensão, primando pela clareza e objetividade das perguntas, evitando assim, o tangenciamento nas respostas.

Outro risco inerente a pesquisa é a possibilidade do participante se sentir desconfortável ou constrangido ao responder algumas perguntas. No que diz respeito a possível ocorrência desse risco, será garantido que estes participem em local reservado e com tempo suficiente para elaborarem suas respostas.

Para além do já explicitado, será garantido a suspensão imediata do trabalho de pesquisa, caso haja indícios de riscos e/ou danos à saúde dos participantes, estejam eles previstos ou não no termo de consentimento assinado pelos participantes ou seus responsáveis. Assim, garantir-se-á aos participantes do estudo o mínimo de

riscos, uma vez que, suas ações participantes não gerarão impactos e/ou danos físicos, morais, culturais, religiosos ou financeiros.

Convém enfatizar que, além dos riscos já citados envolvidos no processo de realização da pesquisa, a mesma poderá oferecer benefícios a seus participantes. Assim, os estudantes participantes da pesquisa poderão experienciar momentos que irá os proporcionar maior expressão da sua subjetividade e visão de mundo, bem como comungar suas ideias através da troca de experiências por meio das discussões das oficinas. Além da expressão oral, será oferecido ao estudante participante, a oportunidade de aperfeiçoar o uso da língua escrita como ferramenta de expressão da realidade e denúncia social.

De acordo com o previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá qualquer tipo de pagamento financeiro por sua participação neste estudo. Da mesma forma, este estudo não trará custos para o participante, mesmo assim, assegura-se total ressarcimento e indenização ao participante para qualquer custo que venha a ter devido a sua participação na pesquisa. O pesquisador, em todas as fases da pesquisa garantirá a assistência imediata, nos termos do item II.3 da Resolução 466/2012, bem como responsabilizar-se-á pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e eventuais danos materiais e/ou morais decorrentes da pesquisa.

As suas informações ficarão sob sigilo, e ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você vier a nos fornecer. Os dados e resultados obtidos através da investigação da pesquisa serão utilizados para fins científicos, divulgação em eventos e/ou publicações, tais como palestras ou oficinas dirigidas ao público participante, relatórios individuais, artigos científicos e na dissertação. No entanto, dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações, serão mantidos em sigilo, preservando assim a identidade dos participantes.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, _____, inscrito(a)
sob o RG/CPF _____, abaixo assinado, autorizo a participação do
meu/minha filho/filha _____ no estudo

intitulado “**O gênero, a cor e a voz da resistência:** invisibilidade histórico-social da mulher negra, interdisciplinaridade e poesia na Educação Profissional e Tecnológica”. Informo ter mais de 18 anos de idade, e destaco que a participação do meu/minha filho/filha nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado(a) e esclarecido(a), pelo pesquisador responsável, Arlon Andrade Carvalho, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação do meu/minha filho/filha no projeto de pesquisa acima descrito.

Teresina - PI, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do(a) participante
RG / CPF

Assinatura do(a) responsável
RG / CPF

Assinatura do pesquisador responsável
RG / CPF

Assinatura do pesquisador participante
RG / CPF

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Uninovafapi

CEP/UNINOVAFAPI – Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina, PI.

Telefone: (86) 2106-0738

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

Pesquisadores responsáveis pelo estudo

Arlon Andrade Carvalho

Telefone (89) 99412-0518

E-mail: arlon.andrade@ifpi.edu.br

Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

Telefone (86) 99410-9468

E-mail marcio@ifpi.edu.br

Apêndice 4: Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE - para estudantes maiores de 18 anos participantes da pesquisa

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“O gênero, a cor e a voz da resistência: invisibilidade histórico-social da mulher negra, interdisciplinaridade e poesia na Educação Profissional e Tecnológica”** que está sendo desenvolvida pelo mestrando Arlon Andrade Carvalho, Matrícula 20221PROFEPT0120, do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba. O estudo está sob supervisão do Professor Doutor Márcio Aurélio Carvalho de Moraes, docente do programa.

O convite a sua participação se deve ao fato de você fazer parte do grupo de estudantes da 3ª série do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e por apresentarem maior maturidade sobre a temática e habilidade linguística para efetiva participação no processo de pesquisa. Assim, sua participação é muito importante para a concretização dessa pesquisa.

O objetivo da pesquisa é analisar, a partir da condição histórico-social da mulher negra na atualidade, a produção interdisciplinar do gênero poesia nas aulas de Língua Portuguesa, Arte, História, Geografia, Filosofia e Sociologia do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Este estudo justifica-se pela necessidade de se fomentar por meio de discussões interdisciplinares e produções textuais do gênero poesia, a reflexão e a criticidade dos agentes envolvidos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo assim, para uma formação humana integral que os habilite a protagonizar e agirem de maneira ativa, efetiva e consciente frente às problemáticas sociais vigentes.

A estratégia para alcançar o objetivo deste estudo, dar-se-á mediante observação direta e uso de questionário impresso, o qual será aplicado em local, data e horário escolhidos conjuntamente com os envolvidos (participante e pesquisador), priorizando as opções do participante.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a

qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Assim, antes de decidir se deseja participar desse estudo, de livre e espontânea vontade, você deverá ler e compreender todo o conteúdo desse termo. Ao final, caso decida participar, você deve assiná-lo e receberá uma via do mesmo.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de questionário elaborado pelo pesquisador do projeto. O tempo de duração para responder ao questionário é de aproximadamente 10 a 15 minutos e a seu conteúdo somente terão acesso o pesquisador e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAPÍ.

É importante ressaltar que, como qualquer tipo de pesquisa que envolve pessoas, o estudo em questão apresenta riscos que podem se constituir em entraves a sua realização. Com o intuito de garantir a aplicação e coleta dos dados essenciais a conclusão da pesquisa, algumas medidas serão tomadas para erradicar, ou pelo menos, diminuir os riscos no decorrer do seu processo de realização.

Entre os possíveis riscos inerentes à pesquisa, envolvendo tanto os participantes que responderão à entrevista, pode-se citar o de não entender a essência das perguntas/questionamentos, ou ainda se sentir desconfortável ou constrangido em respondê-las. Como medida para contornar os possíveis riscos, durante a elaboração dos instrumentos de coleta, buscar-se-á ao máximo a utilização de linguagem e termos de fácil compreensão, primando pela clareza e objetividade das perguntas, evitando assim, o tangenciamento nas respostas.

Outro risco inerente a pesquisa é a possibilidade do participante se sentir desconfortável ou constrangido ao responder algumas perguntas. No que diz respeito a possível ocorrência desse risco, será garantido que estes participem em local reservado e com tempo suficiente para elaborarem suas respostas.

Aos participantes da pesquisa, será garantido total sigilo quanto sua identidade, ao responder a qualquer um dos instrumentos de coleta de dados. Além disso será garantida, a qualquer momento durante o processo, a liberdade para que participante não responda a qualquer questão que gere nele desconforto ou constrangimento.

Para além do já explicitado, será garantido a suspensão imediata do trabalho de pesquisa, caso haja indícios de riscos e/ou danos à saúde dos participantes, estejam eles previstos ou não no termo de consentimento assinado pelos participantes ou seus responsáveis. Assim, garantir-se-á aos participantes do estudo o mínimo de riscos, uma vez que, suas ações participantes não gerarão impactos e/ou danos físicos, morais, culturais, religiosos ou financeiros.

Convém enfatizar que, além dos riscos já citados envolvidos no processo de realização da pesquisa, a mesma poderá oferecer benefícios a seus participantes. Benefícios estes que poderão impactar tanto na vida pessoal quanto acadêmica, no caso dos estudantes participantes.

Assim, os estudantes participantes da pesquisa poderão experimentar momentos que irá os proporcionar maior expressão da sua subjetividade e visão de mundo, bem como comungar suas ideias através da troca de experiências por meio das discussões das oficinas. Além da expressão oral, será oferecido ao estudante participante, a oportunidade de aperfeiçoar o uso da língua escrita como ferramenta de expressão da realidade e denúncia social.

Vale ressaltar que, de acordo com o previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá qualquer tipo de pagamento financeiro por sua participação neste estudo. Da mesma forma, este estudo não trará custos para o participante, mesmo assim, assegura-se total ressarcimento e indenização ao participante para qualquer custo que venha a ter devido a sua participação na pesquisa. O pesquisador, em todas as fases da pesquisa garantirá a assistência imediata, nos termos do item II.3 da Resolução 466/2012, bem como responsabilizar-se-á pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e eventuais danos materiais e/ou morais decorrentes da pesquisa.

As suas informações ficarão sob sigilo, e ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você vier a nos fornecer. Os dados e resultados obtidos através da investigação da pesquisa serão utilizados para fins científicos, divulgação em

eventos e/ou publicações, tais como palestras ou oficinas dirigidas ao público participante, relatórios individuais, artigos científicos e na dissertação. No entanto, dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações, serão mantidos em sigilo, preservando assim a identidade dos participantes.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPI, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí, Telefone: (86) 2106-0738, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para os responsáveis por este estudo:

- Arlon Andrade Carvalho – Pesquisador responsável

Telefone (89) 99412-0518

E-mail: arlon.andrade@ifpi.edu.br

- Márcio Aurélio Carvalho de Moraes – Pesquisador participante

Telefone (86) 99410-9468

E-mail marcio@ifpi.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Teresina - PI, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do(a) participante
RG / CPF

Assinatura do pesquisador responsável
RG / CPF

Assinatura do pesquisador participante
RG / CPF

Apêndice 5: Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE – para responsáveis pelos estudantes menores de 18 anos participantes da pesquisa

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“O gênero, a cor e a voz da resistência: invisibilidade histórico-social da mulher negra, interdisciplinaridade e poesia na Educação Profissional e Tecnológica”** que está sendo desenvolvida pelo mestrando Arlon Andrade Carvalho, Matrícula 20221PROFEPT0120, do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba. O estudo está sob supervisão do Professor Doutor Márcio Aurélio Carvalho de Moraes, docente do programa.

O convite a sua participação se deve ao fato de você fazer parte do grupo de estudantes da 3ª série do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e por apresentarem maior maturidade sobre a temática e habilidade linguística para efetiva participação no processo de pesquisa. Assim, sua participação é muito importante para a concretização dessa pesquisa.

O objetivo da pesquisa é analisar, a partir da condição histórico-social da mulher negra na atualidade, a produção interdisciplinar do gênero poesia nas aulas de Língua Portuguesa, Arte, História, Geografia, Filosofia e Sociologia do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Este estudo justifica-se pela necessidade de se fomentar por meio de discussões interdisciplinares e produções textuais do gênero poesia, a reflexão e a criticidade dos agentes envolvidos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo assim, para uma formação humana integral que os habilite a protagonizar e agirem de maneira ativa, efetiva e consciente frente às problemáticas sociais vigentes.

A estratégia para alcançar o objetivo deste estudo, dar-se-á mediante observação direta e uso de questionário impresso, o qual será aplicado em local, data e horário escolhidos conjuntamente com os envolvidos (participante e pesquisador), priorizando as opções do participante.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a

qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Assim, antes de decidir se deseja participar desse estudo, de livre e espontânea vontade, você deverá ler e compreender todo o conteúdo desse termo. Ao final, caso decida participar, você deve assiná-lo e receberá uma via do mesmo.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de questionário elaborado pelo pesquisador do projeto. O tempo de duração para responder ao questionário é de aproximadamente 10 a 15 minutos e a seu conteúdo somente terão acesso o pesquisador e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAPÍ.

É importante ressaltar que, como qualquer tipo de pesquisa que envolve pessoas, o estudo em questão apresenta riscos que podem se constituir em entraves a sua realização. Com o intuito de garantir a aplicação e coleta dos dados essenciais a conclusão da pesquisa, algumas medidas serão tomadas para erradicar, ou pelo menos, diminuir os riscos no decorrer do seu processo de realização.

Entre os possíveis riscos inerentes à pesquisa, envolvendo tanto os participantes que responderão à entrevista, pode-se citar o de não entender a essência das perguntas/questionamentos, ou ainda se sentir desconfortável ou constrangido em respondê-las. Como medida para contornar os possíveis riscos, durante a elaboração dos instrumentos de coleta, buscar-se-á ao máximo a utilização de linguagem e termos de fácil compreensão, primando pela clareza e objetividade das perguntas, evitando assim, o tangenciamento nas respostas.

Outro risco inerente a pesquisa é a possibilidade do participante se sentir desconfortável ou constrangido ao responder algumas perguntas. No que diz respeito a possível ocorrência desse risco, será garantido que estes participem em local reservado e com tempo suficiente para elaborarem suas respostas.

Aos participantes da pesquisa, será garantido total sigilo quanto sua identidade, ao responder a qualquer um dos instrumentos de coleta de dados. Além disso será garantida, a qualquer momento durante o processo, a liberdade para que participante não responda a qualquer questão que gere nele desconforto ou constrangimento.

Para além do já explicitado, será garantido a suspensão imediata do trabalho de pesquisa, caso haja indícios de riscos e/ou danos à saúde dos participantes, estejam eles previstos ou não no termo de consentimento assinado pelos participantes ou seus responsáveis. Assim, garantir-se-á aos participantes do estudo o mínimo de riscos, uma vez que, suas ações participantes não gerarão impactos e/ou danos físicos, morais, culturais, religiosos ou financeiros.

Convém enfatizar que, além dos riscos já citados envolvidos no processo de realização da pesquisa, a mesma poderá oferecer benefícios a seus participantes. Benefícios estes que poderão impactar tanto na vida pessoal quanto acadêmica, no caso dos estudantes participantes.

Assim, os estudantes participantes da pesquisa poderão experimentar momentos que irá os proporcionar maior expressão da sua subjetividade e visão de mundo, bem como comungar suas ideias através da troca de experiências por meio das discussões das oficinas. Além da expressão oral, será oferecido ao estudante participante, a oportunidade de aperfeiçoar o uso da língua escrita como ferramenta de expressão da realidade e denúncia social.

Vale ressaltar que, de acordo com o previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá qualquer tipo de pagamento financeiro por sua participação neste estudo. Da mesma forma, este estudo não trará custos para o participante, mesmo assim, assegura-se total ressarcimento e indenização ao participante para qualquer custo que venha a ter devido a sua participação na pesquisa. O pesquisador, em todas as fases da pesquisa garantirá a assistência imediata, nos termos do item II.3 da Resolução 466/2012, bem como responsabilizar-se-á pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e eventuais danos materiais e/ou morais decorrentes da pesquisa.

As suas informações ficarão sob sigilo, e ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você vier a nos fornecer. Os dados e resultados obtidos através da investigação da pesquisa serão utilizados para fins científicos, divulgação em

eventos e/ou publicações, tais como palestras ou oficinas dirigidas ao público participante, relatórios individuais, artigos científicos e na dissertação. No entanto, dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações, serão mantidos em sigilo, preservando assim a identidade dos participantes.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPI, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí, Telefone: (86) 2106-0738, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para os responsáveis por este estudo:

- Arlon Andrade Carvalho – Pesquisador responsável

Telefone (89) 99412-0518

E-mail: arlon.andrade@ifpi.edu.br

- Márcio Aurélio Carvalho de Moraes – Pesquisador participante

Telefone (86) 99410-9468

E-mail marcio@ifpi.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Teresina - PI, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do(a) responsável
RG / CPF

Assinatura do pesquisador responsável
RG / CPF

Assinatura do pesquisador participante
RG / CPF

Apêndice 6: Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE - para professores participantes da pesquisa

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“O gênero, a cor e a voz da resistência: invisibilidade histórico-social da mulher negra, interdisciplinaridade e poesia na Educação Profissional e Tecnológica”** que está sendo desenvolvida pelo mestrando Arlon Andrade Carvalho, Matrícula 20221PROFEPT0120, do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba. O estudo está sob supervisão do Professor Doutor Márcio Aurélio Carvalho de Moraes, docente do programa.

O convite a sua participação se deve ao fato de você fazer parte do grupo de professores da 3ª série do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e por ministrar Componentes Curriculares que priorizam a abordagem e as discussões acerca das problemáticas de cunho social. Assim, sua participação é muito importante para a concretização dessa pesquisa.

O objetivo da pesquisa é analisar, a partir da condição histórico-social da mulher negra na atualidade, a produção interdisciplinar do gênero poesia nas aulas de Língua Portuguesa, Arte, História, Geografia, Filosofia e Sociologia do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Este estudo justifica-se pela necessidade de se fomentar por meio de discussões interdisciplinares e produções textuais do gênero poesia, a reflexão e a criticidade dos agentes envolvidos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo assim, para uma formação humana integral que os habilite a protagonizar e agirem de maneira ativa, efetiva e consciente frente às problemáticas sociais vigentes.

A estratégia para alcançar o objetivo deste estudo, dar-se-á mediante a prática de observação direta e o uso de entrevista semiestruturada, a qual será realizada em local, data e horário escolhidos conjuntamente com os envolvidos (participante e pesquisador), priorizando as opções do participante.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a

qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Assim, antes de decidir se deseja participar desse estudo, de livre e espontânea vontade, você deverá ler e compreender todo o conteúdo desse termo. Ao final, caso decida participar, você deve assiná-lo e receberá uma via do mesmo.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista ao pesquisador do projeto. A entrevista somente será gravada se houver autorização do entrevistado(a). O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 15 a 30 minutos e a seu conteúdo somente terão acesso o pesquisador e seu orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAPÍ.

É importante ressaltar que, como qualquer tipo de pesquisa que envolve pessoas, o estudo em questão apresenta riscos que podem se constituir em entraves a sua realização. Com o intuito de garantir a aplicação e coleta dos dados essenciais a conclusão da pesquisa, algumas medidas serão tomadas para erradicar, ou pelo menos, diminuir os riscos no decorrer do seu processo de realização.

Entre os possíveis riscos inerentes à pesquisa, envolvendo tanto os participantes que responderão à entrevista, pode-se citar o de não entender a essência das perguntas/questionamentos, ou ainda se sentir desconfortável ou constrangido em respondê-las. Como medida para contornar os possíveis riscos, durante a elaboração dos instrumentos de coleta, buscar-se-á ao máximo a utilização de linguagem e termos de fácil compreensão, primando pela clareza e objetividade das perguntas, evitando assim, o tangenciamento nas respostas.

Outro risco inerente a pesquisa é a possibilidade do participante se sentir desconfortável ou constrangido ao responder algumas perguntas. No que diz respeito a possível ocorrência desse risco, será garantido que estes participem em local reservado e com tempo suficiente para elaborarem suas respostas.

Aos participantes da pesquisa, será garantido total sigilo quanto sua identidade, ao responder a qualquer um dos instrumentos de coleta de dados. Além disso será garantida, a qualquer momento durante o processo, a liberdade para que participante não responda a qualquer questão que gere nele desconforto ou constrangimento.

Para além do já explicitado, será garantido a suspensão imediata do trabalho de pesquisa, caso haja indícios de riscos e/ou danos à saúde dos participantes, estejam eles previstos ou não no termo de consentimento assinado pelos participantes ou seus responsáveis. Assim, garantir-se-á aos participantes do estudo o mínimo de riscos, uma vez que, suas ações participantes não gerarão impactos e/ou danos físicos, morais, culturais, religiosos ou financeiros.

Convém enfatizar que, além dos riscos já citados envolvidos no processo de realização da pesquisa, a mesma poderá oferecer benefícios a seus participantes. Benefícios estes que poderão impactar tanto na vida profissional, uma vez que a pesquisa trabalha questões relacionadas a práticas pedagógicas critico-reflexivas alinhada às demandas sociais viventes.

Assim, os docentes participantes da pesquisa terão a oportunidade de compartilhar suas experiências, exitosas ou não, de ensino e contribuir para uma prática pedagógica de fato interdisciplinar. Por fim, espera-se que a participação de docentes de diferentes disciplinas promova uma reflexão sobre a prática docente, e que consequentemente, estimule um ensino crítico que favoreça a formação integral dos atores da Educação Profissional e Tecnológica.

Vale ressaltar que, de acordo com o previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá qualquer tipo de pagamento financeiro por sua participação neste estudo. Da mesma forma, este estudo não trará custos para o participante, mesmo assim, assegura-se total ressarcimento e indenização ao participante para qualquer custo que venha a ter devido a sua participação na pesquisa. O pesquisador, em todas as fases da pesquisa garantirá a assistência imediata, nos termos do item II.3 da Resolução 466/2012, bem como responsabilizar-se-á pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e eventuais danos materiais e/ou morais decorrentes da pesquisa.

As suas informações ficarão sob sigilo, e ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você vier a nos fornecer. Os dados e resultados obtidos através

da investigação da pesquisa serão utilizados para fins científicos, divulgação em eventos e/ou publicações, tais como palestras ou oficinas dirigidas ao público participante, relatórios individuais, artigos científicos e na dissertação. No entanto, dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações, serão mantidos em sigilo, preservando assim a identidade dos participantes.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPI, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí, Telefone: (86) 2106-0738, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para os responsáveis por este estudo:

- Arlon Andrade Carvalho – Pesquisador responsável

Telefone (89) 99412-0518

E-mail: arlon.andrade@ifpi.edu.br

- Márcio Aurélio Carvalho de Moraes – Pesquisador participante

Telefone (86) 99410-9468

E-mail marcio@ifpi.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Teresina - PI, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do(a) participante
RG / CPF

Assinatura do pesquisador responsável
RG / CPF

Assinatura do pesquisador participante
RG / CPF

Apêndice 7: Material didático sobre poesia social

O que é poesia social?

Org. Prof. Arlon Andrade Carvalho

A poesia social é aquela que expõe os problemas de uma sociedade, associados a injustiças ou a abusos de poder. Dessa forma, ela deixa em evidência a pobreza, os preconceitos e a violência contra grupos minoritários.

Contexto histórico da poesia social

A poesia social surgiu na França do século XIX e teve como seu principal representante o escritor romântico Victor Hugo. O romantismo teve como marco histórico a Revolução Francesa, ocorrida em 1789, responsável pela ascensão da burguesia e por inspirar o surgimento da ideia de “cidadão” com direitos e deveres.

O lema da revolução era “Liberdade, igualdade, fraternidade”. Desse modo, o romantismo também valorizava os ideais de liberdade e de igualdade, além de apresentar um caráter heroico. Esse estilo de época recebeu forte motivação política, responsável por estimular o nacionalismo e a luta por justiça social.

Características da poesia social

Em relação ao aspecto formal ou estrutural, não existem características específicas para esse tipo de poesia. Portanto, o conteúdo poético pode aparecer em forma de prosa poética ou de versos, que podem ser regulares, brancos ou livres, dependendo do estilo de época a que essa poesia esteja vinculada.

O que caracteriza de fato uma poesia como social é a sua temática. Assim, esse tipo de texto trata de assuntos como: injustiças, miséria, fome, escravidão, preconceito, discriminação, autoritarismo, racismo, homofobia, xenofobia, violência urbana ou estatal, enfim, diversos problemas sociais.

A poesia com função social, portanto, apresenta cunho político. Por meio dela, autores e autoras politicamente engajados manifestam sua insatisfação e lutam contra as injustiças sociais. Dessa forma, ela está vinculada a ideais de liberdade, justiça e igualdade.

Representantes da poesia social

O poeta francês Victor Hugo (1802-1885) foi o pai da poesia social. Assim, outros poetas seguiram essa tradição, desde o romantismo até os nossos dias. O espanhol Federico García Lorca (1898-1936) foi um deles. Na Rússia, Vladimir Maiakovski (1893-1930) foi um famoso representante desse tipo de poesia.

O poeta alemão Georg Weerth (1822-1856) também criou versos com temática social. Além dele, o poeta português Cesário Verde (1855-1886), a poetisa moçambicana Noémia de Sousa (1926-2002) e a estado-unidense Maya Angelou (1928-2014), para citar alguns nomes.

Autores da poesia social brasileira

Castro Alves (1847-1871)
 Manuel Bandeira (1886-1968)
 Cora Coralina (1889-1985)
 Jorge de Lima (1893-1953)
 Cassiano Ricardo (1895-1974)
 Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)
 João Cabral de Melo Neto (1920-1999)
 Ferreira Gullar (1930-2016)
 Carolina Maria de Jesus (1914-1977)
 Conceição Evaristo (1946-)

Obras da poesia social brasileira

Navio negreiro – Castro Alves

“Era um sonho dantesco... o tombadilho
 Que das luzernas avermelha o brilho.
 Em sangue a se banhar.
 Tinir de ferros... estalar de açoite...
 Legiões de homens negros como a noite,
 Horrendos a dançar...”

Negras mulheres, suspendendo às tetas
 Magras crianças, cujas bocas pretas
 Rega o sangue das mães:
 Outras moças, mas nuas e espantadas,
 No turbilhão de espectros arrastadas,
 Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
 E da ronda fantástica a serpente
 Faz doudas espirais ...
 Se o velho arqueja, se no chão resvala,
 Ouvem-se gritos... o chicote estala.
 E voam mais e mais...”

O bicho – Manuel Bandeira

Vi ontem um bicho
 Na imundície do pátio
 Catando comida entre os detritos.
 Quando achava alguma coisa,
 Não examinava nem cheirava:
 Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Mulher da vida - Cora Coralina

“Mulher da Vida, minha Irmã.
De todos os tempos.
De todos os povos.
De todas as latitudes.
Ela vem do fundo imemorial das idades e
carrega a carga pesada dos mais
torpes sinônimos,
apelidos e apodos:
Mulher da zona,
Mulher da rua,
Mulher perdida,
Mulher à-toa.
Mulher da vida,
Minha irmã.”

Operário no mar - Carlos Drummond de Andrade

“Na rua passa um operário. Como vai firme! Não tem blusa. No conto, no drama, no discurso político, a dor do operário está na blusa azul, de pano grosso, nas mãos grossas, nos pés enormes, nos desconfortos enormes. Esse é um homem comum, apenas mais escuro que os outros, e com uma significação estranha no corpo, que carrega desígnios e segredos. [...]. Sinto que o mar se acovardou e deixou-o passar. Onde estão nossos exércitos que não impediram o milagre? Mas agora vejo que o operário está cansado e que se molhou, não muito, mas se molhou, e peixes escorrem de suas mãos. Vejo-o que se volta e me dirige um sorriso úmido. A palidez e confusão do seu rosto são a própria tarde que se decompõe. Daqui a um minuto será noite e estaremos irremediavelmente separados pelas circunstâncias atmosféricas, eu em terra firme, ele no meio do mar.” [...]

Vozes-Mulheres – Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
 ecoou baixinho revolta
 no fundo das cozinhas alheias
 debaixo das trouxas
 roupagens sujas dos brancos
 pelo caminho empoeirado
 rumo à favela.

A minha voz ainda
 ecoa versos perplexos
 com rimas de sangue
 e
 fome.

A voz de minha filha
 recolhe todas as nossas vozes
 recolhe em si
 as vozes mudas caladas
 engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
 recolhe em si
 a fala e o ato.
 O ontem – o hoje – o agora.
 Na voz de minha filha
 se fará ouvir a ressonância
 O eco da vida-liberdade.”

Não há vagas – Ferreira Gullar

“O preço do feijão
 não cabe no poema. O preço
 do arroz
 não cabe no poema.
 Não cabem no poema o gás
 a luz o telefone
 a sonegação
 do leite
 da carne
 do açúcar
 do pão
 O funcionário público
 não cabe no poema
 com seu salário de fome
 sua vida fechada
 em arquivos.
 Como não cabe no poema
 o operário

que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras
- porque o poema, senhores,
está fechado:
“não há vagas”
Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço
O poema, senhores,
não fede
nem cheira.”

Humanidade – Carolina Maria de Jesus

“Depois de conhecer a humanidade
suas perversidades
suas ambições
Eu fui envelhecendo
E perdendo
as ilusões
o que predomina é a
maldade
porque a bondade:
Ninguém pratica
Humanidade ambiciosa
E gananciosa
Que quer ficar rica!
Quando eu morrer...
Não quero renascer
é horrível, suportar a humanidade
Que tem aparência nobre
Que encobre
As pesimas qualidades

Notei que o ente humano
É perverso, é tirano
Egoísta interesseiros
Mas trata com cortêzia
Mas tudo é hipocrisia
São rudes, e trapaceiros”.

REFERÊNCIAS:

ABAURRE, Maria Luisa; ABAURRE, Maria Bernadete; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido** – volume 3. São Paulo: Moderna, 2013.

AMARAL, Emília. [et al]. **Novas palavras** - volume 3. Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2013.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. Vol. 3. Ensino Médio. 8 ed. São Paulo: Atual, 2012.

FERREIRA, Mauro [et al]. **Novas palavras: língua portuguesa**. Ensino médio. 2 ed. São Paulo: FTD, 2011.

NICOLA, José. **Português: Ensino Médio**. Volume 3. 3 ed. São Paulo: Scipione, 2011.

OSMUNDO, Wilson; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens** – português. Volume único. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2020.

SOUZA, Warley. **Poesia social**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/poesia-social.htm>. Acesso em 25 de julho de 2023.

DIANA, Daniela. **Poesia social**. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/poesia-social/>. Acesso em 25 de julho de 2023.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.”

- Nelson Mandela -